

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Ficha Técnica

Título: Relatório de Atividades 2017

Data: Setembro de 2018

Autoria: Gabinete de Planeamento

Local de Edição: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH Av. De Berna 26-C 1069-061 Lisboa | Portugal

Aprovado pelo Conselho de Faculdade em 28 de setembro de dois mil e dezoito, nos termos da alínea c), do n.º 3 do art.º 12º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ÍNDICE

1. Apresentação da Faculdade.....	2
1.1 A NOVA FCSH em números no ano de 2017	2
1.2 Identificação	3
1.3 Missão.....	3
1.4 Organização da Faculdade	4
1.4.1 Departamentos.....	6
1.4.2 Unidades de Investigação.....	7
1.4.3 Serviços.....	8
1.4.4 Organograma.....	10
2. A Atividade Ensino	12
2.1 Alunos Inscritos.....	12
2.2 Concurso Nacional de Acesso ao Ensino superior 2017/2018	13
2.3 Diplomados	21
2.3.1 Taxas de diplomação	21
2.4 Caracterização da oferta letiva	22
3. A Atividade Investigação.....	26
3.1 Recursos humanos para a investigação.....	26
3.2 Produção científica	26
3.3 Projetos de investigação com financiamento para a NOVA FCSH.....	28
3.4 Financiamento da investigação	28
4. Recursos Humanos.....	31
4.1 Docentes	31
4.2 Pessoal não docente.....	31
4.3 Distribuição de trabalhadores segundo o género	32
4.4 Distribuição de trabalhadores segundo a carreira	33
4.5 Investigadores.....	33
4.6 Distribuição dos docentes, investigadores e trabalhadores não docentes e não investigadores segundo as habilitações	34
5. Recursos orçamentais.....	36

5.1	Custos e perdas.....	37
5.2	Proveitos e ganhos.....	37
5.3	Indicadores financeiros.....	37
6.	Relatórios de Atividades dos departamentos.....	39
6.1	Relatório de Atividades do Departamento de Antropologia.....	40
6.2	Relatório de Atividades do Departamento de Ciências da Comunicação	42
6.3	Relatório de Atividades do Departamento de Ciências Musicais.....	44
6.4	Relatório de Atividades do Departamento de Estudos Políticos.....	46
6.5	Relatório de Atividades do Departamento de Estudos Portugueses	48
6.6	Relatório de Atividades do Departamento de Filosofia	50
6.7	Relatório de Atividades do Departamento de Geografia e Planeamento Regional	52
6.8	Relatório de Atividades do Departamento de História	55
6.9	Relatório de Atividades do Departamento de História da Arte.....	57
6.10	Relatório de Atividades do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas.....	59
6.11	Relatório de Atividades do Departamento de Linguística	62
6.12	Relatório de Atividades do Departamento de Sociologia	65
7.	Relatórios de Atividades das Unidades de Investigação.....	68
7.1	Center for Research in Communication, Information and Digital Culture-CIC·DIGITAL.....	69
7.2	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS.....	72
7.3	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM	76
7.4	Centro de Humanidades - CHAM.....	79
7.5	Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL	86
7.6	Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA (PÓLO NOVA FCSH)	90
7.7	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA – CICS.NOVA.....	96
7.8	Instituto de Estudos de Literatura e tradição – IELT.....	101
7.9	Instituto de Estudos Medievais – IEM	107
7.10	Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança – INET-md	113
7.11	Instituto de Filosofia da NOVA – IFILNOVA.....	116
7.12	Instituto de História Contemporânea – IHC.....	119

7.13	Instituto de História da Arte – IHA.....	124
7.14	Instituto Português de Relações Internacionais – IPRI	129
7.15	Centro de Investigação Tecnológica e Interativa – CITI	135
7.16	Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP.....	138
8.	Relatórios de Atividades dos Serviços	142
8.1	Área de Serviços aos Alunos	143
8.1.1	Divisão Académica.....	143
8.1.2	Divisão de Apoio ao Aluno.....	144
8.2	Área de Apoio ao Ensino e à Investigação	145
8.2.1	Divisão de Apoio ao Ensino	145
8.2.2	Divisão de Apoio à Investigação	146
8.2.3	Divisão de Bibliotecas e Documentação.....	147
8.3	Área de Recursos e Gestão	148
8.3.1	Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação	148
8.3.2	Divisão de Recursos Humanos, Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade, Divisão de Património e Económico e Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão	150
	Acrónimos e Siglas.....	152

I Apresentação da Faculdade



1. APRESENTAÇÃO DA FACULDADE

1.1 A NOVA FCSH EM NÚMEROS NO ANO DE 2017

ENSINO			
91 Cursos			
4743 Alunos			
		alunos	
15	Licenciaturas	2553	
10	Pós-graduações	191	
40	Mestrados	1399	
27	Doutoramentos	600	
Novos alunos		1776	
	Licenciaturas	881	
	Mestrados	754	
	Doutoramentos	141	
Estudantes de nacionalidade estrangeira inscritos		729	(72% da CPLP)
50 nacionalidades			
18% do total de alunos inscritos			
Diplomados		1129	
	Licenciaturas	583	
	Mestrados	463	
	Doutoramentos	83	
RECURSOS HUMANOS			
	Docentes	310	(51% mulheres)
	Investigadores	25	(36% mulheres)
	Não docentes	93	(67% mulheres)
INVESTIGAÇÃO			
	Unidades de Investigação	16	
	Unidades de Investigação financiadas pela FCT	14	
Publicações (dados referentes a 30/04/2018)		2838	
	Artigos com arbitragem por pares	689	
	Artigos indexados na <i>Web of Science</i> e <i>SCOPUS</i>	101	
	Capítulos de livro	474	
	Publicações de outra tipologia	1574	
ORÇAMENTO PARA 2017			
	Receitas totais	25 253 344,00 €	
	Despesas totais	25 253 344,00 €	
INSTALAÇÕES			
	Área do <i>campus</i>	17.200 m ²	
	Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m ²	

Fonte: Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão, Divisão de Apoio à Investigação (DAI), Balanço Social 2017 e Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES 2017 – 1.º momento).

1.2 IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH), fundada em 1977, é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e uma fundação pública com regime de direito privado, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, nos termos da lei, cuja missão de serviço público é a de qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais, artes e humanidades.

A NOVA FCSH está sediada na Avenida de Berna 26-C, 1069-061 e é titular do número de identificação fiscal 502 151 595. Em 2017, a classificação orgânica da NOVA FCSH foi 090034000, nomenclatura que a identifica como instituição que faz parte da administração central, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob a forma de um serviço e fundo autónomo.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 463-A/77, de 10 de novembro, na sequência do desenvolvimento da área das ciências humanas e sociais então já existente na UNL. A sua constituição foi tornada possível por um grupo de docentes e investigadores, entre os quais, J. S. da Silva Dias, Leonor Buescu, João Morais Barbosa, Artur Nobre de Gusmão, Fernando Gil, Augusto Mesquitela Lima, A. H. de Oliveira Marques, José Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, José Mattoso, Raquel Soeiro de Brito, Teolinda Gersão, Leonor Machado de Sousa, Yvete Kace Centeno e Teresa Rita Lopes. A Faculdade iniciou a sua atividade a 2 de janeiro de 1978. À data, a NOVA FCSH ministrava os cursos de *Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte*, com um corpo docente composto por 49 Professores.

1.3 MISSÃO

Os Estatutos que a regem à data atual foram homologados pelo Despacho n.º 9842/2017 de 13 de novembro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. A Faculdade tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas.

- A excelência no ensino e na investigação nas áreas de especialização das ciências sociais e humanas, tanto no plano nacional como internacional;
- Um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade;
- A criação, a difusão e o apoio da cultura humanista;
- A prestação de serviços à comunidade nessas mesmas áreas.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho de Gestão, Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Estudantes.

Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo da Faculdade, composto por quinze membros – nove docentes ou investigadores, um estudante, quatro individualidades externas à Universidade NOVA de Lisboa, um funcionário não docente e não investigador. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, aprovar o regulamento relativo à eleição do Diretor e a aprovação dos Estatutos da Faculdade e a alteração aos mesmos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE FACULDADE	
Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão	
Representante dos docentes e investigadores:	
Prof. ^a Doutora Ana Paiva Morais	
Prof. Doutor António J. D. Silva Marques	Prof. ^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Dr. António Vieira Monteiro	Prof. ^a Doutora Maria Regina Salvador
Embaixador Francisco Seixas da Costa	Comendador Nazim Ahmad
Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Prof. ^a Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito	Prof. ^a Doutora Salwa Castelo-Branco
	Dr. ^a Inês Assunção

Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão de gestão científica da Faculdade, é presidido pelo Diretor e é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO	
Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo	
Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	Prof. ^a Doutora Maria Cardeira da Silva
Prof. ^a Doutora Joana Esteves da Cunha Leal	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
Prof. Doutor João Mário Grilo	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	Prof. Doutor Rui Santos
Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
Prof. ^a Doutora Luísa Rodrigues Cymbron	

Diretor

O Diretor é o órgão superior de direção e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente nomeados pelo Diretor até quatro Subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor ou por decisão deste. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o Subdiretor por ele indicado e, por incapacidade deste último, o Subdiretor com mais tempo de atividade docente e/ou investigação na Faculdade.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO			
Diretor: Prof. Doutor Francisco Caramelo			
Áreas	Subdiretores	Gestão Curricular e Avaliação	Prof.ª Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho *
		Investigação	Prof.ª Doutora Susana Salvaterra Trovão
	Subdiretores Adjuntos	Informática e Manutenção	Prof. Doutor João Figueira de Sousa *
		Comunicação e <i>Fundraising</i>	Prof.ª Doutora Cristina Ponte *
		Apoio à Gestão de Projetos de Investigação	Prof.ª Doutora Catarina Tente
		Estágios, Inovação e Empreendedorismo	Prof.ª Doutora Helena Serra *

* Conforme o despacho nº20/2017 de 17 de julho de 2017, ocorreu a designação de subdiretores e subdiretores adjuntos. Exerceu a partir desse momento o cargo de subdiretora para os Estudantes, a Prof.ª Doutora Maria Antónia Coutinho. Os cargos de Subdiretor Adjunto para a Informática e Manutenção, Subdiretor Adjunto para a Comunicação e *Fundraising* e de Subdiretor Adjunto para os Estágios, Inovação e empreendedorismo, foram então substituídos pelo cargo de Subdiretor Adjunto para a Internacionalização e Relações Externas, exercido pelo Prof. Doutor Luís Oliveira Martins, o cargo de Subdiretor Adjunto para o Apoio à Gestão Curricular e Avaliação do Ensino, exercido pelo Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo e o cargo de Subdiretor Adjunto para a Comunicação, exercido pelo Prof. Doutor António Granado. Já para os restantes cargos mantiveram-se em funções os docentes então em funções.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão pedagógica da Faculdade. É presidido pelo Diretor e é constituído por quatro membros representantes do corpo de docentes e quatro membros representantes do corpo dos estudantes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO	
Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho (por delegação de competências)	
Representantes dos docentes e investigadores	Representantes dos estudantes
Prof.ª Doutora Isabel Oliveira Martins	Teresa Bonito
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Vasco Ferreira

Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTUDANTES		
Presidente da AE da NOVA FCSH: Hugo Silva		
Estudante eleita para o Conselho de Faculdade: Inês Assunção		
Membros eleitos		
João Ferreira	Sara Gonzalez	João Simões

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é o órgão de gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Faculdade. O Conselho de Gestão é presidido pelo Diretor e é composto pelo Administrador Executivo da Faculdade e um a três vogais a nomear pelo Diretor de entre os docentes, investigadores ou pessoal não docente.

1.4.1 Departamentos

O ensino encontra-se organizado em Departamentos.

A Faculdade integra os departamentos listados na página seguinte, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Cada Departamento é composto pelos seguintes órgãos:

- Coordenador Executivo
- Coordenadores de Curso
- Comissão Executiva
- Comissão Departamental

DEPARTAMENTOS DA NOVA FCSH	
Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Ciências da Comunicação	História
Ciências Musicais	História da Arte
Estudos Políticos	Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Estudos Portugueses	Linguística
Filosofia	Sociologia

1.4.2 Unidades de Investigação

A Faculdade integra as Unidades de Investigação (UI) listadas na página seguinte. Estas têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

A NOVA FCSH integra 16 unidades de investigação, 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, onde sete UI da NOVA FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. A 15 de novembro de 2017 iniciou-se um novo período de avaliação que se espera concluir no decurso de 2018.

As Unidades de Investigação são geridas por um diretor/presidente da unidade segundo regulamento próprio, acolhem investigadores doutorados e em formação e podem participar em redes de investigação nacionais ou internacionais, bem como integrar estruturas com diversos polos.

As UI, sempre que possível, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ou internacionalmente, e apresentam ao Diretor da NOVA FCSH um relatório anual da sua atividade.

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADAS PELA FCT, IP
Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC.Digital
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM
Centro de Humanidades - CHAM
Centro de Linguística da UNL - CLUNL
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT
Instituto de Estudos Medievais - IEM
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança – INET-md
Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA
Instituto de História Contemporânea - IHC
Instituto de História da Arte - IHA
Instituto Português e Relações Internacionais - IPRI
OUTRAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO
Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP

1.4.3 Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores, Subdiretores Adjuntos ou Administrador. Os serviços organizam-se em Áreas e cada Área organiza-se em Divisões e cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de Áreas, Divisões e Núcleos pode ser consultada no organograma da faculdade, subcapítulo 1.4.4.

As Áreas da NOVA FCSH são: Área de Serviços aos Alunos; Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos e Gestão.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um Diretor de Serviços e compete-lhe:

- Apoiar a Direção no estabelecimento das orientações estratégicas para os diversos serviços aos alunos, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação;
- Organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos alunos da Faculdade (futuros, atuais e antigos), sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

À Área de Apoio ao Ensino e à Investigação compete:

- Apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas ao ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações;

- Enquadrar administrativamente e implementar os procedimentos de apoio aos diversos atos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a atividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o seu exterior.

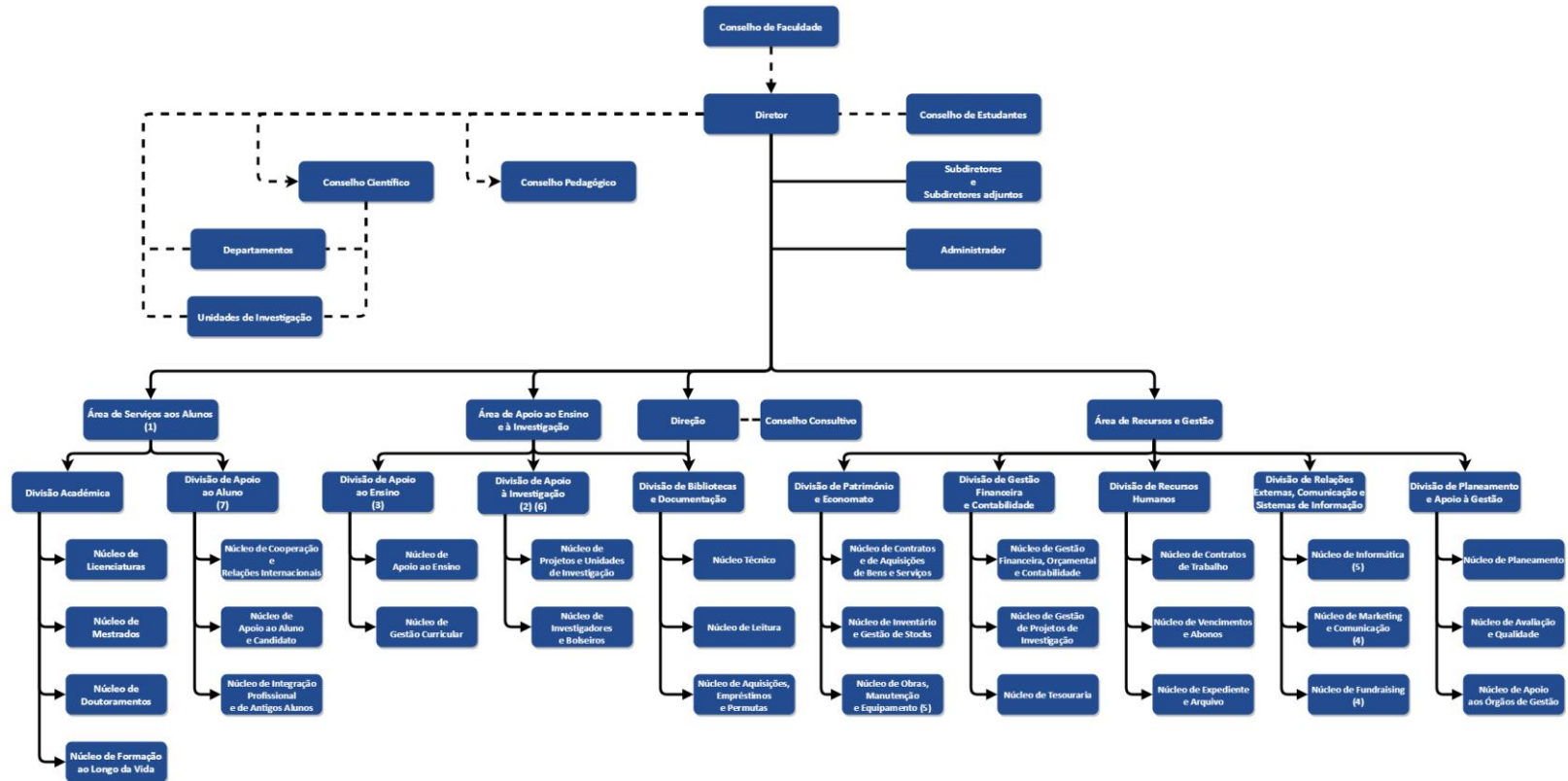
À Área de Recursos e Gestão compete:

- Apoiar a direção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área que envolve os recursos humanos, financeiros e patrimoniais;
- As relações externas, comunicação e sistemas de informação;
- O planeamento estratégico e a qualidade, bem como a definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações.

1.4.4 Organograma

Órgãos da Faculdade

Organização Interna



- (1) Subdiretor para os Estudantes
 (2) Subdiretor para a Investigação
 (3) Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação
 (4) Subdiretor Adjunto: Comunicação e Fundraising
 (5) Subdiretor Adjunto: Informática e Manutenção
 (6) Subdiretor Adjunto: Apoio à Gestão de Projetos de Investigação
 (7) Subdiretor Adjunto: Estágios, Inovação e Empreendedorismo

2 Ensino



2. A ATIVIDADE ENSINO

2.1 ALUNOS INSCRITOS

A Tabela 1 apresenta a evolução do número total de alunos inscritos entre os anos letivos de 2013/2014 e 2017/2018. No período em análise, registou-se uma descida continuada do número total de estudantes inscritos, tendo sido interrompida apenas no ano letivo de 2017/2018 fruto do aumento global de 134 alunos neste ano face a 2016/2017. Não obstante este aumento, a variação global nos cinco anos é de uma diminuição de 308 alunos inscritos. O único ciclo de estudos onde se registou um aumento no período considerado, foi o 2.º ciclo de estudos (inclui cursos de pós-graduação), que atingiu o máximo de alunos inscritos no ano de 2017/2018 (1590 alunos).

Apesar do ligeiro aumento no número de alunos inscritos nos cursos do 3.º ciclo de estudos em 2017/2018 face a 2016/2017, este foi o grupo que mais alunos perdeu face a 2013/2014 (redução de 26%).

Tabela 1 - Evolução do número total de alunos inscritos – 2013/2014 a 2017/2018

CICLO DE ESTUDOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Variação (cinco anos)	Variação %
1º ciclo	2775	2689	2587	2524	2553	-222	-8%
2º ciclo e Pós-graduações	1469	1500	1488	1492	1590	121	8%
3º ciclo	807	637	650	593	600	-207	-26%
Total	5051	4826	4725	4609	4743	-308	-6%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1º momento.

No que se refere ao recrutamento de novos alunos em 2017/2018, registaram-se mais 196 novos alunos relativamente a 2013/2014, como demonstra a Tabela 2 abaixo apresentada, o que revela uma retoma na captação de novos alunos. Este aumento é justificado principalmente pelo aumento de novos alunos em cursos do 1.º ciclo, do 2.º ciclo e de pós-graduações. Não obstante este facto, é de assinalar a acentuada redução do número de novos alunos nos doutoramentos (redução de 48% face a 2013/2014).

Tabela 2 – Evolução do número de novos alunos – 2013/2014 a 2017/2018

Ciclos de Estudos	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	Variação (cinco anos)	Variação %
1º ciclo	754	725	845	831	881	127	17%
2º ciclo e Pós-graduações	744	665	843	821	942	198	27%
3º ciclo	270	140	156	152	141	-129	-48%
Total	1768	1530	1844	1804	1964	196	11%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1º momento.

Para além dos alunos inscritos em cursos formais, frequentam a NOVA FCSH alunos que nos procuram para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. De salientar, no intervalo dos anos letivos 2014/2015 e 2017/2018, o aumento de 164 alunos a frequentar a NOVA FCSH ao abrigo do programa *Erasmus +*, revelando um aumento sustentado destas vertentes da oferta formativa da NOVA FCSH. A Tabela 3 resume esta informação.

Tabela 3 - Outros alunos a frequentar a FCSH – 2014/2015 a 2017/2018

	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos Dalian e CIEE	Outros Protocolos
2014/2015	995	176	32	49
2015/2016	1625	306	67	55
2016/2017	1404	325	75	55
2017/2018	1633	340	87	102
Variação 4 anos	638	164	55	53
Variação 4 anos %	64%	93%	172%	108%

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH.

2.2 CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2017

Seguidamente, apresenta-se informação estatística produzida a partir dos dados relativos à 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) de 2017 disponibilizada pela Direção Geral do Ensino Superior. O CNA é a principal via de acesso aos cursos de 1.º ciclo e mestrado integrado da NOVA FCSH, sendo especialmente – mas não exclusivamente - destinado aos alunos que terminaram o ensino secundário em Portugal. A presente análise dos dados do CNA de 2017 tem como objetivo apresentar uma panorâmica sobre diferentes características (preferências, notas de candidatura, de sexo, idade, distrito de residência, concelho de residência, etc.) dos candidatos colocados nos cursos da NOVA FCSH.

Na primeira fase do CNA 2017, a NOVA FCSH colocou a concurso 745 vagas, obteve 5297 candidatos, 1233 dos quais escolheram a NOVA FCSH como 1ª opção (23%) e 755 colocados, 493 dos quais em 1ª opção (65%).

Relativamente ao ano anterior, houve mais 524 candidatos, menos um colocado, mais três vagas sobranes e uma taxa de ocupação das vagas idêntica (101,3%). Esta informação pode ser visualizada na Tabela 4 a seguir apresentada.

Tabela 4 – Taxa de ocupação de vagas – 2013/2014 a 2017/2018

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Taxa de ocupação global das vagas	96,6%	97,4%	101,3%	101,5%	101,3%
Número de colocados	720	726	755	756	755

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1.ª fase

Entre 2016/2017 e 2017/2018, a nota média ponderada do último colocado nos cursos da NOVA FCSH registou um aumento de 3,9 pontos.

No que se refere à nota do último colocado, esta variou, no concurso de 2017/2018, entre 169,5 pontos (Ciência Política e Relações Internacionais) e 118,5 pontos (História da Arte).

Na série em análise, os cursos da NOVA FCSH têm registado em geral uma subida na nota do último colocado, num valor médio de 11 pontos. Os cursos de Sociologia (em regime pós-laboral) e de Ciências da Linguagem foram os que registaram subidas mais significativas, na ordem dos 31,5 e 26,5 pontos, respetivamente. Em ambos os casos o aumento registou-se a partir de 2015/2016. A evolução da nota do último colocado por curso, nos concursos de 2013/2014 a 2017/2018 pode ser consultada na Tabela 5 a seguir apresentada.

Tabela 5 - Evolução da nota do último colocado por curso – 2013/2014 a 2017/2018

Cursos	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	Variação (últimos cinco anos)
Antropologia	116,0	121,5	122,0	115,0	123,5	7,5
Arqueologia	110,5	129,0	117,5	115,0	120,0	9,5
Ciência Política e Relações Internacionais	159,5	162,0	165,0	166,5	169,5	10
Ciências da Comunicação	168,0	167,5	167,5	167,5	168,5	0,5
Ciências da Linguagem	102,0	99,0	116,0	123,5	128,5	26,5
Ciências Musicais	114,0	122,5	123,0	120,0	120,5	6,5
Estudos Portugueses	107,5	112,5	111,0	117,5	104,0	-3,5
Filosofia	111,0	122,0	112,0	123,0	138,0	27
Geografia e Planeamento Regional	122,0	126,5	125,0	127,0	132,0	10
História	132,5	141,5	141,0	137,5	148,0	15,5
História da Arte	109,0	113,5	125,0	111,5	118,5	9,5
Línguas, Literaturas e Culturas	137,0	128,5	139,5	149,5	141,5	4,5
Sociologia	127,0	131,5	133,5	135,5	140,0	13
Sociologia (regime pós-laboral)	97,0	96,5	107,5	115,5	128,5	31,5
Tradução	146,0	154,0	144,5	153,5	156,0	10
<i>Valores Médios</i>	<i>123,9</i>	<i>128,5</i>	<i>130,0</i>	<i>131,9</i>	<i>135,8</i>	<i>11,9</i>

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1.ª fase.

Em termos comparativos, a NOVA FCSH obteve no CNA de 2017/2018 sete lideranças nacionais: Ciência Política e Relações Internacionais (último colocado com 169,5 pontos), Ciências da Comunicação (último colocado com 168,5 pontos), Tradução (último colocado com 156,0 pontos), Geografia e Planeamento Regional (último colocado com 132,0 pontos), Sociologia em regime pós-laboral (último colocado com 128,5 pontos), Antropologia (último colocado com 123,5 pontos) e Ciências Musicais¹ (último colocado com 120,5 pontos).

¹ Ciências Musicais não tem, em Portugal nenhum ciclo de estudos congénere.

Obteve também três lideranças regionais nas licenciaturas em História, Sociologia, Ciências da Linguagem.

Nos cursos onde a NOVA FCSH não apresentou liderança nacional ou regional (Línguas, Literaturas e Culturas; História da Arte; Arqueologia; Filosofia e Estudos Portugueses), é de destacar que ocupou um posicionamento até à terceira posição no *ranking* desse curso, com exceção de Estudos Portugueses (quarta posição).

O método de comparação aplicado foi o seguinte: a liderança foi trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a NOVA FCSH colocou menos alunos e obteve média do último colocado superior ou colocou mais alunos e obteve média do último colocado inferior, então optou-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições). Os concursos especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2017/2018, 186 novos alunos o que traduz um retrocesso na tendência de decréscimo que se verificava desde 2013/2014. Os concursos que mais contribuíram para a inversão desta tendência foram os concursos especiais para “titulares de cursos médios e superiores” e o “concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais”. Esta informação pode ser consultada na tabela 6, a seguir apresentada.

Tabela 6 - Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2013/2014 a 2017/2018

CONCURSOS ESPECIAIS	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	Variação cinco anos	Variação %
Reingressos	89	69	49	47	52	-37	-42%
Transferências *	16	16	-	-	-	-	-
Mudança de Par Instituição/Curso	39	24	49	37	39	0	0%
Maiores de 23	84	48	46	51	55	-29	-35%
Cursos médios e superiores	17	13	9	13	20	3	18%
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	-		20	8	20	-	-
Total	245	170	173	156	186	-59	-24%

* regime de ingresso extinto pela Portaria n.º 181-D/2015 de 19 de junho

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH e Inquérito Estatístico RAIDES 2016 e 2017 – 1º momento.

A evolução do número de alunos com ingresso pelos regimes especiais de acesso entre 2013/2014 e 2017/2018 registou uma tendência crescente sendo o regime especial de acesso para “Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa” o regime que assume maior expressão (14 alunos num total de 23 alunos) e que mais contribui para o aumento. Estes dados podem ser observados na Tabela 7 a seguir apresentada.

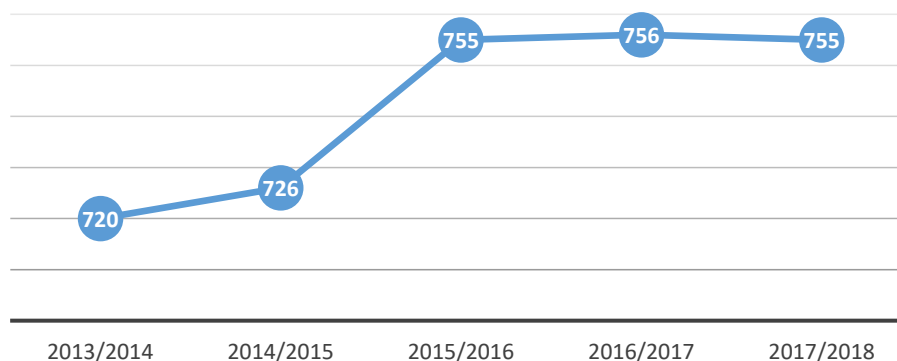
Tabela 7 - Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2013/2014 a 2017/2018

REGIMES ESPECIAIS DE ACESSO	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	Variação cinco anos
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	2	0	0	2	2	0
Praticantes desportivos de alto rendimento	0	2	2	1	1	1
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	5	11	11	6	14	9
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	1	0	0	1	2	1
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	2	0	0	1	4	2
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	3	2	0	2	0	-3
Total	13	15	13	13	23	10

Fonte: Divisão Académica (DA) da NOVA FCSH e Inquérito Estatístico RAIDES 2016 e 2017 – 1.º momento.

O Gráfico 1 abaixo apresentado, ilustra a evolução do número de alunos colocados na primeira fase dos concursos nacionais de acesso ao ensino superior nos anos 2013/2014 a 2017/2018.

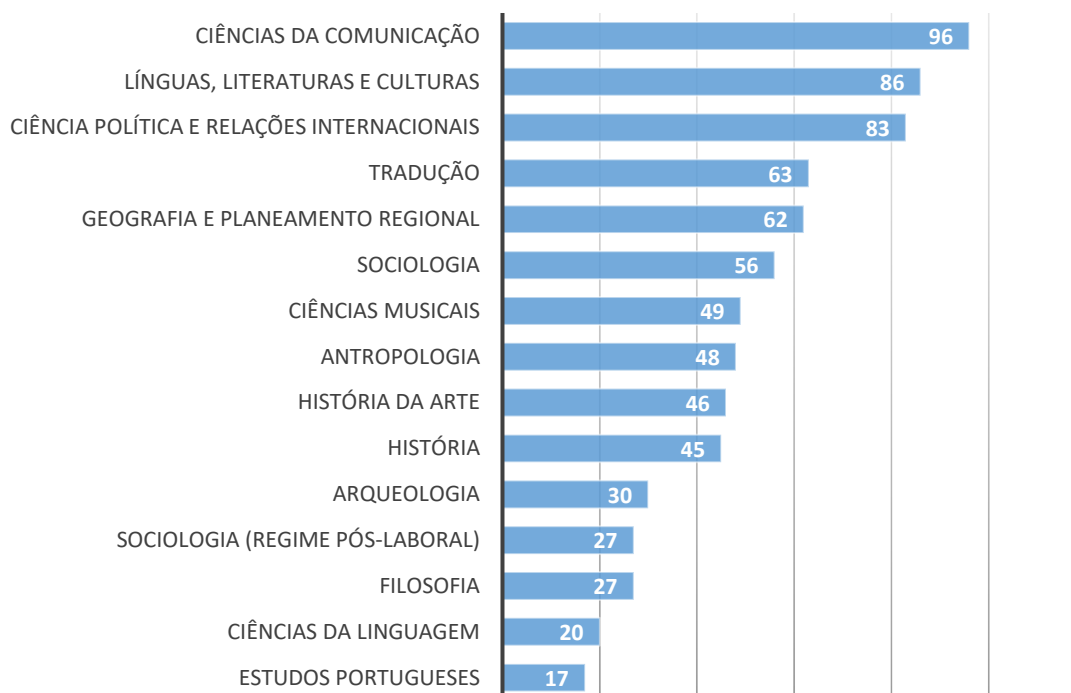
Gráfico 1 - Evolução do número de colocados entre 2013/2014 a 2017/2018



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1.ª fase

Relativamente aos alunos colocados por curso no ano letivo de 2017/2018, as três licenciaturas que representam o valor mais elevado são as de Ciências da Comunicação, Línguas, Literaturas e Culturas e Ciência Política e Relações Internacionais. No Gráfico 2 pode ser observada a distribuição dos alunos colocados na NOVA FCSH por curso.

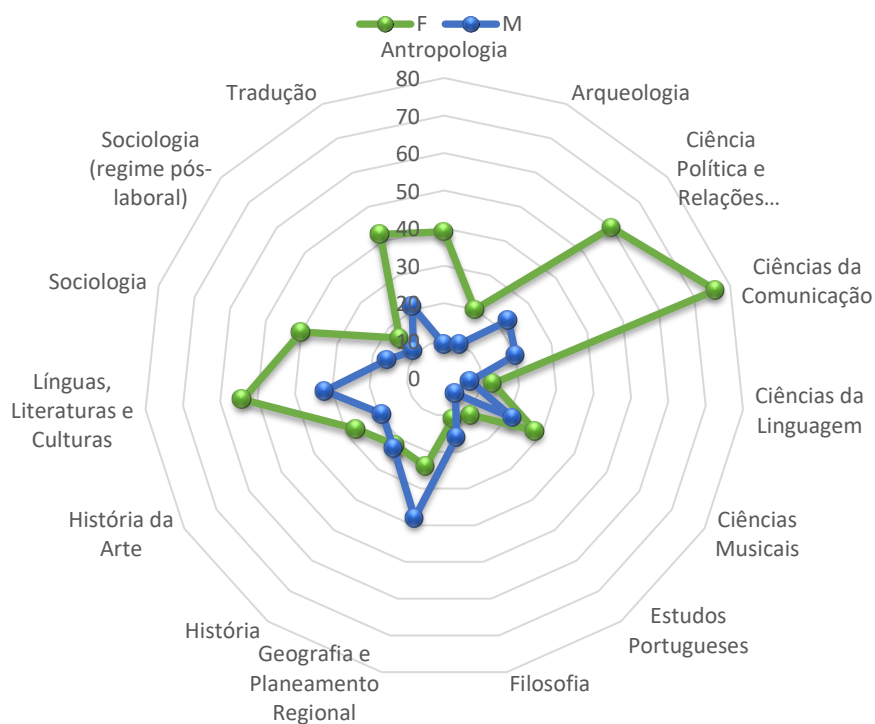
Gráfico 2 - Alunos colocados na NOVA FCSH no ano letivo 2017/2018 por curso



Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017/2018 – 1.ª fase

O Gráfico 3 apresentado em seguida permite a visualização dos dados sobre a paridade de género entre os colocados na NOVA FCSH. No total, o número de colocados do género masculino foi de 271 (36%), para 484 (64%) do género feminino. Ao nível dos cursos, verificou-se que a disparidade entre os géneros é maior, no sentido da maior representação por parte do género feminino, para os cursos de Ciência Política e Relações Internacionais; Ciências da Comunicação; Sociologia; Línguas, Literaturas e Culturas e Tradução. Já o curso de Geografia e Planeamento Regional, inverte esta tendência, com uma proporção maior de alunos do género masculino colocados.

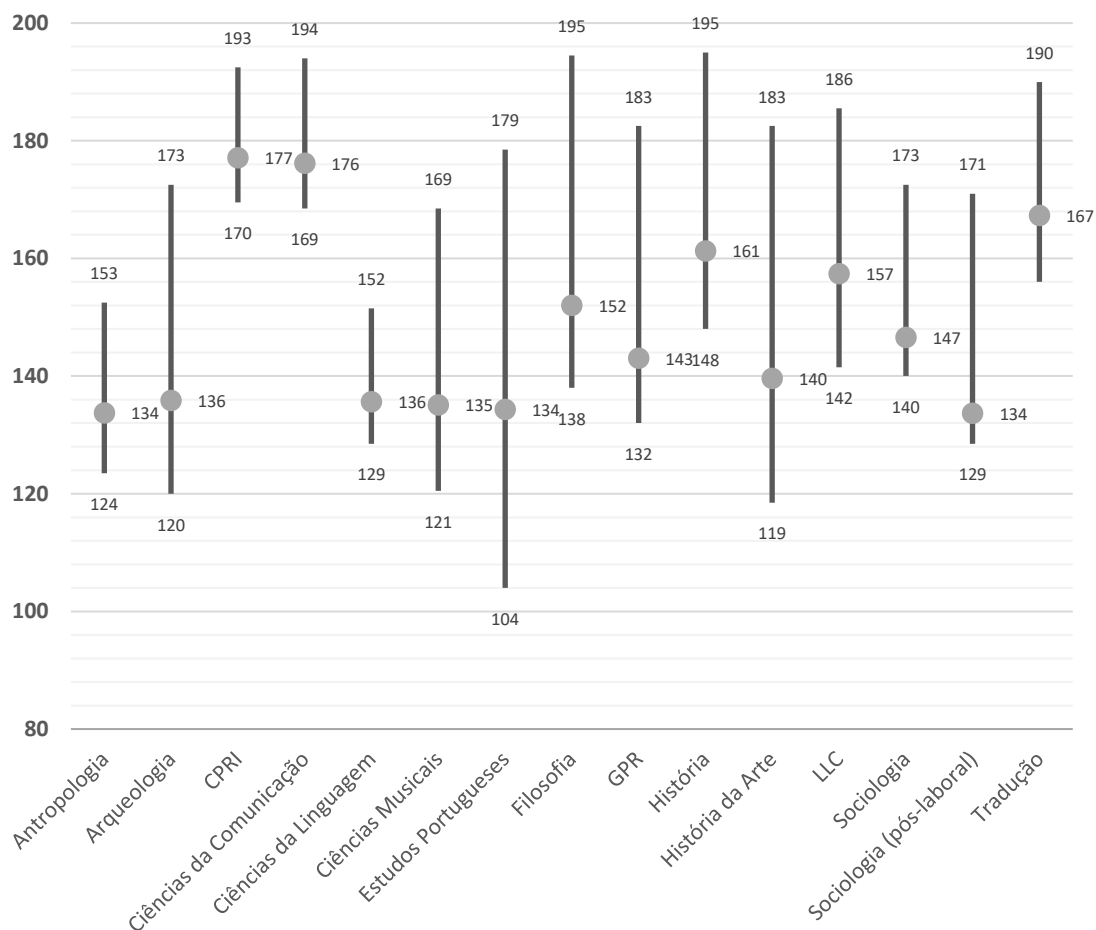
Gráfico 3 - Alunos colocados na NOVA FCSH no ano letivo de 2017/2018 por sexo e curso



Fonte: Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017/2018 – 1.ª fase

A distribuição das notas de candidatura dos colocados na NOVA FCSH segundo o curso de colocação consta no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Nota Mínima, nota máxima e nota média de colocação por curso na NOVA FCSH no ano letivo de 2017/2018



Fonte: Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2017 – 1.ª fase

A distribuição dos colocados por distrito de residência continua a revelar uma grande diversidade na origem dos colocados, com 51% destes a serem oriundos de outros distritos que não Lisboa. Destes alunos, 32 são oriundos das Regiões Autónomas, 19 da Madeira, 13 dos Açores e três dos colocados residiam no estrangeiro. A distribuição dos colocados por distrito de residência (de Portugal Continental), pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos colocados na NOVA FCSH no CNA 2017 segundo o distrito de residência (Portugal Continental)



Fonte: Concursos Nacionais de Acesso ao Ensino Superior 2017 – 1.ª fase

2.3 DIPLOMADOS

O número global de diplomados registou, entre 2015/2016 e 2016/2017, um aumento, em continuidade com o crescimento já registado em 2015/2016 face a 2014/2015. Se se analisar a evolução ocorrida nos últimos cinco anos, conclui-se que houve um aumento global de 26 diplomados, que se justifica pelo aumento do número de diplomados no 1º e 2º ciclos de estudos e pela redução ocorrida no 3º ciclo (-22%). Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2017 – 1.º momento) e estão expressos na Tabela 8.

Tabela 8 - Evolução do número de diplomados – 2012/2013 a 2016/2017

DIPLOMADOS	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	Variação cinco anos	Variação 5 anos (%)
1º ciclo	555	593	555	569	583	28	5%
2º ciclo	442	339	387	395	463	21	5%
3º ciclo	106	88	69	89	83	-23	-22%
Total	1103	1020	1011	1053	1129	26	2%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1º momento.

2.3.1 Taxas de diplomação

Em 2016/2017 a taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, manteve-se estável face ao ano anterior. Numa análise da evolução ocorrida nos últimos cinco anos, regista-se uma melhoria de 13,6%, constituindo o valor de 2016/2017 o máximo da série em análise. As taxas de diplomação por ciclo de estudos, podem ser consultadas na tabela seguinte.

Tabela 9 - Evolução das taxas de diplomação – 2012/2013 a 2016/2017

RÁCIO DIPLOMADOS/ INSCRITOS	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Variação 5 anos	Variação 5 anos (%)
1º ciclo	0,20	0,22	0,21	0,23	0,23	0,03	14,2%
2º ciclo	0,30	0,23	0,26	0,29	0,33	0,03	10,0%
3º ciclo	0,13	0,14	0,11	0,15	0,14	0,01	5,3%
Valor global	0,22	0,21	0,21	0,24	0,25	0,03	13,6%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – 1º momento.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA LETIVA

Em 2017, a NOVA FCSH teve em funcionamento 27 cursos de doutoramento, 40 mestrados, 15 licenciaturas (uma disponível tanto em horário laboral como em pós-laboral) e dez Pós-graduações.

1º Ciclo	
Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Arqueologia	História
Ciência Política e Relações Internacionais	História da Arte
Ciências da Comunicação	Línguas, Literaturas e Culturas
Ciências da Linguagem	Sociologia
Ciências Musicais	Sociologia pós-laboral
Estudos Portugueses	Tradução
Filosofia	
2º Ciclo	
Antropologia	Estudos Portugueses
Arqueologia	Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
Artes Cénicas	Estudos Urbanos (em parceria com ISCTE – IUL)
Artes Musicais	Filosofia
Ciência Política e Relações Internacionais	Gestão do Território
Ciências da Comunicação	Gestão e Curadoria de Informação
Ciências Musicais	História
Comunicação de Ciência (em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica – ITQB/NOVA)	História do Império Português (em regime de <i>e-learning</i>)
Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos	História da Arte
Edição de Texto	Jornalismo
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º ciclo do ensino básico)	Literaturas e Culturas Modernas
Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Museologia
Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica (em regime de <i>e-learning</i>)
Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	Novos Media e Práticas Web
Ensino de Inglês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Património
Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Português como Língua Segunda e Estrangeira
Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Sociologia
Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário	Tradução
Estética e Estudos Artísticos	Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (em parceria com Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/NOVA)

3º Ciclo	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (interuniversitário)	Estudos sobre a Globalização
Antropologia	Estudos Urbanos (interuniversitário)
Antropologia – Políticas e Imagens da Cultura e Museologia (instituição de acolhimento ISCTE-IUL)	Filosofia
Artes Musicais	Geografia e Planeamento Territorial
Ciência Política	História
Ciências da Comunicação	História da Arte
Ciências da Educação (interuniversitário)	História e Teoria das Ideias
Ciências Musicais	Linguística
Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (interuniversitário)	Literaturas e Culturas Modernas
Ecologia Humana	Media Digitais (interuniversitário)
Estudos Artísticos - Arte e Mediações	Relações Internacionais
Estudos de Tradução (interuniversitário)	Sociologia (interuniversitário)
Estudos Medievais (interuniversitário)	Tradução e Terminologia (interuniversitário)
Estudos Portugueses	
Pós-Graduações	
Acústica e Estudos de Sons	Estudos Estratégicos e de Segurança
Artes da Escrita	Globalização, Diplomacia e Segurança
Comunicar e Aprender na Era Digital	Jornalismo Multiplataforma
Curadoria de Arte	Mercado da Arte e Colecionismo
Ensino de Português Língua não Materna [em regime de e-learning]	Visualização de Informação

Na tabela apresentada na página seguinte, constam os valores obtidos para os indicadores do Plano Estratégico da NOVA para as áreas *Ensino*, *Inovação e Criação de valor* e *Internacionalização*, entre 2013 e 2017.

Apresentam subidas significativas no último ano os indicadores “2.3 - Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, “2.4 - Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos”, “2.6 - Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos”, “2.9 - Número de alunos nos três ciclos de estudos”, “3.1 - Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios” e “4.2 - Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)”. Destes, os indicadores, 2.3, 2.4, 2.6 e 4.2 apresentam igualmente um crescimento relevante quando considerada a sua evolução nos últimos cinco anos. Já os indicadores 2.9 e 3.1, apesar da subida no último ano, continuam ainda longe de recuperar o valor obtido em 2013.

Apresentaram descidas mais significativas face ao último ano os indicadores “2.5 - Taxa de captação entre ciclos de estudos” e “4.3 - Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)”. Destes, o indicador 2.5 apresenta igualmente uma diminuição relevante quando considerada a sua evolução nos últimos cinco anos. Já o indicador 4.3, apesar da diminuição no último ano, supera ainda substancialmente o valor obtido em 2013.

Sem grandes alterações relativamente ao último ano surgem os indicadores “2.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1.ºs ciclos e mestrados Integrados”, “2.2 - Percentagem de alunos colocados na 1.ª opção de 1.ºs ciclos e mestrados Integrados”, “2.5 - Percentagem de

estudantes em 2.º e 3.º ciclos”, “2.8 - Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos”, “3.2 - Número de projetos de empreendedorismo”, “4.1 - Número de unidades curriculares oferecidas em inglês” e “4.4 - Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais”. Destes, os indicadores 2.1 e 2.5, não apresentam também mudanças significativas quando considerada a sua evolução nos últimos cinco anos. Já os indicadores 3.2, 4.1 e 4.4, apresentam um crescimento relevante face ao valor de 2013, enquanto que os indicadores 2.2 e 2.8, apresentam uma diminuição relativamente ao mesmo período de análise.

Na Tabela 10 apresentada em seguida, podem ser observados os dados referidos.

Tabela 10 - Performance da NOVA FCSH nos indicadores do *Plano Estratégico da NOVA 2012 – 2016*, no período de 2013 a 2017

			2013	2014	2015	2016	2017	Variação último ano	Variação 5 anos
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados Integrados	24%	24%	24%	24%	23%	● -0,7	● -0,7
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados Integrados	71%	70%	68%	67%	65%	● -1,7	⬇️ -5,4
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	66%	63%	61%	69%	⬆️ 7,6	⬆️ 6,1
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	74%	72%	69%	77%	⬆️ 8,1	⬆️ 14,1
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	45%	41%	43%	42%	42%	● 0,1	● -2,9
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	15%	18%	22%	23%	26%	⬆️ 2,6	⬆️ 10,2
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	32%	39%	41%	36%	⬇️ -5,1	⬇️ -7,1
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	35%	22%	24%	25%	25%	● -0,2	⬇️ 10,2
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	5139	4826	4594	4469	4552	⬆️ 83	⬇️ -587
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	466	340	288	293	374	⬆️ 81	⬇️ -92
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	3	8	5	7	5	● -2	⬆️ 2
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	16	18	24	23	● -1	⬆️ 14
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	291	361	337	396	402	⬆️ 6	⬆️ 111
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	102	114	135	143	136	⬇️ -7	⬆️ 34
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	2	2	3	3	● 0	⬆️ 2

Legenda: ▲ Atingiu ou superou o resultado de 2016
● Não atingiu o resultado de 2016
n.d. não definido

3 Investigação



3.A ATIVIDADE INVESTIGAÇÃO

A NOVA FCSH integra 16 Unidades de Investigação, 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, IP onde sete UI da NOVA FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. A 15 de novembro de 2017, iniciou-se um novo período de avaliação que se espera concluir no decurso de 2018.

Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a NOVA FCSH acolhe também outras duas UI, estas dedicadas a investigação aplicada na área da Arqueologia (IAP) e na área das Tecnologias de Informação (CITI).

3.1 RECURSOS HUMANOS PARA A INVESTIGAÇÃO

Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 25 investigadores. Destes, 19 são Investigadores FCT, IP, quatro são Investigadores Marie Curie, dois são Investigadoras de carreira, sendo que uma Investigadora é de carreira de um Instituto Politécnico e encontra-se na Faculdade em mobilidade. Participam ainda, na atividade de investigação da NOVA FCSH, 238 estudantes com bolsa de doutoramento.

A NOVA FCSH consolidou, em 2017, o seu posicionamento como instituição de ensino e investigação, contando, nas suas Unidades de Investigação, com um total de 214 pós-doutorandos, em linha com o número registado nos últimos dois anos. Estes dados podem ser observados na Tabela 11 abaixo apresentada.

Tabela 11 - Evolução do número de investigadores das UI - 2013 a 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Número de pós-doutorandos	173	189	212	211	214
Número de estudantes com bolsa de doutoramento	275	254	180	157	238

Fonte: Relatório de Atividades das Unidades de Investigação 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

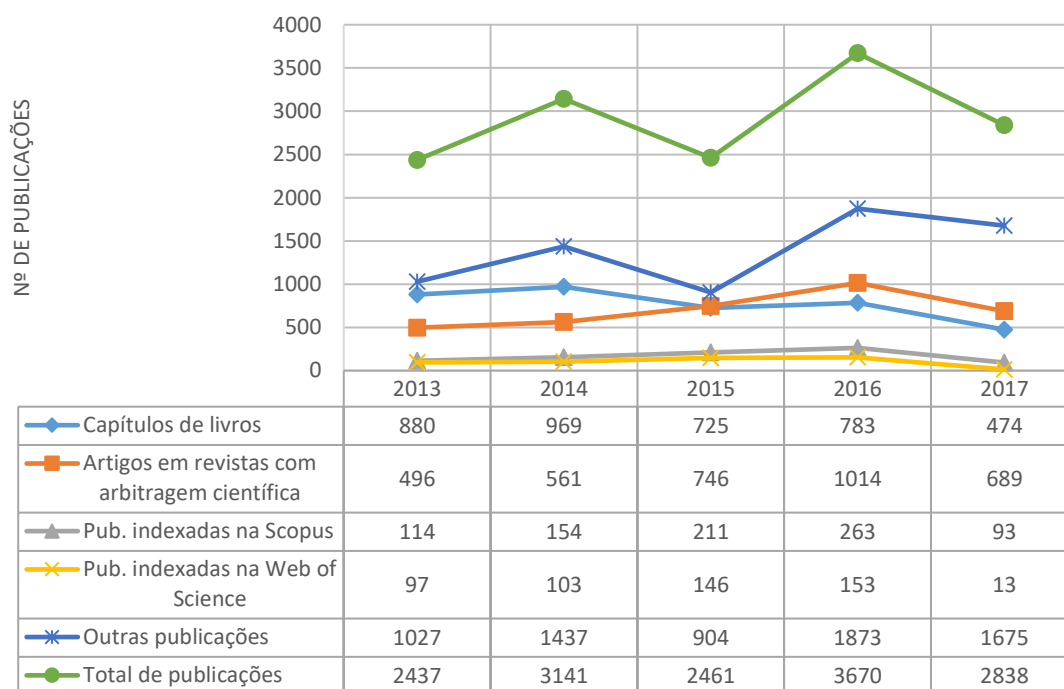
A retoma do financiamento atribuído pela FCT, IP para as bolsas de doutoramento tem um efeito já visível no aumento em cerca de 51,6% dos estudantes com este tipo de bolsa em 2017 face ao ano anterior.

3.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As equipas de gestão de ciência da NOVA FCSH registam e validam os dados de produção científica no *Pure*, o novo Sistema de Informação da Investigação da NOVA implementado no final de 2016. Em 2017, o trabalho de articulação com gestores de ciência das diferentes Unidades de Investigação foi ampliando a um conjunto de investigadores, aos quais foi dado acesso ao sistema numa fase piloto. Guias de utilização dirigidos aos investigadores e aos gestores de ciência foram preparados e divulgados, constituindo-se uma equipa de apoio à inserção dos resultados científicos no sistema.

A necessidade de alteração de procedimentos, os quais requerem novas formas de articulação entre diferentes serviços e a comunidade científica da NOVA FCSH, justificam o atraso no apuramento dos dados de 2017. Assim, regista-se no Gráfico 5 os dados atualizados de 2016 e os provisórios de 2017.

Gráfico 5 - Produção científica da NOVA FCSH entre 2013 e 2017



Fonte: CONVERIS/Pure

Não estão ainda finalizados os valores respeitantes às publicações de 2017, não é, portanto, possível fazer a análise comparativa deste ano. É, no entanto, de destacar a mudança visível já nos últimos três anos quanto ao principal canal de publicação, havendo agora mais artigos publicados em revistas com arbitragem científica do que publicações sob a forma de capítulos de livros.

Também no que diz respeito às publicações indexadas, é de destacar o aumento consistente ao longo dos anos do número de publicações indexadas nas principais bases de dados (*Scopus* e *Web of Science*), que correspondeu em 2016 a cerca de 32% dos artigos publicados em revistas com arbitragem científica. A melhoria deste indicador resulta das estratégias conjuntas da NOVA FCSH e das suas Unidades de Investigação para aumentar o nível de internacionalização da investigação que desenvolvem. A par com o apoio financeiro à tradução/revisão dos artigos, a divulgação das chamadas para artigos em revistas internacionais, a identificação das revistas com arbitragem científica de referência das diferentes áreas científicas e a introdução de indicadores de publicação nestes canais na avaliação do desempenho dos investigadores, estratégias desenvolvidas ao nível de cada Unidade de Investigação, também a NOVA FCSH tem promovido a publicação nestes canais mais prestigiados.

O *Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da FCSH*, para as Unidades de Investigação e investigadores que mais publicam nestes canais, cuja atribuição se iniciou em

2013 tendo em conta a produção científica de 2012, é um dos exemplos da política institucional de incentivo à internacionalização da investigação.

3.3 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO COM FINANCIAMENTO PARA A NOVA FCSH

Em 2017, a NOVA FCSH, através das suas 16 Unidades de Investigação, esteve envolvida em 77 projetos financiados por entidades nacionais e em 19 projetos financiados por entidades internacionais, destacando-se oito com financiamento pelo em Programas Quadro da União Europeia para a investigação.

Como mostra a Tabela 12, a NOVA FCSH e as suas Unidades de Investigação têm procurado reforçar o apoio dados aos investigadores, nomeadamente (i) disponibilizando uma estrutura de apoio aos investigadores na procura por oportunidades de financiamento e na preparação de candidaturas – Balcão do Investigador, (ii) aumentando a divulgação de oportunidades de financiamento – *Newsletter* do Investigador, (iii) organizando *workshops* de apoio à preparação de propostas, (iv) promovendo a discussão interna das candidaturas a projetos/bolsas a submeter à avaliação, e (v) reforçando a sua equipa de gestores de ciência.

Tabela 12 - Evolução do número de projetos com financiamento nacional e internacional – 2013 a 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
Número de projetos com financiamento nacional	140	86	36	82	77
Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	6	9	6	10	8
Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	12	14	12	9	11

Fonte: CONVERIS/Pure e Unidades de Investigação.

3.4 FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Entre 2016 e 2017, a receita para a atividade investigação aumentou 6%, representando 30% da receita total da NOVA FCSH (mais 2% que em 2016). A evolução, entre 2016 e 2017, da origem das receitas da atividade investigação bem como o seu peso relativo face ao total de receita de investigação, está expressa na Tabela 13 a seguir apresentada.

Tabela 13 - Evolução das receitas da atividade investigação entre 2016 e 2017

	2017			2016
	valor	Δ	%	valor
Financiamento FCT, IP	4 140 682.16 €	-1.18%	45%	4 190 279.69 €
Financiamento Europeu	1 522 905.43 €	8.53%	17%	1 403 244.09 €
Prestação de serviços	1 143 584.20 €	-6.03%	13%	1 216 934.58 €
Outro financiamento	2 314 996.25 €	30.54%	25%	1 773 343.13 €
Receita total para a investigação	9 122 168.04 €	6%	100%	8 583 801.49 €
	(30% da receita total)			(28% da receita total)

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2016 e 2017.

O financiamento proveniente de outras fontes, que não as transferências diretas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, IP), Financiamento Europeu ou Prestação de Serviços, registou um aumento de 30,54% relativamente ao ano de 2016, apresentando-se assim como a maior variação ocorrida nas receitas, em linha com um aumento de 28% já registado no ano anterior, face a 2015, representando uma tendência sustentada de diversificação de fontes de financiamento da investigação da NOVA FCSH.

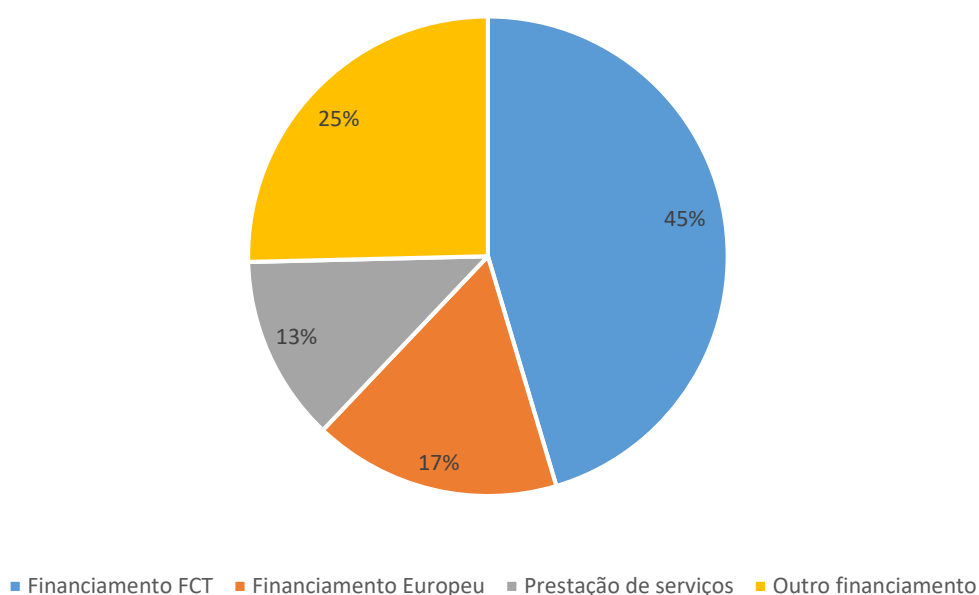
O “financiamento europeu” registou, face a 2016, um aumento de 8,53%.

Verificou-se um decréscimo na fonte “prestação de serviços” que diminuiu 6,03% relativamente ao ano anterior, mantendo uma tendência já verificada no ano de 2016 face a 2015 (diminuição de 9%) e no Financiamento FCT, IP que diminuiu 1,18%.

O resultado global é positivo, com um aumento registado na ordem dos 6%.

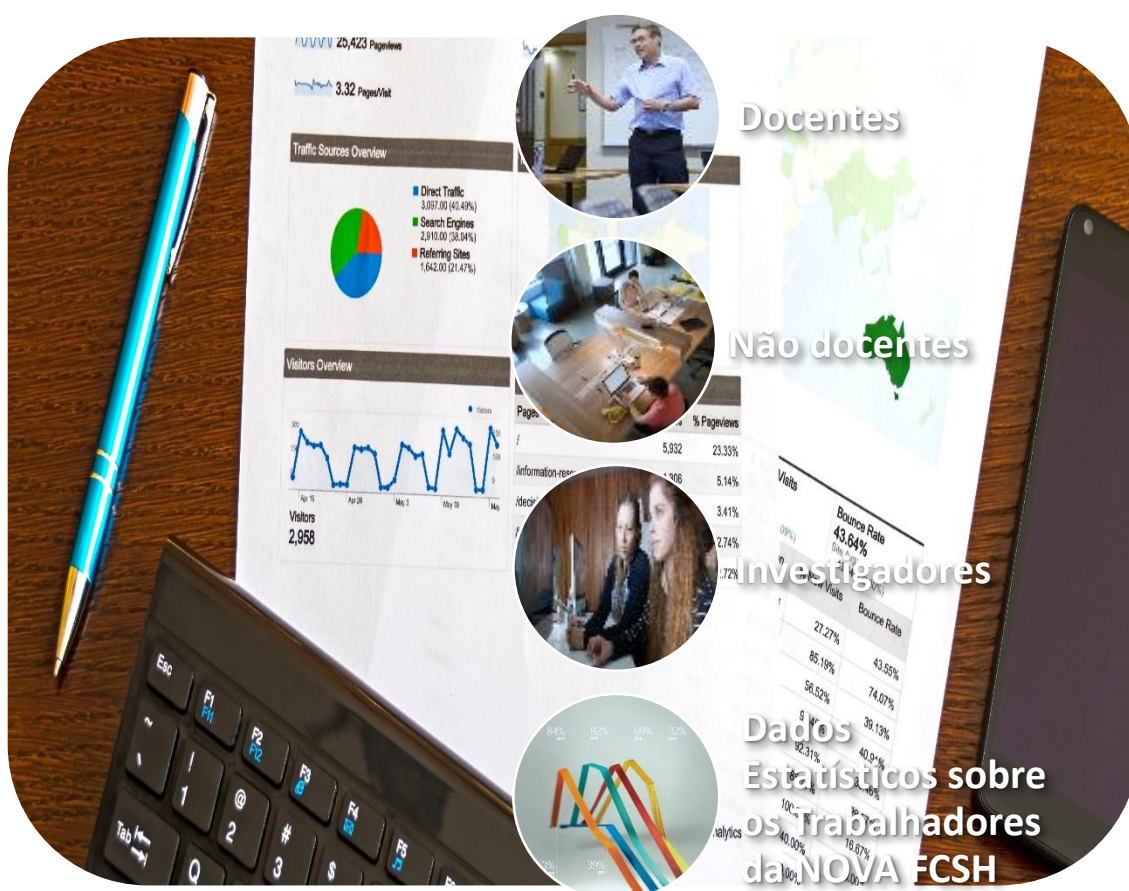
No que se refere ao peso relativo de cada agregado no total das receitas da investigação, o financiamento proveniente da FCT, IP continua, à semelhança dos últimos anos, a ter o maior peso relativo (45%). Os restantes agregados da receita apresentam um peso relativo entre os 13% e os 25%, conforme pode ser verificado no Gráfico 6 a seguir apresentado.

Gráfico 6 - Distribuição percentual das fontes de receita da atividade investigação em 2017



Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2017.

4 Recursos Humanos



4. RECURSOS HUMANOS

4.1 DOCENTES

Em 2017 verificou-se um ligeiro aumento do número de docente de carreira, o que traduziu o objetivo de rejuvenescer o corpo docente de carreira. No que se refere aos docentes especialmente contratados, registou-se um aumento de, aproximadamente 10 ETIs de carreira, fruto da diversificação da oferta curricular assegurada pela NOVA FCSH. Estes dados podem ser observados na tabela 14 abaixo apresentada.

Tabela 14 - Distribuição dos Docentes por categoria e carreira – 2016 e 2017

	Categoria	Número						ETI					
		2016		2017		Variação		2016		2017		Variação	
Carreira	Professores Catedráticos	23		24		1		23		24		1	
	Professores Associados	48	192	47	194	-1	2	48	192	47	194	-1	2
	Professores Auxiliares	121		123		2		121		123		2	
Especialmente Contratados	Professor Catedrático Convidado	0		2		2		0		0,43		0,43	
	Professores Associados Convidados	0		1		1		0		0,52		0,52	
	Professores Auxiliares Convidados	56	82	73	113	17	34	27,36	40,70	29,47	50,77	2,11	10,07
	Assistentes Convidados	14		23		9		4,88		5,16		0,28	
	Leitor	12		17		5		8,46		15,19		6,73	
	Total	274		310		36		232,70		244,77		12,07	

Fonte: Balanço Social 2016 e 2017 e Divisão de Recursos Humanos.

Tabela 15 - Docentes em regime de colaboração – 2016 e 2017

Categoria/Regime	2016		2017		Variação	
	Número	ETI	Número	ETI	Número	ETI
Docentes "colaboradores"	13	1,06	12	0,53	-1	-0,53

Fonte: Divisão de Recursos Humanos.

4.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

Relativamente ao pessoal não docente, em 2017, a Faculdade manteve o número total (93 trabalhadores, conforme pode ser observado na tabela a seguir apresentada).

Tabela 16 - Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes por Categoria

Categoria	2016	2017	variação
Dirigentes intermédios	15	15	0
Técnicos superiores	42	43	1
Assistentes técnicos	27	26	-1
Assistentes operacionais	5	5	0
Pessoal informático	4	4	0
Total	93	93	0

Fonte: Balanço Social 2017.

Tabela 17 - Distribuição dos Trabalhadores Não Docentes por vínculo

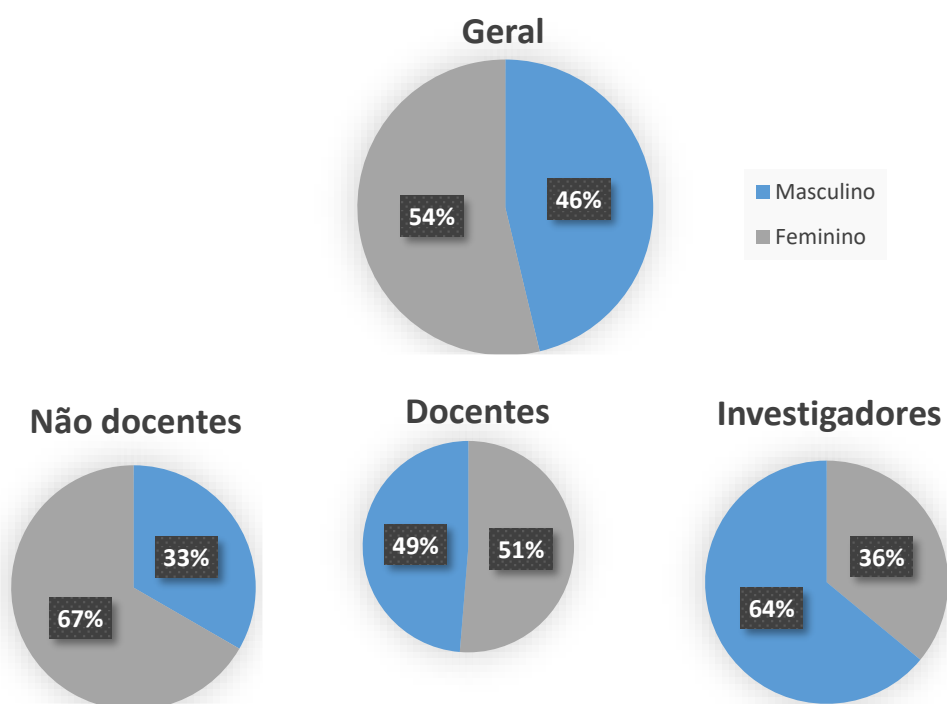
Vínculo	2016	2017	variação
Tempo indeterminado	68	70	2
Termo Resolutivo certo	6	5	-1
Termo Resolutivo incerto	4	3	-1
Comissão de serviço	15	15	0
Total	93	93	0

Fonte: Divisão de Recursos Humanos.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHADORES SEGUNDO O GÉNERO

Num universo de 428 trabalhadores, 54% são do género feminino e 46% são do género masculino.

Gráfico 14 - Distribuição de trabalhadores da NOVA FCSH segundo o género



Fonte: Balanço Social da NOVA FCSH 2017.

4.4 DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHADORES SEGUNDO A CARREIRA

A carreira “pessoal docente” representa 67% dos ETI da faculdade, seguindo-se o grupo “pessoal não docente” que representa 26% e a carreira “pessoal de investigação científica” com 7%. A Tabela 18 a seguir apresentada mostra a evolução entre 2016 e 2017 da distribuição dos ETI da faculdade segundo o grupo/ carreira.

Tabela 18 - Distribuição de ETI segundo a carreira – 2016 e 2017

Carreira	2016	2017
	ETI	ETI
Docentes	234,73	245,20
Pessoal não docente	93	93
Investigadores	25	25
Total	352,7	363,2

Fonte: DRH

4.5 INVESTIGADORES

O corpo de investigadores da NOVA FCSH, à data de 31 de dezembro de 2017, era composto por 25 investigadores, dos quais dois eram investigadores de carreira e 23 eram investigadores auxiliares contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional; destes 19 encontravam-se ao abrigo do “Programa Investigador FCT, IP” e quatro eram bolseiros das “Ações Marie Curie”. Esta informação pode ser observada na Tabela 19, a seguir apresentada.

Tabela 19 - Recursos Humanos Investigadores por Categoria – 2016 e 2017

Categoria/regime	2016	2017
Investigadores FCT, IP	21	19
Investigadores Marie Curie	2	4
Investigadora Auxiliar de carreira	1	1
Investigadora Principal que se encontra em mobilidade	1	1
Total	25	25

Fonte: DRH

4.6 DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES, INVESTIGADORES E TRABALHADORES NÃO DOCENTES E NÃO INVESTIGADORES SEGUNDO AS HABILITAÇÕES

O quadro de pessoal da NOVA FCSH tem um elevado grau de especialização com 69% dos trabalhadores não docentes com formação superior, 92% dos investigadores com doutoramento, e 78% dos docentes com doutoramento. Estes dados podem ser visualizados na Tabela 20.

Tabela 20 - Trabalhadores por grupo/cargo/carreira segundo o nível de escolaridade e género

Cargo ou categoria	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9º ano ou equivalente		12º ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Totais
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente intermédio de 1º grau a)												1					1
Dirigente intermédio de 2º grau a)												4		1			5
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes					1	1					1	4	1	1			9
Técnico Superior											13	19	3	8			43
Assistente Técnico, Técnico de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo			1		1	9	5	6			1	3					26
Assistente operacional, operário, auxiliar		1	1	1		2											5
Informático											2	1	1				4
Pessoal de Investigação Científica													1	1	15	8	25
Docente de Ensino Universitário							1		1		15	6	21	24	114	128	310
Totais	0	1	2	1	2	12	6	6	0	1	32	38	27	35	129	136	428
Totais (1)	1		3		14		12				70		62		265		

Fonte: Fonte: Balanço Social da NOVA FCSH 2017.

5 Recursos Orçamentais



5. RECURSOS ORÇAMENTAIS

Tabela 21 - Financiamento da atividade (inclui saldos transitados) – 2016 e 2017

Origem dos fundos da Faculdade	2017		2016	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Orçamento do Estado	12 611 405.62	41%	12 420 011.00	41%
Receitas próprias	12 203 649.16	40%	10 626 001.79	35%
Receitas gerais (FCT, IP)	4 171 651.41	14%	5 664 408.87	19%
União Europeia	1 818 921.83	6%	1 622 238.42	5%
Total	30 805 628.02	100%	30 332 660.08	100%

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2016 e 2017.

Tabela 22 - Saldo das atividades ensino e investigação – 2016 e 2017

	2017 (valores em euros)	2016 (valores em euros)
RECEITAS	30 805 628.02	30 332 660.08
Ensino	21 683 459.98	21 748 858.59
Orçamento do Estado	13 520 309.53	13 446 043.37
Receitas Próprias	7 867 134.05	8 083 820.89
União Europeia	296 016.40	218 994.33
Investigação	9 122 168.04	8 583 801.49
Orçamento do Estado	5 128 646.99	4 638 376.50
Receitas Próprias	2 470 615.62	2 542 180.90
União Europeia	1 522 905.43	1 403 244.09
DESPESAS	26 222 524.11	24 437 643.38
Ensino	19 424 069.51	18 795 580.38
Pessoal	16 751 315.85	16 257 963.00
Funcionamento	2 522 733.46	2 445 132.38
Capital	150 020.20	92 485.00
Investigação	6 798 454.60	5 642 063.00
Pessoal	1 508 408.97	934 066.00
Funcionamento	5 192 065.70	4 606 465.00
Capital	97 979.93	101 532.00
SALDO	4 583 103.91	5 895 016.70
Ensino	2 259 390.47	2 953 278.21
Investigação	2 323 713.44	2 941 738.49
Total	4 583 103.91	5 895 016.70

Fonte: Conta de Gerência da FCSH 2016 e 2017.

5.1 CUSTOS E PERDAS

Tabela 23 - Distribuição dos custos e perdas - 2016 e 2017

Custos e Perdas	2017		2016	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Custo das matérias vendidas e das matérias consumidas	63 160.25	0.23%	61 592.40	0.25%
Fornecimentos e serviços externos	3 929 848.74	14.45%	3 591 545.14	14.48%
Pessoal	18 792 953.79	69.09%	17 446 176.86	70.32%
Transferências correntes	3 446 869.47	12.67%	2 712 866.53	10.93%
Amortizações	617 594.82	2.27%	532 130.84	2.14%
Provisões	0.00	0.00%	0.00	0.00%
Outros custos operacionais	9 529.46	0.04%	28 781.96	0.12%
Custos financeiros	14 272.65	0.05%	30 960.73	0.12%
Custos extraordinários	327 103.18	1.20%	406 793.06	1.64%
Total	27 201 332.36	100.00%	24 810 847.52	100.00%

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2016 e 2017

5.2 PROVEITOS E GANHOS

Tabela 24 - Distribuição dos proveitos e ganhos - 2016 e 2017

Proveitos e Ganhos	2017		2016	
	Valor (euros)	%	Valor (euros)	%
Vendas	1 015 572.38	4.12%	1 265 666.87	5.14%
Taxas	5 618 242.56	22.80%	5 163 879.67	20.95%
Proveitos suplementares	89 304.10	0.36%	79 302.38	0.32%
Transferências correntes	19 678 901.51	79.85%	17 998 829.93	73.03%
Proveitos financeiros	1 703.27	0.01%	3 128.84	0.01%
Proveitos extraordinários	346 685.35	1.41%	134 838.22	0.55%
Total	26 750 409.17	108.54%	24 645 645.91	100.00%

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2016 e 2017.

5.3 INDICADORES FINANCEIROS

Tabela 25 - Indicadores financeiros – 2016 e 2017

Indicador	2017	2016
Orçamento do Estado do ano / n.º de alunos em parte curricular	2 990.61 €	3 091.86 €
Orçamento do Estado do ano / n.º total de alunos	2 658.95 €	2 694.73 €
Saldo Orçamental	4 583 103.91 €	5 895 016.70 €
Resultado Líquido do Exercício	-450 923.19 €	-165 201.61 €

Fonte: Conta de Gerência da NOVA FCSH 2016 e 2017 e RAIDES 2016 e 2017 – 1º momento.

6 Departamentos



6. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

No ponto seguinte, são apresentados os relatórios de atividades de cada departamento da NOVA FCSH. A tabela abaixo apresenta a lista de departamentos da NOVA FCSH e os respetivos Coordenadores Executivos.

DEPARTAMENTO	COORDENADOR EXECUTIVO
Antropologia	⇒ Prof. ^a Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	⇒ Prof. ^a Doutora Cristina Ponte
Ciências Musicais	⇒ Prof. Doutor Paulo Ferreira de Castro
Estudos Políticos	⇒ Prof. Doutor Tiago Fernandes
Estudos Portugueses	⇒ Prof. Doutor Abel Barros Baptista
Filosofia	⇒ Prof. Doutor João Constâncio
Geografia e Planeamento Regional	⇒ Prof. ^a Doutora Regina Salvador
História	⇒ Prof. Doutor Maria H. Trindade Lopes
História da Arte	⇒ Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Linguística	⇒ Prof. ^a Doutora Maria Lobo
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	⇒ Prof. Doutor Carlos Carreto
Sociologia	⇒ Prof. Doutor Manuel Lisboa

6.1 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	14%	12%	11%	14%	17% 
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	48%	54%	45%	50%	54% 
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53%	70%	65%	n.d.	64% -
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	30%	57%	33%	n.d.	74% -
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	35%	37%	39%	n.d.	45% -
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	22%	30%	29%	n.d.	35% -
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	37%	45%	39%	n.d.	34% -
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	17%	24%	24%	n.d.	23% -
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	281	250	234	n.d.	245 -
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	18	10	17	12	17 
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	n.d.	0 -
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	n.d.	0 -
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	14	18	25	28	24 
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	6	10	3	6	1 
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0 

Legenda:  Resultado atingiu ou superou a meta
 Resultado inferior, mas próximo da meta
n.d. não definido

Objetivos conseguidos:

- Foram aprovados em Científico dois editais para concursos de professor auxiliar que cobrem as áreas estratégicas dos Estudos Árabes Islâmicos, das Metodologias e da Antropologia da Arte. Aguarda-se seguimento dos processos.

2. Foram avaliadas as alterações previstas no relatório de auto-avaliação aos currículos do 1º e do 2º ciclo. Os estudantes do 1º ciclo manifestaram-se satisfeitos e as inscrições no segundo ciclo – preenchimento total de vagas - comprovaram o êxito da mudança curricular.
3. Foi proposto um doutoramento conjunto com o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, que já obteve um parecer positivo da comissão de avaliação externa. Espera-se poder abrir no ano letivo de 2018/19.
4. Foi produzido um pequeno livro com base num Curso de Verão sobre desenho etnográfico.

Não foram conseguidos:

1. Torna-se necessário reforçar a oferta letiva nas áreas da Antropologia da Arte, da Antropologia Biológica, Ecologia e Ambiente e dos Contextos Etnográficos. São áreas que nos distinguem no panorama da formação em Antropologia em Portugal, com procura internacional – sobretudo da parte de estudantes brasileiros.
2. Também não foram iniciadas as aulas em inglês visto que não temos disponibilidade de carga horária para o fazer.

6.2 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	36%	39%	39%	38%	37%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	95%	97%	93%	95%	95%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	80%	86%	87%	75%	87%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	88%	84%	87%	65%	86%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	52%	56%	55%	50%	48%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	14%	23%	24%	20%	27%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	8%	42%	36%	15%	32%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	26%	25%	27%	30%	28%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	696	767	729	680	738	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	67	85	104	75	119	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	2	1	2	0	

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	0	2	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	47	52	55	50	51	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	37	34	39	40	34	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	2	1	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta

 Não atingiu a meta

n.d. não definido

Dos vários objetivos traçados para 2017 foram cumpridos:

1. Iniciou-se e prossegue o debate sobre a reforma curricular da licenciatura e mestrado em Ciências da Comunicação, com envolvimento da Comissão Departamental e docentes convidados das áreas de especialização;

2. Teve sucesso a candidatura a Cátedra Santander, na área da Comunicação Estratégica;
3. Alargou-se a oferta letiva com duas pós-graduações previstas;
4. Prosseguiu a edição do jornal digital com notícias de toda a UNL, em <http://novamagazine.pt>;
5. Consolidou-se a participação no projeto FCSH +Lisboa, envolvendo seis Unidades Curriculares (UCs);
6. Foram levantadas necessidades de renovação de equipamentos (estúdio e recursos móveis) para trabalhos no âmbito de UCs do Departamento e da NOVA FCSH;
7. Foi aberto concurso de professor associado, mas o processo não está concluído. Não foram abertos os concursos para professor catedrático e para professor auxiliar.
8. Promoveu-se um reforço, a prosseguir, nas atividades (conferências, *workshops*, publicações, cursos livres) em parceria com as UIs, de forma a fortalecer a visibilidade interna e externa do departamento.
9. Foi atualizada, em articulação com o Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos, a base de dados de protocolos de estágios, permitindo melhor estratégia de manutenção dos ativos e identificação de novos. Tal explica a divergência entre a meta prevista e o valor real.
10. Foi proposta reorganização dos conteúdos da área do Departamento de Ciências da Comunicação no *site* da faculdade e delineada estratégia de presenças *web* do Departamento (Laboratório de Criação Digital: iNova MediaLab, etc.).
11. Na maioria dos indicadores em «Ensino» foram atingidas as metas ou alcançaram-se valores muito próximos do previsto. Em contrapartida destaca-se um claro aumento da taxa de captação entre ciclos e (embora com consequências para a gestão da licenciatura devido ao excessivo número de alunos) o número de inscritos nos três ciclos.
12. O número de UCs em inglês encontra-se abaixo do planeado. De notar, contudo que UCs do doutoramento em Media Digitais, embora oficialmente em português, foram lecionadas em inglês devido aos alunos internacionais.
13. Assinala-se a inexistência de projetos de empreendedorismo e a manutenção do número de mestrados e doutoramentos em parceria com instituições estrangeiras, mas está em negociação nova parceria.

6.3 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MUSICAIS

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	50%	39%	38%	40%	38% 
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	89%	73%	69%	70%	69% 
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	40%	71%	62%	60%	61% 
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70%	64%	79%	70%	78% 
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	38%	46%	48%	40%	45% 
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	24%	21%	18%	25%	23% 
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	32%	38%	46%	40%	34% 
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	16%	15%	14%	40%	25% 
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	239	261	281	250	275 
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	32	18	21	20	22 
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	1	2	1 
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	0	0	2	0 
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	8	7	11	12	12 
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	3	2	5	11 
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0 -

Legenda:  Atingiu ou superou a meta

 Não atingiu a meta

n.d. não definido

O Departamento de Ciências Musicais registou uma atividade intensa em 2017, num espírito de continuidade relativamente à evolução verificada nos anos anteriores, tendo em vista a consolidação e expansão da sua oferta letiva, o cumprimento de elevados padrões de excelência ao nível do ensino e investigação, e a plena afirmação da Musicologia no contexto académico, nos planos nacional e internacional. Dentro desse espírito, foi levada a cabo uma alteração parcial do plano de estudos da Licenciatura, e promovidas ações visando uma maior coesão

interna do Departamento e a projeção externa da respetiva imagem, nomeadamente através da realização de um espetáculo público de homenagem a Constança Capdeville, antiga docente do Departamento de Ciências Musicais, no átrio da Torre B da NOVA FCSH, em outubro de 2017, em que participaram professores, alunos e convidados.

O Departamento foi objeto de visita da Comissão Externa de Avaliação em setembro de 2017, aguardando-se a receção do respetivo relatório.

A oferta letiva manteve-se em 2017-18, abrangendo a Licenciatura em Ciências Musicais, o Mestrado em Ciências Musicais, o Mestrado em Artes Musicais, o Mestrado de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, o Doutoramento em Ciências Musicais e o Doutoramento em Artes Musicais (este último em associação com a Escola Superior de Música de Lisboa). O Departamento colaborou ainda no Mestrado em Estética e Estudos Artísticos e no Curso de Pós-Graduação em Estudos de Música Popular, tendo oferecido pela primeira vez em 2017-18 um Curso de Pós-Graduação em Acústica e Estudos de Sons.

Relativamente à evolução dos indicadores, verificam-se resultados muito positivos. Estes resultados superaram as metas previstas ou situaram-se muito próximo destas, observando-se um padrão de evolução consistente relativamente aos anos anteriores. As rubricas que registam um resultado menos positivo são as 2.7 e 2.8. No que diz respeito à primeira, continuarão a ser realizadas ações de sensibilização junto dos alunos finalistas da Licenciatura com vista à captação de alunos para o Mestrado. Quanto à segunda, os dados não permitem uma leitura pormenorizada dos índices de diplomação por ciclos de estudos, mas tendo em vista a evolução positiva ao nível do 1º e 2º ciclos, é de supor que os resultados menos satisfatórios correspondam essencialmente ao 3º ciclo, domínio no qual o Departamento deverá concentrar a sua atenção. Ainda assim, é de notar que a taxa de diplomação regista globalmente um aumento muito substancial relativamente aos anos anteriores.

6.4 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POLÍTICOS

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	26%	28%	29%	30%	27% 
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} ciclos e mestrados integrados	94%	91%	86%	90%	92% 
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	86%	80%	80%	81% 
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	67%	50%	90%	64% 
	2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o ciclos	37%	38%	37%	40%	37% 
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o ciclos	16%	18%	18%	20%	20% 
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	26%	34%	42%	35%	40% 
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	24%	21%	23%	30%	26% 
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	531	544	533	550	530 
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	40	31	34	n.d.	53 -
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	2	2	1	n.d.	1 -
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	0	1	0 
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	54	59	76	65	70 
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	30	41	45	45	45 
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0 -

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

Globalmente, os indicadores sumariados na área de Ensino são muito positivos, ora ultrapassando as metas fixadas (sendo aqui de realçar, por ser um dos objetivos prioritários, o expressivo aumento da “taxa de captação entre licenciatura e mestrado”) ora apresentando ligeiros desvios inferiores às respetivas metas. Excetua-se o indicador 2.4, que ficou bastante aquém do previsto.

Merecem igualmente destaque os progressos registados nos seguintes aspetos:

1. O reforço da posição de liderança a nível nacional da licenciatura em “Ciência Política e Relações Internacionais” na captação de novos alunos, com o melhor registo de sempre da nota do último colocado do contingente geral (16,95); é a melhor média dos cursos similares de todo o país, assim como de todos os cursos da NOVA FCSH.
2. O reforço da produtividade científica e internacionalização dos docentes e discentes (doutorandos), traduzido nomeadamente no aumento do número de artigos em revistas indexadas. A dinâmica de crescente internacionalização é visível também no significativo incremento do número de estudantes em programas de mobilidade internacional e na atribuição dos dois primeiros títulos de “Doutoramento Europeu” (um em Ciência Política e outro em Relações Internacionais).
3. A melhoria da qualidade da oferta curricular dos cursos de 1º ciclo (alargamento do leque de “opções condicionadas”) e de 2º ciclo (reformulação parcial das áreas de especialidade). As propostas submetidas à validação da Direção Geral do Ensino Superior e da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), respetivamente, foram aprovadas.

6.5 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	12%	8%	21%	30%	16%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	71%	26%	60%	70%	59%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	100%	100%	75%	100%	38%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	90%	77%	91%	90%	100%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	58%	58%	65%	70%	60%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	25%	37%	42%	40%	39%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	41%	34%	39%	50%	45%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	31%	31%	22%	40%	19%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	188	170	196	280	212	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	17	8	11	20	19	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	2	1	

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	0	3	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	50	44	71	55	70	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2	3	0	5	5	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	1	2	1	

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

No ano em referência, o DEP garantiu o funcionamento de cinco cursos dos três ciclos de estudos, de uma Pós-Graduação e de unidades curriculares da sua área científica que integram os planos curriculares dos Mestrados *Erasmus Mundus* (Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas) e em Ensino.

Ponto crucial da atividade, o processo de acreditação dos ciclos de estudos a cargo do Departamento foi concluído com a assinalável sucesso. Todos os cursos foram acreditados, apenas um condicionalmente. Quer a visita da CAE quer os respetivos relatórios sublinharam a qualidade do corpo docente, do ensino e dos planos de estudos.

A Comissão Executiva do Departamento enviou ao Conselho Científico um projeto de Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Artes da Escrita, que pretende uma articulação entre os diversos cursos pós-graduados que tem a seu cargo e a conjugação de esforços e estratégias com o IELT. Esta proposta aguarda aprovação do Conselho Científico, tendo, entretanto, sido aprovada pelo IELT.

Quanto aos indicadores, assinala-se uma estabilidade na maior parte deles. As variações não são significativas. Com uma exceção: a taxa de diplomação da licenciatura no tempo prevista caiu muitíssimo. Não há dados disponíveis para explicar esta queda, que acreditamos ser episódica. O Departamento manteve neste indicador valores elevados constantes nos últimos anos, com maiores dificuldades de colocação de alunos, não é de crer que a queda se repita. Em todo o caso, o problema merecerá atenção da Comissão Executiva e do Departamento em próximas reuniões.

6.6 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	10%	9%	11%	15%	11% 
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	50%	40%	48%	55%	44% 
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	20%	63%	60%	20% 
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	88%	90%	50%	70%	90% 
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	49%	50%	52%	55%	60% 
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	9%	13%	18%	15%	28% 
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	47%	26%	19%	45%	24% 
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	28%	20%	12%	35%	12% 
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	143	145	164	155	217 
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	1	1	2	4 
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	0	0 -
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	2	0 
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	7	3	5	7 
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	0	1	2	2	1 
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0 -

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

1. A imagem do Departamento foi promovida, como nunca antes havia sido, através das redes sociais e, muito especialmente, através da articulação do Departamento com o Instituto de Filosofia da NOVA.
2. O 2º Ciclo passou a incluir o novo mestrado interdisciplinar em Estética e Estudos Artísticos, que envolve, além do Departamento de Filosofia, também os Departamentos

de História da Arte, Ciências da Comunicação e Ciências Musicais. É a primeira vez que o Departamento de Filosofia colabora desta forma com outros Departamentos. O novo mestrado parece estar a construir, rapidamente, uma boa reputação, pois preencheu as suas 30 vagas. O facto de incluir uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e aulas abertas no Museu de Arte Moderna da FCG pode ser um dos aspetos que contribuem para isso. É de assinalar que também o mestrado em Filosofia preencheu as suas 30 vagas, pela primeira vez em muitos anos.

3. O 3º Ciclo passou a ser coordenado por um Professor Catedrático, o Professor António Marques. Além disso, os dois seminários obrigatórios do Programa Doutoral — Metodologias em Filosofia e Problemáticas em Filosofia — passaram a ser lecionados por dois Professores Catedráticos: o Prof. António Marques e o Prof. João Sàágua. Depois de muitos anos no Departamento de Ciências da Comunicação, regressaram ambos ao Departamento de Filosofia no segundo semestre de 2016/2017. Só este facto, por si só, representou uma alteração significativa no corpo docente do Departamento e na articulação entre o Departamento e as Unidades de Investigação da NOVA FCSH.
4. Ao longo do ano de 2017, o Departamento de Filosofia reforçou o seu corpo docente com a contratação de dois Professores Auxiliares especialmente convidados, Maria João Mayer Branco na área da Estética e Giovanni Damele na área da Filosofia Política e da Ética. Em dezembro de 2017, foi concluído um concurso de contratação de um Professor Auxiliar para a Área de Estética.
5. Todos estes fatores terão contribuído para a melhoria da imagem do Departamento de Filosofia e para que algumas das metas propostas tenham sido alcançadas. Mas todos eles fazem parte de um plano de renovação do Departamento que precisa de tempo para ser implementado, e que só poderá atingir os resultados esperados no médio e no longo prazo.

6.7 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	20%	18%	22%	22%	21%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	61%	54%	59%	60%	60%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	51%	60%	65%	50%	73%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	74%	51%	53%	30%	63%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	37%	39%	39%	35%	40%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	20%	23%	24%	25%	25%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	37%	49%	46%	40%	28%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	23%	28%	29%	30%	23%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	379	337	309	330	316	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	14	8	8	9	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	1	1	1	

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	0	-
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	17	21	17	17	15	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	8	10	4	4	9	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	-

No ano em referência, o Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) assegurou o funcionamento de seis cursos dos três ciclos de estudos e promoveu diversas iniciativas no âmbito dos cursos e/ou orientados para o exterior. Entre estas destacam-se:

1. Organização de *workshops*, colóquios e conferências (a maior parte em articulação com o CICS.NOVA);
2. Participação em colóquios e conferências nacionais e internacionais no âmbito da Geografia, do Planeamento Territorial, Desenvolvimento, Ambiente, Detecção Remota e Sistema de Informações Geográficas - SIG e da Didática da Geografia;

3. Organização do “Dia da Geografia” e participação no “Dia Aberto da FCSH”;
4. Visitas de estudo no país, com alunos dos 1º e 2º ciclos, articulando conteúdos de diversas unidades curriculares;
5. Organização de uma visita de estudo ao Reino de Marrocos, dirigida preferencialmente a alunos e a docentes do Departamento, mas aberta à participação da comunidade;
6. Ações de promoção e divulgação em escolas do ensino básico e secundário;
7. Participação dos docentes em eventos públicos das suas áreas de especialidade;
8. Participação dos docentes na Escola de Verão da NOVA FCSH;
9. Publicação do nº13 da Revista Geolnova, Portugal 40 anos de Democracia (ISSN 2184-1632), no âmbito das Comemorações dos 40 anos da Revolução de Abril de 1974.

Em termos gerais, os indicadores registaram uma evolução favorável, uma vez que apenas cinco ficaram aquém das metas estabelecidas; entre estes, um deles (2.9.) superou o valor real de 2016 e outros dois (2.1. e 4.2.) registaram pequenas quebras. Contudo, os indicadores 2.7 (taxa de captação entre ciclos de estudos) e 2.8 (taxa de diplomação nos três ciclos de estudos) acusaram quebras acentuadas face às metas estabelecidas e face aos valores reais de 2016. O DGPR reconhece que esta é uma situação que importa reverter. No primeiro caso, o DGPR deve desenvolver estratégias para incentivar os alunos da licenciatura em Gestão e Planeamento Regional, mas também de outras licenciaturas da NOVA FCSH a prosseguirem o 2º ciclo num dos quatro cursos oferecidos pelo Departamento; contudo, a descida na taxa de captação entre ciclos de estudos foi relativamente compensada pela atração de alunos que concluíram as licenciaturas noutros estabelecimentos de ensino, num contexto em que foi reforçada a oferta diretamente concorrente. De facto, foi possível estancar a tendência declinante do número de alunos, uma vez que houve até uma ligeira recuperação de 2016 para 2017. No segundo caso, o DGPR reconhece que devem ser desenvolvidas estratégias mais eficazes que levem os alunos dos 2º e 3º ciclos a concluírem os respetivos graus, apesar de se saber que há alunos que se inscrevem nos cursos na perspetiva da atualização ou aprofundamento de conhecimentos que consideram úteis para o desempenho da sua atividade profissional, estando mais interessados na componente letiva do que em concluir o grau.

Em termos positivos regista-se que o Departamento mantém percentagens elevadas de alunos colocados na 1ª opção de 1º ciclo e que melhorou substancialmente a percentagem de estudantes que obtiveram os graus de licenciado e de mestre no número de anos previstos na duração do respetivo ciclo de estudos. A percentagem de alunos em 2º e 3º ciclos reforçou-se ligeiramente, mantendo a percentagem de alunos estrangeiros (25%). O Departamento conseguiu reforçar o número de protocolos e parcerias institucionais para estágios e duplicou o número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*).

Não foram oferecidas unidades curriculares em inglês, mas o DGPR manteve a oferta da UC “Geography of Portugal” destinada a alunos estrangeiros; além disso várias UC estão organizadas de modo a responderem satisfatoriamente aos estudantes estrangeiros que nelas se inscrevem, disponibilizando acompanhamento tutorial, textos para a componente teórica e

materiais de apoio às aulas práticas em língua inglesa (ou ocasionalmente noutras línguas, designadamente francês, espanhol e alemão).

6.8 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	18%	19%	15%	20%	18%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	75%	76%	58%	77%	73%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	62%	64%	65%	65%	72%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	49%	55%	71%	56%	40%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	48%	47%	49%	48%	51%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	9%	9%	13%	10%	13%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	49%	46%	50%	48%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	24%	22%	25%	23%	24%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	547	505	492	510	486	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	26	7	23	20	28	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	1	0	

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	2	4	2	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	38	22	24	25	21	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	9	7	13	15	9	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	

Legenda:  Atingiu ou superou a meta

 Não atingiu a meta

n.d. não definido

Com vista a melhorar o desempenho do departamento nos vários indicadores, no ano letivo 2016/2017, o Departamento de História promoveu várias iniciativas:

1. Conferências em Escolas Secundárias, em todo o país: promovidas por vários docentes, apresentando a qualidade, a multiplicidade e a originalidade das ofertas no Departamento de História da NOVA FCSH (meta 2.1 e meta 2.2)
2. Visitas de Estudo - Museu S. Vicente de Fora; Mosteiro da Batalha; Convento de Cristo – Tomar; Castelo S. Jorge; Museu Militar; Museu do Azulejo; Palácio da Vila – Sintra; Claustro e Museu - Academia das Ciências; Museu Nacional de Arte Antiga; Museu da Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca Nacional; Museu da Cidade; Museu Nacional de Arte Antiga; Convento dos Cardais; Parque do Côa - Vila Nova de Foz Côa (2 dias); Museu do Aljube; Museu Geológico e Mineiro; Sociedade de Geografia; Museu do Centro Científico e Cultural de Macau; Paço Ducal – Vila Viçosa; Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros - da Fundação Millennium; Museu da Farmácia; Torre do Tombo, etc.– que visam fixar o público das duas Licenciaturas do Departamento nos respetivos Cursos de 2º Ciclo.
3. Colóquios e Conferências – no âmbito dos vários Ciclos de Estudos – cuja qualidade, multiplicidade e originalidade pretenderam aumentar a captação de estudantes entre os vários ciclos de estudos (meta 2.7).

O desvio das metas em 2.1, 2.2 e 2.7 apesar do aumento significativo, ficou a dever-se provavelmente a um excesso de otimismo nas previsões apontadas. O desvio verificado em 2.4 é mais preocupante e vai merecer uma análise mais profunda por parte dos docentes do Departamento. O não cumprimento das outras metas – 3.2, 4.1, 4.2, 4.3, 4.4 vai também merecer uma análise mais profunda por parte dos docentes do Departamento.

6.9 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARTE

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	24%	19%	17%	20%	15% 
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	57%	55%	50%	55%	50% 
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	51%	60%	50%	70%	67% 
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	32%	90%	70%	45%	67% 
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	47%	39%	38%	50%	41% 
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	8%	14%	16%	10%	15% 
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	29%	37%	40%	35% 
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	22%	20%	24%	25%	21% 
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	292	257	247	300	256 
Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	41	30	23	40	37 
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	2	1	0 
Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	5	4	5	2 
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	0	3	4	5	5 
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	3	4	5	5 
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	2	0 

Legenda:  Atingiu ou superou a meta
 Não atingiu a meta
n.d. não definido

A maioria dos indicadores quantitativos não foram atingidos por uma taxa em geral inferior a 5%. As razões são sobretudo de carácter social e nacional, inscritas na crise económica e financeira de que Portugal ainda não saiu plenamente. Por isso, se considera, com rigor, que devemos manter, no essencial, os mesmos objetivos, certos que haverá, em 2018, um clima externo mais favorável e também contando com maior robustez do Departamento de História da Arte (DHA), graças à entrada de novos docentes embora em número ainda insuficiente.

É de salientar a taxa relativa ao parâmetro 2.4 que, prevista para 45%, atingiu em 2017, 67%.

Salientamos também o indicador 2.6 que se inscreve na crescente procura da NOVA FCSH por parte de alunos estrangeiros.

Em relação ao parâmetro 2.5, o desvio considerável verificado (9%) deve-se, em boa medida, à indisponibilidade de bolsas. Contudo, o DHA considera que estará em condições de o superar, nomeadamente através de renovação da procura do doutoramento que caiu excessivamente no ano de 2017. Além disso, está já em curso uma discussão no sentido de renovar os conteúdos das UCs de 3º ciclo já no próximo ano letivo.

No que respeita ao ponto 3.1, importa salientar que todos os alunos que manifestaram o interesse em frequentar estágios puderam fazê-lo, correspondendo o total real a mais de metade dos alunos do 3º ano do 1º ciclo.

6.10 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS MODERNAS

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	24%	25%	27%	30%	24%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	69%	77%	84%	90%	68%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	55%	56%	47%	65%	56%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	89%	82%	95%	82%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	19%	24%	23%	30%	23%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	11%	14%	17%	30%	21%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	32%	39%	40%	36%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	19%	21%	22%	40%	28%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	755	735	739	900	726	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	64	64	33	75	35	
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	2	0	

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	5	13	18	30	19	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	89	62	71	90	77	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	11	18	29	20	14	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1	1	

Legenda: ● Atingiu ou superou a meta
● Não atingiu a meta
n.d. não definido

Em 2017, o Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (DLCLM) confirmou a notável atratividade das suas duas licenciaturas (Línguas, Culturas e Literaturas Modernas; Tradução) que preencheram praticamente todas as vagas (94 e 72, respetivamente) na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, reafirmando-se assim como o maior departamento da NOVA FCSH em termos de número de alunos. A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional da área de Humanidades com nota mais alta do último colocado

(156 valores), a licenciatura em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (141,5 valores) merecendo igualmente destaque quando comparada com os cursos homólogos oferecidos pelas principais universidades públicas do país.

Quanto aos segundos ciclos, merece destaque a notável procura do Mestrado em Tradução que teve 60 candidaturas para 30 vagas.

2017 foi igualmente o ano em que se procurou consolidar a reforma curricular introduzida em 2016-17 (novas unidades curriculares lecionadas em Inglês, reestruturação dos níveis de língua estrangeira em todos os cursos, reestruturação da oferta de opções livres, revisão das disciplinas de Linguística nas nossas licenciaturas) e aprofundar os cursos de 2º e 3º Ciclos ministrados em *e-learning* ou *b-learning* em associação com a Universidade Aberta (mestrado em Didática do Inglês / MA in ELT e Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global).

Foi igualmente desenvolvido um notável esforço no campo da internacionalização dos cursos no intuito de atrair cada vez mais estudantes estrangeiros através dos diferentes programas de intercâmbio e para além destes.

Exemplo desta estratégia são os excelentes resultados obtidos no Mestrado internacional Crossways in Cultural Narratives | Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas criado ao abrigo do programa europeu *Erasmus +*, do qual a NOVA FCSH é parceira através do DLCLM. Este Mestrado foi selecionado pela Comissão Europeia para a sua 3ª edição, facto inédito nos programas *Erasmus Mundus* e *Erasmus +*. Paralelamente, deu-se início ao processo de avaliação pela A3ES deste curso de mestrado.

No domínio dos recursos docentes, ainda deficitário em algumas áreas, foram feitos alguns progressos através: a) da gestão dos contratos dos leitores em articulação com o ILNOVA; b) da conclusão de um concurso para professor associado na área de Letras/Estudos Franceses.

Procurou-se igualmente estreitar a articulação entre a docência, a investigação e a abertura à sociedade através da realização de vários eventos nacionais (palestras, conferências, aulas abertas, *workshops*, cursos livres, cursos da Escola de Verão) e internacionais (24º congresso da Associação Portuguesa de Professores de Francês; International Conference on Bob Dylan; atividades no âmbito da Lisboa 2017, Capital Ibérica e Ibero-Americana da Cultura (curadoria da poesia) em colaboração com o Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM, NOVA FCSH) e o Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos do DLCLM, entre vários outros).

Do mapa anexo, destacam-se os bons resultados na captação de novos alunos nacionais e internacionais, a elevada taxa de obtenção do grau académico dentro do prazo esperado para cada curso bem como a subida do número de estudantes estrangeiros que procuram os 2º e 3º ciclos do DLCLM. No caso de alguns indicadores, as metas foram, por ventura, algo ambiciosas, tendo em consideração os resultados já alcançados (ver, por exemplo, o indicador 3.1., cuja variação, atingido um número considerável de protocolos de estagio, nomeadamente no Mestrado em Tradução, tende a naturalmente a baixar). Noutros casos (2.5, 2.7, 4.1, 4.3), os resultados, apesar de se situarem abaixo das metas propostas, continuam em linha com os dados dos três anos anteriores, registando-se mesmo, nalguns indicadores, subidas assinaláveis. Reconhecem-se, no entanto, resultados menos satisfatórios na percentagem de primeiras

opções que as estratégias para 2018 procurarão contrariar. De forma geral, observa-se uma grande estabilidade de todos indicadores, o que se torna mais relevante por se tratar do maior departamento da NOVA FCSH com 726 alunos nos três ciclos de estudos e com mais de 700 alunos nos últimos quatro anos.

6.11 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	6%	7%	13%	14%	6%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	23%	30%	48%	45%	25%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	75%	70%	70%	100%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	83%	91%	88%	80%	86%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	81%	69%	61%	75%	57%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	44%	46%	43%	40%	38%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	29%	26%	56%	35%	27%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	17%	24%	32%	30%	31%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	237	191	149	n.d.	145	-

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	4	2	n.d.	4	-
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	0	n.d.	0	-

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	9	0	
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	26	25	15	20	27	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	2	1	n.d.	2	-
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	n.d.	0	-

Legenda: Atingiu ou superou a meta

Não atingiu a meta

n.d. não definido

O Departamento de Linguística (DL) assegura, para além dos cursos dependentes do DL e dos cursos interdepartamentais, todas as UC de Linguística² de outras licenciaturas (Estudos Portugueses; Tradução; Línguas, Literaturas e Culturas), bem como Semiótica na Licenciatura em Ciências da Comunicação, não estando esses alunos contabilizados nos indicadores. Ao nível do 1º ciclo, o DL assegura mais turmas nessas licenciaturas do que na Licenciatura em Ciências da Linguagem. Trata-se, por conseguinte, de uma situação única entre os departamentos da NOVA FCSH, que deve ser tida em conta na análise dos indicadores.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo DL não estão refletidas nestes indicadores, que não contemplam áreas fundamentais para o departamento. Uma das áreas em que o DL tem apostado, com grande impacto na visibilidade internacional, é o ensino de português para estrangeiros. Essa área, com procura crescente quer na pós-graduação, quer nos cursos de língua, está ausente destes indicadores.

Com vista ao combate ao insucesso escolar no 1º ciclo (2.3.), o DL mantém um programa de tutorias que acompanha de forma personalizada os alunos desde que entram na faculdade. O DL tem ainda participado em atividades direcionadas para alunos do secundário, como forma de aumentar a captação de alunos para o 1º ciclo (2.1.). Contudo, a procura do 1º ciclo em Ciências da Linguagem ainda se encontra aquém do desejável. Também o número de estudantes inscritos em 2º e 3º ciclo (2.5.) está aquém do desejável, sendo necessário arranjar estratégias de divulgação da formação avançada e dar visibilidade ao departamento, nomeadamente através de redes sociais.

(4.1.) Ao contrário do que registam os indicadores, o DL ofereceu UC em inglês e outras línguas estrangeiras na Escola de Verão, que, em 2017, integrou o Curso de Doutoramento em Linguística KRUse, financiado pela FCT, IP.

(4.2. e 4.3.) O DL tem procurado incentivar os programas de mobilidade *Erasmus*, com reflexos positivos no número de alunos em programas *incoming* e *outgoing*.

(4.4.) Ainda que não tenhamos programas conjuntos com instituições estrangeiras, vários alunos de doutoramento do DL têm bolsas de doutoramento mistas, que os indicadores não registam. Estão em curso várias teses de doutoramento com bolsas mistas ao abrigo do programa KRUse, tendo vários alunos realizado estágios de vários meses em instituições estrangeiras: Joana Teixeira (Univ. Edimburgo, Reino Unido), Bruno Fernandes (University College, London, Reino Unido), Miriam Aguilar (Univ. York, Reino Unido), Marta Fidalgo (Univ. Granada, Espanha).

Temos acolhido também estágios de doutoramento (sanduíche e outros), através da unidade de investigação, que não estão contemplados nestes indicadores. Em 2017, acolhemos os seguintes estágios de estudantes de doutoramento: Fernanda Cerqueira (Univ. Federal da Bahia, Brasil) – cinco meses; Ingrid Konrad (Univ. Paris 8, França) – três meses; Kleiane Bezerra de Sá (Universidade Federal do Ceará, Brasil) – quatro meses; Paola Zanchi (Universidade Uniritter Laureate Universities, Porto Alegre, Brasil) – seis meses.

² Introdução às Ciências da Linguagem (cinco turmas), Gramática do Português (cinco turmas), Terminologia (duas turmas), Linguística para a Tradução (duas turmas), Linguística Portuguesa, Linguística Alemã, Linguística Espanhola, Linguística Inglesa (duas turmas), Linguística Francesa, Temas de Linguística Inglesa.

Na Summer School do Programa de doutoramento, houve 31 alunos estrangeiros inscritos.

6.12 RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

			2014	2015	2016	2017		
						Meta	Real	
Ensino	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs ciclos e mestrados integrados	11%	11%	12%	13%	13%	
	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e mestrados integrados	36%	35%	36%	40%	28%	
	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	45%	52%	60%	71%	
	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	76%	82%	75%	76%	
	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º ciclos	34%	35%	32%	45%	34%	
	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º ciclos	28%	25%	27%	25%	35%	
	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	42%	48%	40%	35%	
	2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	18%	15%	25%	25%	25%	
	2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	444	432	398	400	406	

Inovação e Criação de Valor	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	15	16	16	n.d.	27	-
	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	1	n.d.	1	-

Internacionalização	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	0	-
	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	15	17	24	15	23	
	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	4	3	1	5	0	
	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	

Legenda: Atingiu ou superou a meta

Não atingiu a meta

n.d. não definido

Prosseguiu-se a racionalização das ofertas, para cumprir limites de contratação. Não foi possível a reformulação curricular por ter ficado subordinada ao plano de reforma curricular no conjunto da Faculdade. Não foi viável avançar com a contratação de professores auxiliares, que nas condições impostas implicaria a redução da carga letiva total.

Manteve-se a monitorização dos resultados no 1º ciclo, que estabilizaram em 2016/17 (taxa de aprovações de 80% do número total de inscrições). Não foi ainda possível retomar o programa de tutorias transversais e lançar apoios tutoriais específicos a estudantes com dificuldades de progressão, por falta de recursos.

O aumento verificado em 2.3 reflete a redução da proporção de estudantes em atraso, em consequência do aumento do sucesso no 1º ciclo nos dois anos anteriores. Contudo, a diplomação no 1º ciclo permaneceu ainda aquém do esperado no futuro.

Não foi possível melhorar promoção da procura do 1º ciclo. A meta prevista para 2.1 foi atingida, e a queda de 2.2 foi compensada pela melhoria absoluta e relativa das médias de ingresso. A procura em 1ª opção, que subiu ligeiramente, não pôde competir com as melhores médias de candidatura da procura em 2ª opção. Na ausência de dados comparativos com os de outras instituições, ignoramos se a degradação deste indicador foi específica à NOVA FCSH ou uma tendência geral da procura em Sociologia. Mas é consensual que preferimos ter melhores alunos a ter mais colocados em 1ª opção.

O esforço de promoção da procura concentrou-se no 2º ciclo, contribuindo para os aumentos de 2.9, 2.5 (ainda que inferior ao projetado) e 2.6. A maior parte da oferta de 2º ciclo é em cursos interdisciplinares, com uma estratégia essencialmente de promoção externa, o que terá levado à redução de 2.7.

O indicador 4.1 continua a ser inatingível. As negociações para um *joint master degree* (4.4) foram suspensas, por indisponibilidade, podendo vir a ser retomadas.

7 Unidades de Investigação



7. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADAS PELA FCT, IP	Presidente	Site
Center for research in Communication, Information and Digital Culture - CIC·DIGITAL	Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	http://www.cicdigital.org/
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Carlos Ceia	http://www.cetaps.com/
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira	http://cesem.fcsh.unl.pt/
Centro de Humanidades – CHAM*	Prof. Doutor José Esteves Pereira	http://cham.fcsh.unl.pt
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^a Doutora Rute Costa	http://www.clunl.edu.pt/
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^a Doutora Antónia Pedroso de Lima	http://cria.org.pt/
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - CICS.NOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista	https://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^a Doutora Ana Paiva Morais	https://ielt.fcsh.unl.pt/
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. ^a Doutora Maria João Branco	http://iem.fcsh.unl.pt/
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco	http://www.inetmd.pt/
Instituto de Filosofia da Nova - IFILNOVA	Prof. Doutor António Marques	http://www.ifilnova.pt/
Instituto de História Contemporânea - IHC	Doutor Pedro Aires Oliveira	http://ihc.fcsh.unl.pt/
Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^a Doutora Joana Cunha Real	https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/
Instituto Português e Relações Internacionais – IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira	http://www.ipri.pt/
OUTRAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	Presidente	Site
Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia	http://www.citi.pt/
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP	Prof. ^a Doutora Rosa Varela Gomes	http://www.iap.fcsh.unl.pt/

* A designação desta Unidade de Investigação foi alterada a 13 de novembro de 2017 para Centro de Humanidades pelo Despacho n.º 9842/2017 da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, que aprova o novo Estatuto da NOVA FCSH. A designação anterior da UI era Centro de História de Aquém e Além Mar.

7.1 CENTER FOR RESEARCH IN COMMUNICATION, INFORMATION AND DIGITAL CULTURE - CIC-DIGITAL



Produção científica

Tabela 26 - Indicadores da Produção Científica - CIC.Digital

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	2	18	13	25	15
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	23	9	25	26	3
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	5	27	15	50	4
Indicador	1.4	Nº total de publicações	30	54	53	101	22

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

A estratégia centrou-se prioritariamente na publicação em revistas indexadas *Scopus/Web of Science*.

Projetos de investigação

Tabela 27 - Indicadores dos Projetos de Investigação - CIC.Digital

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	7	5	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	0	5	4	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	6	6	3
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	n.d.	7	8	12

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

n.d. – Não disponível

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Os grupos de investigação prepararam candidaturas às Convocatórias sobretudo para projetos internacionais e apresentaram-se ao Concurso de projetos de Investigação & Desenvolvimento - Aviso nº 02/SAICT/2017 num total de 12 candidaturas.

Internacionalização

Tabela 28 - Indicadores da Internacionalização - CIC.Digital

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	1	3	5	6	3
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	2	1	11	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	1	4	6	20	7
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	n.d.	8	8
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	0	6	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	3	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	n.d.	n.d.	N.D.	2
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	n.d.	11	5
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	0	3	2

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

n.d. – Não disponível

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não disponível

Dada a situação financeira da Unidade apostou-se, prioritariamente, na revisão final, por nativos, de textos submetidos às revistas indexadas.

Recursos humanos

Tabela 29 - Indicadores dos Recursos humanos - CIC.Digital

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	11	n.d.	5	7	8
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	21	n.d.	2	7	7
Indicador	4.3	Número de doutorandos	58	n.d.	58	41	59
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	n.d.	3	4	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	n.d.	0	1	0
Indicador	4.9	Número total de investigadores	121	145	22	60	77

Fonte: Relatório de Atividades do CIC.Digital e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – Não disponível

A Unidade mantém o essencial para o seu funcionamento.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 30 - Atividades de Formação e Disseminação - CIC.Digital

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	7	7
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	12	12
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	n.d.	18	18

Fonte: Relatório de Atividades do CIC.Digital e DAE

n.d. – Não disponível

Gestão financeira e incentivos

Tabela 31 - Gestão Financeira e Incentivos - CIC.Digital

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	n.d.	162.750 €	82.000 €	91 479 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	50.739 €	50.739 €	N.D.	51 739 €
Outro financiamento nacional	25.000 €	25.000 €	N.D.	0 €
Financiamento internacional	n.d.	0 €	N.D.	77 250 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CIC.Digital

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

Concluir os projetos aprovados em sede de centros que originaram o Pólo. Iniciar os novos projetos que foram aceites.

7.2 CENTRE FOR ENGLISH, TRANSLATION AND ANGLO-PORTUGUESE STUDIES – CETAPS



Produção científica

Tabela 32 - Indicadores da produção científica - CETAPS

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	20	21	15	25	1
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	20	5	10	10	0
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	54	12	24	10	3
Indicador	1.4	Nº total de publicações	94	38	49	45	4

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

- A indexação da revista REAP na base de dados *Scopus* permitirá alargar o número de publicações. Os textos indexados no CONVERIS/Pure não refletem a produção real, que existe documentada em muitas publicações protegidas por direitos autorais.
- PLATAFORMA JRAAS Junior Researchers in Anglo-American Studies – criada em 2016, assegurou uma maior integração dos jovens investigadores dos dois polos do CETAPS, dando-lhes espaço para o desenvolvimento de um programa variado³ que integrou ciclos de cinema, clubes de leitura, uma *newsletter* mensal e dois congressos.
- O LABORATÓRIO DIGITAL DO CETAPS sofreu grande desenvolvimento através da criação do Repositório ARUS, da customização do *software* TraduXio para o projeto Shakespeare e da formação dos seus investigadores, encontrando-se em preparação três teses de doutoramento e duas de mestrado com uma forte componente na área das Humanidades Digitais.
- O CETAPS conseguiu concretizar a proposta que apresentou para o biénio 2016-2017 com vista à reestruturação estratégica da Unidade de Investigação. Com o apoio do fundo especial de incentivo concedido pela FCT, IP, a unidade de investigação conseguiu retomar a sua atividade internacional, reforçando as missões no estrangeiro, desenvolvendo o seu Laboratório Digital e apostando na promoção e divulgação de resultados, no cumprimento das políticas nacionais de acesso aberto.
- Na sua essência, foram concretizadas todas as atividades planeadas, tendo na verdade os investigadores do CETAPS excedido a participação em congressos internacionais prevista na proposta apresentada à FCT, IP, bem como o número de publicações definido nos seus objetivos para este período.

³ O site do programa: <http://www.cetaps.com/?id=36>

Projetos de investigação

Tabela 33 - Indicadores dos projetos de investigação - CETAPS

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	1	n.d.	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	0	0	n.d.	1	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	5	5	5
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	0	1	1	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

O CETAPS apostou, sobretudo, em plataformas de ensino e investigação *online* que dispensem financiamento externo. A falta de identificação da área científica principal do CETAPS no quadro competitivo da FCT, IP levou ao afastamento de mais candidaturas. O principal eixo de investigação está no desenvolvimento do Laboratório Digital, apenas com os meios de que dispõe, e na prestação de serviços à comunidade, sem fins lucrativos.

Internacionalização

Tabela 34 - Indicadores de internacionalização - CETAPS

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	2	2	1	1
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	4	3	1	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	3	6	5	10	1
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	2	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	1	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	1	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	n.d.	3	10	3
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	20	20	20
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	1	n.d.

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

n.d. – Não disponível

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

A estratégia seguida visou, sobretudo, a integração em redes de investigação internacionais e na atração de um maior número de investigadores de nacionalidade estrangeira, o que ainda não foi alcançado de forma satisfatória por não ser possível criar incentivos concretos.

Recursos humanos

Tabela 35 - Indicadores de Recursos humanos - CETAPS

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	0	n.d.	1	1	2
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	0	n.d.	2	2	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	5	n.d.	45	50	50
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	n.d.	2	2	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	n.d.	0	N.D.	0
Indicador	4.7	Número total de investigadores	79	130	130	135	140

Fonte: Relatório de Atividades do CETAPS e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

Aumentámos o número de investigadores doutorados e de doutorandos. Não há desvios a considerar.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 36 - Atividades de formação e disseminação - CETAPS

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	9	2	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	7	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	11	4	2
Número de conferências / palestras organizadas	n.d.	15	10	20

Fonte: Relatório de Atividades do CETAPS e DAE

n.d. – Não disponível

Aumentámos visibilidade e a cooperação com outras entidades na organização de diversos eventos científicos. Concretizaram-se as seguintes atividades, com base no orçamento do CETAPS:

- Oferta de seminários de investigação de doutoramento (em inglês);
- Organização de várias conferências nacionais e internacionais;
- Seminário permanente de escrita de viagem;
- Seminário permanente de estudos sobre Macau.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 37 - Gestão financeira e incentivos - CETAPS

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	7.500,00€	16.958,70€	16.958,70€	16.958,70€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.
Outro financiamento nacional	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CETAPS

N.D. – Não definido

n.d. – Não disponível

7.3 CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL – CESEM



Produção científica

Tabela 38 – Indicadores da Produção Científica - CESEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	22	42	79	30	86
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	55	36	46	45	60
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	143	153	581	90	735
Indicador	1.4	Nº total de publicações	220	231	706	165	881

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Como sucedeu no ano de 2016, os números apurados com base no Converis/Pure para a produção científica de 2017 divergem dos contabilizados no relatório anual de atividade do CESEM. Este desvio só pode explicar-se pela diferença de critérios sobre as categorias de produção científica contempladas em cada indicador.

Projetos de investigação

Tabela 39 - Indicadores dos Projetos de Investigação - CESEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	2	1	3	3	2
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	0	2	1	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	1	0	2	3	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	15	0	10	6

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O desvio mais significativo, no indicador “candidaturas a projetos nacionais”, explica-se pelas características do Concurso de Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2017, que obrigava à afetação de uma parte considerável do hipotético financiamento para a contratação de investigadores, deixando apenas uma parte residual para a execução do projeto. Este facto desmobilizou os investigadores que pretendiam desenvolver projetos de equipa, nos moldes dos concursos anteriores.

Internacionalização

Tabela 40 - Indicadores da Internacionalização - CESEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	3	7	6	5	0
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	2	14	4	15	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	4	16	7	20	0
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	6	6	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	1	1	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	N.D.	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	12	33	54	20	50
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	1	1	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	N.D.	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não definido

Existem outra vez discrepâncias entre os números apurados com base no Converis/Pure e o relatório anual de atividades. A *Scopus* e a *Web of Science* são plataformas que não representam adequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais – o que temos vindo a afirmar reiteradamente desde há anos. No entanto, o CESEM está plenamente satisfeito com o grau de internacionalização alcançado, medido pelos indicadores que constam no relatório anual de atividades. Registamos também a atribuição de uma bolsa pelo programa Marie Skłodowska-Curie, atualmente em execução.

Recursos humanos

Tabela 41 - Indicadores dos Recursos Humanos - CESEM

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	13	12	14	17	15
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	7	22	17	22	21
Indicador	4.3	Número de doutorandos	66	24	55	26	42
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	3	11	9	20	22
Indicador	4.5	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	2	3	2
Indicador	4.6	Número total de investigadores	164	183	222	n.d.	248

Fonte: Relatório de Atividades do CESEM e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – Não disponível

Não há desvios significativos, a não ser no número de doutorandos, muito superior ao esperado. O crescimento do número de bolsiros de pós-doutoramento e, particularmente, de bolsiros de investigação explica-se pela política ativa adotada pelo CESEM de apoio à formação avançada e à execução do projeto PTDC/CPC-MMU/0314/2014, iniciado em junho de 2016.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 42 - Atividades de Formação e Disseminação - CESEM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	1	0
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	55	22	40	20*
Número de conferências/ palestras organizadas	56	20	35	28*

Fonte: Relatório de Atividades do CESEM e DAE

* Os números relativos a “oficinas / cursos de formação organizados” e “conferências/ palestras organizadas”, assinalados com um asterisco, não são definitivos, por falta de informação em tempo útil de dois dos Grupos de Investigação do CESEM.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 43 - Gestão Financeira e Incentivos - CESEM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	273.855 €	495.980 €	374.000 €	374.000 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	30.207 €	56.752 €	56.752 €
Outro financiamento nacional	n.d.	n.d.	N.D.	3.000 €
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	N.D.	152.000 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CESEM

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

Não há quaisquer desvios a assinalar.

7.4 CENTRO DE HUMANIDADES - CHAM



Produção científica

Tabela 44 - Indicadores da Produção Científica - CHAM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	72	136	121	150	45
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	153	114	137	200	96
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	191	200	330	250	197
Indicador	1.4	Nº total de publicações	416	450	588	600	348

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

A estratégia delineada no início do Projeto Estratégico foi continuada e reforçada, tendo em conta que 2017 foi o ano de conclusão do triénio de financiamento da FCT, IP. Efetivamente, o orçamento estratégico do CHAM está muito focado no apoio à produtividade científica, com uma verba considerável reservada para traduções, revisões e apoio a publicações. Neste ano, deu-se prioridade aos apoios diretamente relacionados com a produtividade científica escrita. É de sublinhar que os apoios são concedidos tanto a investigadores doutorados quanto a não-doutorados, como forma de apoiar e qualificar a futura geração de doutores.

Os critérios para a atribuição dos apoios assentam na qualidade, internacionalização, indexação, revisão por pares e acesso aberto. A Direção (incluindo as coordenações dos grupos de investigação) e a Equipa de Gestão de Ciência têm posto em ação diversas medidas de incentivo à produtividade: atualização e controlo dos critérios internos de produtividade científica; apoio à submissão de propostas a editoras internacionais; identificação de oportunidades de publicação (de preferência, internacionais e em acesso aberto); e divulgação trimestral dos apoios atribuídos e das principais publicações dos investigadores.

Em 2017, deu-se início à implementação dos novos Procedimentos Editoriais do CHAM, cujas principais orientações são a aposta na edição digital e na divulgação em bases de dados (para revistas científicas) e repositórios institucionais *online* de acesso aberto (para todas as publicações), e a uniformização do perfil editorial dos livros e dos periódicos.

Em junho de 2017, realizou-se uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) em conjunto com os membros da CEPAC - Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico. Esta análise, que decorreu numa sessão plenária com a equipa de

investigadores, resultou de uma reflexão crítica e de um debate prolongado sobre a realidade do CHAM, a forma como está a conseguir implementar os vários objetivos a que se propôs para o triénio 2015-2017, e a estratégia que será necessário delinear para os próximos anos.

Nota: corrigimos os dados recolhidos pela NOVA FCSH, de acordo com uma consulta mais atualizada dos registos no Pure. Contudo, estes indicadores não são ainda os finais, uma vez que a introdução e validação da produtividade ainda está em curso. Por este motivo, não fazemos uma análise comparativa com os dados dos anos anteriores, nem com a meta estabelecida para 2017.

Projetos de investigação

Tabela 45 - Indicadores dos Projetos de Investigação - CHAM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	14	11	10	10	6
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	7	5	9	9	4
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	4	6	4	5	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	13	16	12	25	22

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O CHAM deu continuidade às suas iniciativas de divulgação, sensibilização e apoio à preparação de candidaturas a novos financiamentos para projetos de investigação.

No ano de 2017 decorreram dois importantes concursos a projetos de investigação, o concurso da FCT, IP e o concurso anual da Fundação Calouste Gulbenkian. O CHAM submeteu dez candidaturas enquanto líder e seis enquanto parceiro (entidade beneficiária) ao concurso da FCT, IP, e seis candidaturas ao concurso da Gulbenkian – das quais uma foi financiada ainda em 2017. Houve um acompanhamento individual de cada uma destas candidaturas pela Equipa de Gestão.

O número total dos projetos nacionais para 2017 contabiliza três financiamentos da Gulbenkian, dois da FCT, IP (um dos quais é um projeto exploratório de um Investigador FCT) e um exploratório com financiamento repartido entre a NOVA NOVA FCSH e a Casa de Velázquez.

No que diz respeito aos projetos de prestação de serviços, concluíram-se dois no decurso do último ano. Permanecem o projeto da requalificação e ordenamento da frente marítima da cidade da Horta e os trabalhos arqueológicos no Boqueirão do Duro, em Lisboa.

Internacionalização

Tabela 46 - Indicadores da Internacionalização - CHAM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	9	26	19	30	9
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	18	22	20	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	12	35	34	40	4
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	4	3	3	4	3
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	7	4	5	9
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	2	2	2	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	26	35	32	38	29
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	2	3	10	7
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	3	0	0	2	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

No que diz respeito às publicações (campos 3.0 a 3.2), a estratégia delineada para a parte da produtividade científica também se aplica à internacionalização.

Relativamente à promoção de redes e parcerias, é de destacar que 2017 foi o ano de cinco grandes conferências internacionais: a III CHAM International Conference; a 15th International Conference of the European Association of Japanese Studies (EAJS), que está relacionada com uma das redes internacionais em que o CHAM está envolvido, a JapanNET; a CECE8 – VIIIth European Conference of Egyptologists; o Colóquio Internacional A Grande Guerra e as fronteiras do Atlântico – As Ilhas no centenário do primeiro conflito mundial, que teve lugar em Ponta Delgada; e o 3º Congresso Internacional Multidisciplinar PHI 2017 «Progresso(s) – Teorias e Práticas». Foram importantes iniciativas de internacionalização e que demonstram uma posição consolidada do CHAM enquanto organizador de grandes conferências internacionais. Além da JapanNET, já referida, da Palatium e da Red Columnaria, com as quais o CHAM colabora há vários anos, foram identificadas outras redes, algumas das quais serão a base de candidaturas futuras a financiamentos internacionais, outras terão ainda de ser formalizadas, quer na sua constituição, quer na participação do CHAM. Destacamos algumas: Royal Studies Network; Society for Medieval Feminist Scholarship; SUN – Silk Road Universities Network; TTT – Textiles, Trade and Taste; GIEIPC-IP – International Study Group of the Colonial Periodical Press of the Portuguese Empire; 5th Centenary of the circumnavigation led by Fernão de Magalhães.

Atribuída formalmente em 2016, a Cátedra da UNESCO sobre o Património Cultural dos Oceanos foi uma das iniciativas mais importantes no decorrer de 2017 ao nível da internacionalização do centro, com a implementação de redes de cooperação, obtenção de novos financiamentos e

parcerias em novos projetos de investigação e de disseminação. É de destacar, assim, a candidatura financiada no âmbito do Programa RISE das Acções Marie Skłodowska-Curie (H2020-MSCA-RISE-2017-777998), CONCHA: The construction of early modern global Cities and oceanic networks in the Atlantic: An approach via Ocean's Cultural Heritage, a ter início em 2018.

Outras duas candidaturas europeias também foram submetidas em 2017, enquanto parceiros, e resultam de parcerias já existentes. Uma à convocatória CULT-COOP-07-2017 do Desafio Societal 6 do H2020 e outra também à convocatória H2020-MSCA-RISE-2017 do Programa RISE das Acções Marie Skłodowska-Curie, tendo esta última sido financiada.

O único projeto europeu a decorrer em 2017, resulta também de uma participação enquanto parceiros, e financiado ao abrigo o Programa Europa Criativa – Sub-Programa Cultura: Q. Theatre – Theatrical Recreations of Don Quixote in Europe.

Por fim, o CHAM continuará a apostar no bom acolhimento de investigadores estrangeiros, pois impulsiona o desenvolvimento de parcerias académicas: em 2017, acolheram-se cerca de 30 investigadores visitantes.

A dificuldade em garantir um contrato ou uma posição de maior estabilidade tem levado muitos bolseiros de pós-doutoramento estrangeiros a saírem de Portugal no fim das suas bolsas, o que justifica, em parte, a redução do número de investigadores estrangeiros (3.6.).

Recursos humanos

Tabela 47 - Indicadores dos Recursos Humanos - CHAM

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	29	44	41	42	35
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	31	35	25	30	20
Indicador	4.3	Número de doutorandos	23	70	65	70	68
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	7	30	28	20	27
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	5	2	3	3	3
Indicador	4.7	Número total de investigadores	174	254	267	300	263

Fonte: Relatório de Atividades do CHAM e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Uma das medidas mais estratégicas do orçamento do CHAM para 2015-2017 residiu, precisamente, na rubrica dos Recursos Humanos, para a qual se destinou uma verba que possibilitou a abertura de várias bolsas, de diferentes tipologias e durações, diretamente financiadas pela Unidade. Esta medida permitiu reforçar a equipa do CHAM e garantir recursos humanos para alguns projetos internos.

No que diz respeito a outros concursos de bolsas individuais, o CHAM tem sido instituição de acolhimento de várias candidaturas, tanto de investigadores nacionais, como estrangeiros. Os números de candidaturas em 2017 (sete bolsas de doutoramento da FCT, IP financiadas de um total de oito candidaturas) são bons indicadores para o crescimento desta categoria, tendo em conta que não se abriu concurso de bolsas de pós-doutoramento nem de contratação de doutores pela FCT, IP para o ano de 2017.

Esta capacidade de atração de investigadores em concursos individuais de financiamento tem a possibilidade de garantir ao CHAM, ao abrigo da norma transitória do novo decreto-lei do emprego científico, 26 lugares de doutorados contratados. Estes contratos devem ter início no final de 2018/início de 2019. No que diz respeito aos doutorandos, refira-se, a propósito, as 25 teses de doutoramento defendidas nestes três anos, grande parte das quais beneficiaram de bolsas direta ou indiretamente financiadas pela FCT, IP.

O número total de investigadores é ligeiramente inferior ao valor indicado em 2016 e à meta prevista para 2017. Neste último ano, houve um esforço muito grande por incentivar uma participação ativa e responsável dos investigadores do CHAM. Consequentemente, alguns membros que estão em períodos de reduzida produtividade optaram por se desvincular do Centro.

Reforça-se, por fim, a proposta que tem sido repetidamente apresentada nos planos e relatórios de atividades, a necessidade de incluir neste quadro de Recursos Humanos uma categoria para os gestores de ciência e tecnologia. Em 2017, a equipa de gestão do CHAM contou com sete gestores, todos com bolsas de gestão de ciência e tecnologia, de um total de dez bolsas desta tipologia a decorrer no CHAM durante este período.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 48 - Atividades de Formação e Disseminação - CHAM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	5	10	7	17
Número de seminários de investigação oferecidos	4	3	3	4
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	63	30	70	32
Número de conferências/ palestras organizadas	116	130	140	147

Fonte: Relatório de Atividades do CHAM e DAE

As atividades que conciliam ensino e investigação revestem-se de uma importância estratégica para o Centro. O CHAM continuará a apostar num forte apelo dirigido aos investigadores para apresentarem propostas para cursos livres, unidades curriculares e Escola de Verão. Este tipo de oferta formativa tem um impacto significativo na renovação de “públicos” e de investigadores juniores que tomam conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Centro e colaboram em projetos de investigação do mesmo. Para se conseguir dar resposta a todas estas atividades, o CHAM disponibiliza, frequentemente, os seus próprios recursos (salas e equipamento), uma vez que os recursos da NOVA FCSH não são suficientes. No entanto, as dificuldades são cada vez maiores, não só em termos logísticos, mas também, e sobretudo, no que concerne à gestão da submissão, aprovação, divulgação e implementação das propostas. Verifica-se que a procura, por parte dos investigadores, por este tipo de oferta é superior à capacidade de resposta da NOVA FCSH. O CHAM considera que se deveria repensar a estratégia a adotar para este tipo de oferta, quer ao nível da UI, quer ao nível da Unidade Orgânica.

No que concerne a atividades de contacto com a sociedade civil, o CHAM continuou a investir na organização de exposições, com parceiros não-académicos, em lançamentos de livros, visitas guiadas e na participação na Noite Europeia dos Investigadores.

Uma das principais metas de disseminação para 2017 foi o projeto multimédia do Centro. Considerando que uma das missões do CHAM é a transferência de conhecimento, com a preocupação de tornar a investigação académica mais acessível e disponível para um público alargado, o Centro investiu na multimédia como recurso fundamental para difundir em vídeo os seus projetos e atividades. Ao longo do último ano, tivemos 116 registos audiovisuais diferentes – conferências, colóquios, entrevistas com investigadores visitantes, vídeos promocionais, reportagens sobre exposições e lançamentos organizados pelo Centro. Alguns destes trabalhos também se relacionam com atividades formativas, como a produção de conteúdos para o mestrado de História do Império Português, em regime de *e-learning*.

Todos estes vídeos são publicados no canal YouTube do CHAM, cuja atividade tem sido cada vez mais intensa – tanto o número de visualizações como o número de subscrições cresceram significativamente neste último ano (de 2120 visualizações para 10733, e de 68 para 235, respetivamente).

Por fim, outro projeto de disseminação e de contacto com a sociedade civil de grande relevo para o CHAM é o desenvolvimento de um documentário sobre o tema das fronteiras. Em 2017, submeteu-se uma candidatura à consulta de conteúdos audiovisuais da RTP (Rádio e Televisão de Portugal) para obtenção de financiamento.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 49 - Gestão Financeira e Incentivos - CHAM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	n.d.	744.643 €	744.643 €	744.643 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	n.d.	37.200 €	13.000 €	50.000 €
Outro financiamento nacional	n.d.	109.970 €	550.000 €	114.165 €
Financiamento internacional	n.d.	23.700 €	18.000 €	7.957 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CHAM

n.d. – Não disponível

A estratégia para a concretização das metas de financiamento está inteiramente relacionada com todos os campos anteriores. Todas as medidas que se consigam implementar e os resultados que se consigam obter, relativos a produtividade científica, financiamentos para projetos de investigação (nacionais e internacionais), recursos humanos (uma equipa competitiva) e atividades (internacionais ou de forte impacto para a sociedade civil), são cruciais para diversificar e aumentar o financiamento geral da UI.

No que diz respeito ao projeto estratégico, 2017 foi o último ano para a execução financeira do mesmo, pelo que foi necessário proceder ao reajustamento de algumas rubricas.

Em “Financiamento FCT, IP para projetos de investigação” consta o único projeto que teve financiamento aprovado em 2017 e que diz respeito ao projeto exploratório da Investigadora FCT, Cristina Brito: «Ngulu-maza, iguaragua or cow-fish? Local and global natural knowledge

production and diffusion; practices and perceptions about marine animals in the Atlantic 1453-1786».

Tendo em conta a suspensão, sem resolução prevista, do Projeto Descobrir (que resultava de um protocolo entre o CHAM/NOVA FCSH, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa e a Marinha Portuguesa), decidiu-se retirar a verba prevista de c. 440 mil euros que tem sido incluída em “Outro financiamento nacional”. Assim, o valor indicado inclui os seguintes financiamentos: apoios FACC (Fundo de Apoio à Comunidade Científica) a reuniões científicas; apoio da DRCT (Direção Regional de Ciência e Tecnologia) a uma edição científica; financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian a projetos de investigação; e prestações de serviço na área da arqueologia.

No item “Financiamento internacional”, está incluída o financiamento obtido enquanto parceiros, através da projecto «Q.THEATRE – Theatrical Recreations of Don Quixote in Europe» do programa Europa Criativa – Sub-programa Cultura, re-submetido em Novembro de 2016 e financiado em 2017.

7.5 CENTRO DE LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – CLUNL



Produção científica

Tabela 50 - Indicadores da Produção Científica - CLUNL

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	25	33	40	20	26
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	19	34	39	30	17
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	26	59	79	30	62
Indicador	1.4	Nº total de publicações	70	126	158	80	105

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O CLUNL tem apostado e mantido, nos últimos anos, uma política de estímulo à produção científica, através da sensibilização dos Investigadores Responsáveis dos grupos, dos membros integrados e dos colaboradores da importância da visibilidade da produção científica para o para o seu desenvolvimento profissional e para o CLUNL e através do estímulo e apoio à participação em conferências e encontros científicos com publicação. Apesar de ser ano ímpar, com menor número de conferências de referência da área a ter lugar, 2017 mantém o caminho de crescimento e superação das metas de produção científica.

Projetos de investigação

Tabela 51 - Indicadores dos Projetos de Investigação - CLUNL

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	3	2	3	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	0	1	2	3
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	2	2	2	3
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	3	2	6	4

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI e Relatório de Atividades FCT CLUNL

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O CLUNL prosseguiu uma política de apoio e incentivo à candidatura a financiamento nacional e internacional de projetos, beneficiando também das estruturas de apoio à investigação da NOVA FCSH, e apostou no apoio e incentivo de projetos de proximidade à sociedade e de prestação de serviços à comunidade, sempre que relevantes para a prossecução dos objetivos estratégicos da unidade e dos investigadores envolvidos. No geral, e apesar da conjuntura nacional no plano da ciência, as metas foram amplamente cumpridas, com exceção do número de candidaturas a projetos nacionais, diretamente relacionado e condicionado pelos requisitos e condições de

financiamento e elegibilidade impostos no Concurso Nacional FCT, IP para Todos os Domínios Científicos 2017.

Internacionalização

Tabela 52 - Indicadores da Internacionalização - CLUNL

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	10	17	22	10	6
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	5	10	4	7
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	10	17	24	6	26
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	3	3	3	13
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	2	1	1	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	3	2	2	3
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	25	26	25	25	25
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em línguas estrangeiras	4	0	10	10	10
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências europeias e internacionais	1	0	0	N.D.	6

Fonte: CONVERIS/Pure e Relatório de Atividades CLUNL

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – não definido

A aposta na internacionalização do trabalho desenvolvido no CLUNL passa por várias atividades e estratégias. A sensibilização dos investigadores para a produção científica de referência e com visibilidade, referida no ponto “Produção Científica”, é aqui espelhada no cumprimento das metas relativas a publicações indexadas e com revisão por pares.

A aposta na integração em redes e equipas internacionais justifica o número de redes de investigação em que investigadores do CLUNL colaboram de modo formal.

A promoção de captação de financiamento de fontes diversificadas, juntamente com ferramentas de monitorização mais finas, explica a aparente explosão do número de projetos financiados por outras agências europeias e internacionais a decorrer em 2017, ainda que nem sempre o calendário de financiamento inicial corresponda ao atualmente realizado, como descrito na secção abaixo.

Recursos humanos

Tabela 53 - Indicadores dos Recursos Humanos - CLUNL

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	9	8	9	7	3
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	18	23	16	26	17
Indicador	4.3	Número de doutorandos	44	36	47	32	32
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	9	19	6	12	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/investigadores FCT	2	1	1	1	1
Indicador	4.7	Número total de investigadores	115	126	121	130	132

Fonte: Relatório de Atividades do CLUNL e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

De uma forma geral, o CLUNL continua a caracterizar-se por ser uma unidade de investigação dinâmica e atrativa, com capacidade de captação e integração de jovens investigadores e com boas condições logísticas para o efeito. No entanto, em relação aos números obtidos nos anos anteriores, verifica-se um decréscimo do número de bolseiros de pós-doutoramento e de doutoramento que reflete também a alteração de políticas dos concursos individuais de bolsas da FCT, nos anos de 2016 e 2017. O não cumprimento da meta de bolseiros de investigação está diretamente relacionada com a obtenção e captação de financiamento em projetos nacionais e às condições de subfinanciamento que frequentemente obrigam ao redesenho e readaptação dos planos e objetivos de investigação.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 54 - Atividades de Formação e Disseminação - CLUNL

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	10	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	N.D.	10
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	7	7	6	13
Número de conferências/ palestras organizadas	11	11	12	9

Fonte: Relatório de Atividades do CLUNL e DAE

N.D. – Não definido

O CLUNL continua a apostar numa lógica de equilíbrio de esforços, como estratégia de eficácia. Assim, tendo em conta o programa doutoral e a respetiva *Summer School*, que se vem a afirmar internacionalmente. Também se canalizou as iniciativas para o âmbito da comunicação de ciência (oficinas/cursos de formação/organização de palestras e conferências), descritas na secção de “comunicação de ciência”.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 55 - Gestão Financeira e Incentivos - CLUNL

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	119.434 €	119.434 €	119.434 €	119.434 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	94.906 €	0 €	60.000 €	1.500 €
Outro financiamento nacional	8.040 €	5.700 €	12.000 €	3.694 €
Financiamento internacional	295.640 €	267.278 €	280.000 €	7.536 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CLUNL

O CLUNL continuou o apoio à elaboração de candidaturas a projetos, esperando poder efetivamente diversificar as fontes de financiamento. Ainda assim, na realidade, as metas de financiamento não estratégico não foram cumpridas. O “Financiamento FCT para projetos de investigação” contempla a participação em projeto no âmbito do Programa Pessoa, que financia apenas missões de cooperação. Considerando os requisitos de financiamento e elegibilidade impostos no Concurso Nacional FCT, IP para Todos os Domínios Científicos 2017, a meta de Financiamento FCT para projetos de investigação teria condições de ser amplamente ultrapassada. No entanto, os resultados do concurso de 2017 estão ainda por divulgar. O item “Outro financiamento nacional” diz respeito a dois projetos de curta duração (máximo de 12 meses) financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, tendo esta meta ficado aquém do planeado. No entanto, é de salientar o esforço de captação de fundos de fontes diversificadas, sendo o financiamento internacional conseguido através de projetos de prestação de serviços internacional.

Como referido acima, há ainda projetos com financiamento internacional previsto para 2017, o projeto *Terminologia para o desenvolvimento da Administração pública – TERMAP-AO* (2014-2019) e o projeto *VOLP-AO- Empréstimos às Línguas Bantu* (2014-2018), financiados pelo Ministério de Educação de Angola, cuja realização de financiamento não foi cumprida.

7.6 CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – CRIA (PÓLO NOVA FCSH)



O CRIA é uma unidade interuniversitária que se organiza em polos sediados em quatro instituições universitárias (NOVA FCSH, ISCTE-IUL, U. Coimbra e UMinho). Os valores aqui indicados correspondem à produção do polo NOVA FCSH, pelo que não refletem inteiramente o incremento de produção que o funcionamento articulado em rede potencia.

Produção científica

Tabela 56 - Indicadores da Produção Científica – CRIA (Polo NOVA FCSH)

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	44	49	49	54	37
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	34	28	22	40	25
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	18	36	64	28	52
Indicador	1.4	Nº total de publicações	96	113	135	122	114

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Os valores apresentados, e atualizados pelo CRIA [polo NOVA FCSH], correspondem a 37 artigos em revistas de circulação internacional com avaliação por pares, 20 dos quais em revistas indexadas na *Web of Science* e/ou na *Scopus*; um livro (autoria) em editora estrangeira; sete livros (autoria) em editora nacional; dois livros organizados em editoras estrangeiras; dois dossiês organizados em revistas de circulação internacional com avaliação por pares; 20 capítulos de livros publicados em editoras estrangeiras; cinco capítulos de livros publicados em editoras nacionais; duas comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição estrangeira; quatro comunicações selecionadas publicadas em atas de encontros científicos - edição nacional; 19 outras publicações internacionais (recensões, entradas breves em enciclopédias, prefácios, etc.); 12 outras publicações nacionais (recensões, entradas breves em enciclopédias, prefácios, etc.); três produtos audiovisuais e expositivos.

Estes valores não se distanciam significativamente dos apresentados em anos anteriores, e foram eventualmente, prejudicados pela ausência de projetos de financiamento nacional que contribuíssem para a sua multiplicação. Contudo, perspetiva-se um incremento futuro com as políticas mais ativas de estímulo à internacionalização das publicações e, nomeadamente, através da criação da nova editora do CRIA - Etnográfica Press – e da liderança do CRIA na LusOpenEdition, uma plataforma digital para as ciências sociais e humanidades, ramo lusófono da OpenEdition (CLEO, FR), uma infraestrutura internacional para OpenAccess.

Projetos de investigação

Tabela 57 - Indicadores dos Projetos de Investigação – CRIA (Polo NOVA FCSH)

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1 [17]	1 [3]	3	3
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	0 [9]	0 [0]	N.D.	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	0 [5]	0 [1]	N.D.	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	6	0 [7]	0 [0]	3	9

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

Nota: Os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a projetos cuja entidade beneficiária foi o CRIA (e não a NOVA FCSH), mas cujos projetos foram liderados por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH ou com participação dos mesmos.

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não definido

Em 2017 as metas estabelecidas para os Projetos de Investigação foram ultrapassadas. O elevado número de candidaturas a projetos nacionais traduz candidaturas ao concurso de projetos da FCT, IP, tendo como IR (Investigador Responsável) um investigador do CRIA polo NOVA FCSH (quatro candidaturas) ou a participação de investigadores do CRIA em projetos coordenados ou noutro polo do CRIA ou noutras unidades de investigação (quatro candidaturas). Respondendo à necessidade de diversificação das suas fontes de financiamento e de alargamento de parcerias, o CRIA submeteu ainda uma candidatura à Direção-Geral das Artes, coordenada pela Casa Independente (uma candidatura).

Internacionalização

Tabela 58 - Indicadores da Internacionalização – CRIA (Polo NOVA FCSH)

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	16	21	31	22	24
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	12	16	8	15	13
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	27	25	31	33	24
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0 [0]	0 [0]	N.D.	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	4	0 [4]	0 [2]	N.D.	4 [4]
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0 [2]	1	2 [2]
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	17	24 (5 dos quais acolhidos como visitantes)	21	33 [19 no polo NOVA FCSH, 7 dos quais como visitantes]
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	1	1	1[1]
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0 [1]	0 [1]	1	1[1]

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

Nota: Os números indicados entre parênteses retos dizem respeito apenas a projetos cuja entidade beneficiária foi o CRIA (e não a NOVA FCSH), mas cujos projetos foram liderados por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH ou com participação dos mesmos.

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não definido

Relativamente ao ponto 3.0, 3.1, e 3.2, o CRIA estima que 75% das publicações com *peer-review* estejam indexadas à *Scopus* e/ou à *Web of Science* (cerca de 30 registos). Esta é uma percentagem que responde aos estímulos dados aos investigadores nesse sentido e também ao próprio papel editorial do CRIA cuja revista *Etnográfica* se encontra indexada na *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO Citation Index*, *ERIH Plus*, *DOAJ*, e cujos ratios de submissões e de artigos acedidos anualmente subiram significativamente entre 2013-17 (*Revues.org* + *SciELO*: 125.754 to 284.036; *H-Index* no *Scimago Journal & Country Rank* subiu de cinco para oito, encontrando-se presentemente no terceiro Quartil em *Anthropology* e no segundo Quartil em *Cultural Studies*).

Relativamente ao ponto 3.3, 3.4, e 3.5, o CRIA tem vindo a apoiar de forma crescente a apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais, especificamente no quadro de financiamento H2020, interpelando os investigadores individualmente para convocatórias específicas e adequados ao seu perfil. Neste campo os resultados alcançados em 2017 superaram bastante o previsto: o CRIA concorreu como parceiro a três convocatórias no quadro dos financiamentos da União Europeia, em diferentes mecanismos de financiamento (DGJustice - Rights, equality and citizenship programme; Horizonte 2020 – Programa “Science with and for Society” e Desafio Societal 6). Este número não é apenas significativo como indicativo do incremento de candidaturas, mas também porque resulta de parcerias previamente estabelecidas. Embora correspondendo a redes protocoladas, umas das candidaturas, por exemplo, resulta da rede criada pelo projeto financiado no âmbito do programa HERA: Heriligion. De destacar também que o CRIA foi instituição de acolhimento de uma candidatura Marie Skłodowska-Curie Individual Fellowships à qual, não tendo sido aprovada para financiamento, foi atribuído o “Seal of Excellence”. Assinalamos, ainda, que esta candidatura resulta do interesse específico da candidata no projeto Capsahara (European Research Council - Starting Grant), podendo o CRIA, congratular-se pelo potencial gerado pelos seus projetos em curso. Por outro lado, e ainda que sem financiamento direto ao CRIA, duas candidaturas a financiamentos internacionais decorreram do envolvimento de investigadores do CRIA polo NOVA FCSH em projetos e redes previamente estabelecidas (TRANSRELEX: LabexMed, Aix-Marseille Université), e CRISDINTRANS, Programa Estatal de Fomento de la Investigación Científica y Técnica de Excelencia, UAMadrid) que, dada a aprovação ulterior do seu financiamento, foram formalizadas.

No que respeita o ponto 3.6 é de registar o aumento significativo do número de investigadores de nacionalidade estrangeira no polo CRIA NOVA FCSH. Para além da captação de investigadores integrados, o CRIA conta com 3 novos investigadores estrangeiros através do projeto CAPSAHARA (excluindo consultores). Este número é acrescido pelos investigadores visitantes: tanto juniores (seis doutorandos), três dos quais como séniores, onde destacamos a Cátedra Santander NOVA FCSH atribuída ao Prof. Paulo Hilu Pinto, sob proposta do CRIA e do Departamento de Antropologia da NOVA FCSH.

Ainda no domínio da internacionalização, mas agora na área da OpenScience, é de salientar o trabalho conjunto do CRIA, enquanto parceiro do CLEO - Centre pour l'édition électronique ouverte (CNRS, Aix-Marseille) no projeto LusOpenEdition (<http://lusopenedition.org/>), e o lançamento online nesta plataforma da Etnográfica Press – a nova linha editorial do CRIA –, e, a outro nível, a coordenação e participação de investigadores do CRIA polo NOVA FCSH na Bérose: Encyclopédie en ligne sur l'histoire de l'Anthropologie et les savoirs ethnographiques (<http://www.berose.fr/>).

Importa, então, sublinhar que foram superadas importantes metas de internacionalização tanto ao nível das candidaturas a projetos, quanto ao nível da integração de membros estrangeiros, que sofreu um incremento notável. Terá isso compensado o mais fraco investimento na formalização de redes de investigação internacionais com protocolos, muito embora se tenham desenvolvido outras que, como vimos, resultaram na aprovação candidaturas a projetos internacionais de novos projetos.

Recursos humanos

Tabela 59 - Indicadores dos Recursos Humanos – CRIA (Polo NOVA FCSH)

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	12	12	13 (9 deles bolsiros no CRIA)	12	12
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	21	19	23 (15 deles ainda com bolsa em 2016)	16	16
Indicador	4.3	Número de doutorandos	34	33	35	36	40
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	4	2	4	4	9
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	2	2	3	2
Indicador	4.7	Número total de investigadores	87	98	101	100	110

Fonte: Relatório de Atividades do CRIA e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

À semelhança de anos anteriores, o CRIA mantém a aposta na inclusão de investigadores juniores, incluindo-os nos projetos em curso e nas infraestruturas de investigação, nomeadamente nos projetos exploratórios dos Investigadores FCT (quatro projetos); projeto CAPSAHARA; Heriligion, e Laboratório Audiovisual.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 60 - Atividades de Formação e Disseminação – CRIA (Polo NOVA FCSH)

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	1	5	4
Número de seminários de investigação oferecidos	2	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	6	5	5
Número de conferências/ palestras organizadas	11	13	18	25

Fonte: Relatório de Atividades do CRIA e DAE

Os resultados aqui apresentados refletem, ainda que timidamente, a aposta do CRIA numa relação mais efetiva entre ensino-investigação que se pretendem transversais aos diferentes níveis de ensino. Foram oferecidas unidades curriculares nos três ciclos, e diferentes estágios nos laboratórios CRIA, com destaque para o Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH).

Para além das palestras e cursos doutorais (Cátedra Santander) e dos Seminários de Doutoramento CRIA, dos cursos de Verão e de formação, o CRIA apresentou ainda aulas abertas/dias abertos promovidos pelos seus laboratórios. Foram organizados ou coorganizados pelo CRIA um total de 25 conferências/colóquios/palestras, de duração diferenciada, não contabilizando aqui as participações individuais em congressos e outros eventos científicos.

Ainda ao nível da formação e da relação ensino-investigação, os investigadores do polo CRIA NOVA FCSH participaram, também, a título individual, num elevado número orientações de mestrado (38, com 20 concluídas em 2017) e doutoramento (35); na supervisão de pós-

doutoramentos (11); noutras orientações/supervisões, nomeadamente de estágios e investigadores visitantes (20); em atividades de formação e disseminação noutras universidades nacionais e estrangeiras (cerca de 40) e participação em atividades de formação fora da academia, bem como atividades de disseminação para público alargado (cerca 30).

Gestão financeira e incentivos

Tabela 61 - Gestão Financeira e Incentivos – CRIA (Polo NOVA FCSH)

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	32.073,58 €	83.374,09 € [284.637,84 €]	77.090,33 €	77.090,33 € [196.573,77€]
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	0 € [49.771,00 €]	N.D.	0 €
Outro financiamento nacional	0 €	0 €	N.D.	0 €
Financiamento internacional	0 €	511.216,24 € [830.924,16 €]	200.000,00 €	195.586,68€ [291.394,92€]

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CRIA

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a financiamento cuja entidade beneficiária foi o CRIA (e não a NOVA FCSH).

N.D. – Não definido

A meta de financiamento FCT, IP para projetos de investigação não foi cumprida porque concurso não abriu no período em consideração, esperando-se que os efeitos das candidaturas se reflitam num incremento de financiamento em 2018. Assim, e apesar de, como antevisto, não ter havido entrada de verba por financiamento nacional, convém sublinhar a elevada captação de financiamento internacional por investigadores do CRIA-NOVA FCSH, nomeadamente em projetos de financiamento europeus (ERC Starting Grant) a que a NOVA FCSH é associada como *3rd Link Party*, beneficiando, assim, do mesmo.

7.7 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA NOVA – CICS.NOVA



Nota Metodológica

Para além de ser difícil a comparabilidade com os dados de anos anteriores, por várias razões que não cabem nesta nota, os dados de 2017 são meramente indicativos, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído. Acresce que, até ao momento, em relação ao ano de 2017 só foi possível contabilizar os dados referentes aos investigadores integrados, o que explica, em grande medida, os valores inferiores dos totais de 2017 quando comparados com os de 2016 (em que foram contabilizados também investigadores não-integrados). Incluiremos, no relatório global da Unidade, a produtividade de investigadores não-integrados, estando previsto um aumento expressivo dos números apresentados para 2017. Em relação às metas estabelecidas para 2017, estas foram definidas para a globalidade da UI (CICS.NOVA NOVA FCSH e os quatro Polos), justificando-se desta forma o desvio existente entre as metas e os resultados alcançados. A título de exemplo, importa referir que o número total de publicações do CICS.NOVA.NOVA FCSH e polos é de 423, o que ultrapassa a meta estabelecida. Porém, neste relatório indicamos apenas os resultados respeitantes aos investigadores do CICS.NOVA.NOVA FCSH.

Produção científica

Tabela 62 - Indicadores da Produção Científica – CICS.NOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	122	93	88	120	71
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	207	94	83	135	49
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	238	139	121	160	97
Indicador	1.4	Nº total de publicações	567	326	292	415	217

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O CICS.NOVA pretende fortalecer a sua política de apoio à produção científica, de forma a responder ao que é atualmente exigido pelos diversos organismos nacionais e internacionais. Apostamos em:

- Estímulo à produção científica internacional: procuramos que haja maior número de publicações escritas em línguas estrangeiras para chegar a um público mais vasto, assim como incentivamos os nossos investigadores a publicar em co-autoria com investigadores estrangeiros para aumentar o grau de internacionalização das publicações.

- Defesa de uma produção científica rigorosa: pretendemos que os investigadores publiquem em revistas ou editoras internacionais de referência, com revisão por pares.
- Incentivo à divulgação dos resultados da investigação dos investigadores, nomeadamente também no que se refere à disseminação do conhecimento gerado no seio dos projetos de investigação da unidade.

Notas:

Tem havido um incentivo crescente à submissão de textos a publicações com *double-blind peer-review*. Esse processo de avaliação de textos é demorado, o que significa que, desde o momento em que o investigador submete o texto e o mesmo é aceite e publicado, pode passar muito tempo. Neste sentido, considera-se o ano de 2016 como tendo sido excecional do ponto de vista da produção científica, o que por si só justifica, ainda que de forma pouco expressiva, o abrandamento da produção científica em 2017, que nos parece perfeitamente circunstancial.

Projetos de investigação

Tabela 63 - Indicadores dos Projetos de Investigação - CICS.NOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	21	4	0	12	5
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	12	2	2	5	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	8	24	18	28	18
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	21	20	14	32	36

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Os projetos de investigação são a atividade principal do centro e a sua fonte de produção de conhecimento. Por isso mesmo, é essencial aumentar a atividade científica dos investigadores, apostando no desenvolvimento de mais projetos dentro do CICS.NOVA.

Nesse sentido, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas à FCT, IP para os seus projetos, através, simultaneamente, da prestação de serviços à comunidade e da participação em projetos internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo, pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais. Haverá assim uma maior probabilidade de se obter financiamento para mais projetos, e estas oportunidades também poderão servir para formar redes e parcerias com equipas de trabalho internacionais.

Internacionalização

Tabela 64 - Indicadores da Internacionalização - CICS.NOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	28	50	60	60	20
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	21	25	14	30	15
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	55	63	66	70	40
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	8	20	15	25	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	9	6	20	10
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	1	1	5	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	16	26	26	37	28
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	3	13	5	4
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	9	7	6	18	7

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA reconhece as vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário aumentar o número de atividades de *networking* nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados vários programas como as Ações COST e ERA-NET - European Research Area Networks; publicação em revistas internacionais e em *Open Access*, organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI.

Notas:

Tem havido um incentivo crescente à submissão de textos a publicações com *double peer-review*. Esse processo de avaliação de textos é demorado, o que significa que, desde o momento em que o investigador submete o texto e o mesmo é aceite e publicado, pode passar muito tempo. Neste sentido, considera-se o ano de 2016 como tendo sido excecional do ponto de vista da produção científica de cariz internacional o que por si só justifica, ainda que de forma pouco expressiva, um abrandamento da mesma em 2017, que nos parece perfeitamente circunstancial.

Os números indicados para 2017 poderão sofrer ainda alguma alteração e ajuste (inserção em plataforma Pure está em curso).

Recursos humanos

Tabela 65 - Indicadores dos Recursos Humanos - CICS.NOVA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolsiros de pós-doutoramento	19	18	17	24	16
Indicador	4.2	Número de bolsiros de doutoramento	41	18	17	24	13
Indicador	4.3	Número de doutorandos	106	159	111	165	111
Indicador	4.4	Número de bolsiros de investigação	23	19	8	25	13
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	1	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	374	379	333	320	280

Fonte: Relatório de Atividades do CICS.NOVA e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

- Apostar na formação pós-doutoral para estimular uma intensificação das áreas de pesquisa em curso e novas áreas estratégicas.
- Envolver mais os doutorandos e mestrados nos projetos de investigação em curso.
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatar-se a bolsas suportadas por fundos alternativos à FCT, IP.
- Apostar numa política seletiva na definição da qualidade de membro colaborador.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 66 - Indicadores da Atividades de Formação e Disseminação - CICS.NOVA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	3	11	8	4
Número de seminários de investigação oferecidos	3	2	6	8
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	3	11	3
Número de conferências/ palestras organizadas	41	50	65	36

Fonte: Relatório de Atividades do CICS.NOVA e DAE

Estratégia:

- Incentivar a criação de novas unidades curriculares e seminários ligados aos projetos de investigação em curso no CICS.NOVA.
- Apoio aos cursos de doutoramento a que o CICS.NOVA está associado.

Notas:

Torna-se cada vez mais difícil oferecer unidades curriculares, uma vez que a disponibilidade de salas é extremamente diminuta e, na maioria dos casos, mesmo inexistente. Além disso, nem sempre é fácil encontrar horários compatíveis com a disponibilidade de investigadores e alunos.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 67 - Gestão Financeira e Incentivos - CIC.Digital

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	182.994,00 €	184.350,00 €	185.641,00 €	185.641,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	55.000,00 €	198.000,00 €	50.000,00 €	99.750,00 €
Outro financiamento nacional	155.000,00 €	853.110,00 €	400.000,00 €	359.804,50 €
Financiamento internacional	300.000,00 €	89.025,00 €	227.000,00 €	120.280,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do CICS.NOVA

O CICS.NOVA está empenhado em conseguir várias fontes de financiamento nacionais e internacionais para desenvolvimento da sua investigação fundamental e aplicada. Em 2017, o financiamento FCT, IP para projetos de investigação superou a meta estabelecida e verificamos também um aumento do financiamento internacional quando comparado com o ano anterior.

7.8 INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO – IELT



Produção científica

Tabela 68 - Indicadores da Produção Científica - IELT

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	39	44	100	42	17
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	60	32	64	15	19
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	102	36	61	31	21
Indicador	1.4	Nº total de publicações	201	112	225	88	57

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Os investigadores (doutorados e não doutorados) são convidados a publicar em revistas indexadas, cujas listagens se encontram disponíveis no site da Unidade e são constantemente atualizadas. Algumas oportunidades de divulgação, selecionadas de acordo com as áreas temáticas predominantes na equipa de investigação, são também divulgadas semanalmente através da *newsletter* do IELT.

Dadas as exigências das revistas, as traduções e revisões dos artigos são, na medida do possível, financiadas pelo Instituto, recomendando vivamente a aposição da filiação institucional, por forma a fazer reverter numericamente o investimento financeiro a favor dos índices de produção científica do Instituto.

Os financiamentos das missões para participação em encontros nacionais e internacionais são também atribuídos em função da publicação das comunicações em revistas, estimulando os investigadores a selecionar criteriosamente os eventos para os quais pedem apoio.

Em 2017 foi aumentada a coleção de *e-books* do IELT (com publicação do primeiro número em 2016), a qual assenta em três ramos de publicação orientados por uma política editorial que, entre outras diretrizes, exclui a auto publicação e promove recursos em acesso aberto.

Os desafios passam pelo tempo de espera para avaliação dos artigos e pelo pagamento avultado exigido por algumas revistas da especialidade em troca da publicação.

Projetos de investigação

Tabela 69 - Indicadores dos Projetos de Investigação - IELT

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	2	2	2	2
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	0	2	1	1
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	1	1	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	1	5	0	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Em 2017 procedeu-se à reformulação das linhas de ação e grupos de trabalho, por forma a reestruturar a organização científica da UI. Esta resolução deriva de um exercício de auto-avaliação interno, que revelou o crescimento de alguns grupos de investigação e o enfraquecimento de outros.

Alguns dos projetos que não obtiveram financiamento em 2016 foram alvo de um pequeno investimento por parte da Unidade de Investigação, que funcionou como um micro investimento com carácter exploratório. Uma das finalidades desse investimento é rentabilizar o trabalho depositado na sua elaboração, criar laços e compromissos por parte dos investigadores responsáveis perante a Unidade de Investigação e dotá-los de autonomia e meios para impulsionar a produção das várias equipas de investigação. Os Investigador Responsável serão convidados a submeter os projetos a financiamento FCT, IP. O arranque dos projetos, decorrente deste microfinanciamento, trouxe outras vantagens, como, por exemplo, detetar fragilidades a eliminar numa futura candidatura ou fortalecer o potencial de alguns *outputs* eventualmente menos valorizados numa fase inicial.

Outra estratégia passa pela continuação da metodologia adotada em 2015 e seguida em 2016 baseada na articulação entre o gestor de ciência da Unidade com os coordenadores de linha temática/grupos de investigação e coordenador científico da Unidade, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da Unidade. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia é potenciar a progressão da Unidade e fortalecer as linhas temáticas/grupos de investigação com financiamento nacional e internacional, pelo que uma das suas principais tarefas será pesquisar essas oportunidades de financiamento FCT, IP e extra FCT, IP e trabalhá-las com as equipas que reúnam condições para ingressar esses concursos, participando na construção de projetos de investigação com potencial ganhador. Esta responsabilidade pressupõe uma contínua atualização, conseguida através da frequência de ações de formação. Para além disso, serão monitorizadas para cada grupo de investigação as *milestones* definidas previamente. O gestor de ciência trabalha em parceria com os coordenadores de linha/grupo na redação do relatório científico e financeiro.

Um dos desafios desta estratégia é motivar a equipa para a conceção de projetos e conseguir ter orçamento para fazer face às políticas de comparticipação das Convocatórias, que exigem um esforço de investimento por parte das Unidades, sobretudo para aquelas que não geram receita através da prestação de bens e serviços.

Internacionalização

Tabela 70 - Indicadores da Internacionalização - IELT

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	15	5	12	9	1
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	16	5	7	9	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	17	8	19	40	1
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	3	4	4	4
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	0	2	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	0	N.D.	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	13	10	10	10
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	0	N.D.	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	0	N.D.	0

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

N.D. – Não Definido

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Para além dos esforços envidados para que os investigadores publiquem artigos em revistas indexadas, com fator de impacto elevado, são também recebidos investigadores oriundos de universidades espanholas, italianas e brasileiras, por forma a sedimentar as relações de cooperação entre universidades e centros de investigação, com vista à elaboração de propostas de projetos conjuntos para apresentação a Convocatórias europeias.

O financiamento das missões dos investigadores para participação em colóquios internacionais assenta, em particular, na ambição da Unidade de Investigação em criar condições para estabelecimento de redes de contato e investigação através da divulgação internacional do trabalho dos seus investigadores.

A exploração mais ativa das redes de investigação nas quais o IELT se encontra envolvido atualmente assume-se como uma estratégia a ser prosseguida em 2017, rentabilizando investimentos passados e criando condições de apresentação da UI como um parceiro capaz e forte para participação em consórcios.

A política editorial do IELT serve também os objetivos de internacionalização, já que personalidades relevantes na área da Literatura e Tradição serão convidadas a escrever obras em várias línguas, permitindo ao IELT associar-se à edição de reflexões teóricas de referência nestas áreas de investigação.

Estas estratégias implicam não só um esforço financeiro bastante significativo por parte da Unidade e uma gestão muito cautelosa dos seus reduzidos fundos, como uma grande capacidade de envolvimento por parte da equipa de investigação não só a nível de

disponibilidades de deslocação, como a nível de disponibilidades de acolhimento de investigadores estrangeiros.

Recursos humanos

Tabela 71 - Indicadores dos Recursos Humanos - IELT

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	4	6	8	8	8
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	4	6	2	3	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	8	20	25	31	31
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	3	5	3	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	0	0	N.D.	0
Indicador	4.7	Número total de investigadores	178	148	137	164	134

Fonte: Relatório de Atividades do IELT e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

N.D. – Não definido

A equipa de gestão do IELT é composta, atualmente, por um gestor e um comunicador de ciência, os quais trabalham em articulação com os coordenadores de grupos de investigação e com os investigadores, a fim de fazer a gestão executiva e financeira da UI, bem como produzir a sua comunicação.

No ano de 2017 a equipa de investigação incluiu bolseiros de investigação direcionados para projetos.

Todos os doutorados e pós-doutorandos continuaram a ser incentivados a concorrer a bolsas FCT, IP e extra FCT, IP e apoiados a nível de missões, dentro das disponibilidades orçamentais da Unidade de Investigação.

O número de investigadores e a sua atividade é objeto de análise anual, tendo em conta a participação na vida da UI e a sua produtividade. São integrados, esporadicamente, investigadores cujo perfil constitua uma mais-valia para a UI, de acordo com os estatutos do IELT.

A captação de doutorandos e pós-doutorandos continua a representar um desafio, dadas as condições económicas do país. O IELT pretende candidatar-se ao concurso a ser lançado pela FCT, IP no âmbito do emprego científico.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 72 - Atividades de Formação e Disseminação - IELT

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	4	5	4
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	1	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	8	12	8	8
Número de conferências/ palestras organizadas	31	52	44	67

Fonte: Relatório de Atividades do IELT e DAE

A relação do IELT com o ensino, a formação ao longo da vida e a comunicação de ciência sempre esteve muito presente no plano estratégico da UI, que pretende manter a oferta dirigida à comunidade académica e sociedade civil convidando, em dois momentos ao longo do ano, os seus investigadores a apresentar propostas de cursos livres, opções livres e cursos de verão a serem lecionados no primeiro e segundo semestres.

Além disso, a organização de conferências e palestras são atividades sempre previstas aquando da planificação da agenda da Unidade, tendo em conta o orçamento disponível, e enquadradas nas temáticas de investigação que atraem públicos muito heterogéneos.

O IELT aposta, por isso, numa constante comunicação com os seus investigadores e comunidade através do envio da *newsletter* semanal (que divulga oportunidades de financiamento, formação, publicação e atividades abertas ao público em geral), das redes sociais e do *site* atualizado semanalmente.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 73 - Gestão Financeira e Incentivos - IELT

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	114.800 €	114.800 €	114.800 €	114.800 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	5.000 €	114.800 €	N.D.	0 €
Outro financiamento nacional	12.000 €	5.000 €	4.000 €	4.000 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	N.D.	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IELT

N.D. – Não definido.

Uma das estratégias do IELT para 2017, para além de concorrer às *Convocatórias* europeias abertas, passou pela diversificação das fontes de financiamento, recorrendo a parcerias nacionais e internacionais, podem ser públicas ou privadas, interessadas em associar-se a investigações em curso ou a desenvolver, criando condições para fazer avançar alguns projetos de pequena/média dimensão.

Explorou-se a inserção de grupos de investigação específicos em redes, por forma a estabelecer em alguns casos e fortalecer noutros uma teia de contatos válida, com vista à constituição de candidaturas sólidas e potencialmente ganhadoras de concursos europeus.

7.9 INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS – IEM



Produção científica

Tabela 74 - Indicadores da Produção científica - IEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	49	69	74	50	57
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	120	89	82	120	74
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	91	58	71	90	100
Indicador	1.4	Nº total de publicações	206	216	227	260	231

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Mesmo levando em conta que estes dados são provisórios, os resultados conseguidos ao longo do ano de 2017 em termos de produção científica são muito positivos. Foram ultrapassadas todas as metas previamente definidas para 2017. À exceção dos indicadores referentes aos capítulos de livros, que ficaram aquém da meta estabelecida, por razões que se prendem com atrasos na publicação de textos anteriormente programados, todos os outros indicadores foram ultrapassados de forma bastante consistente. Se para além da mera contabilização numérica se analisassem os resultados em termos da sua expressividade da internacionalização dos investigadores, os indicadores seriam ainda mais interessantes. Estes resultados seguramente derivam da interiorização e consolidação de diversas ações de sensibilização dos investigadores quanto à necessidade de escolher seletivamente onde publicar os seus *outputs* e para a necessidade de internacionalização dos seus resultados, que o IEM tem vindo a levar a cabo desde 2012. Essa estratégia tem sido complementada, na medida do possível, com o apoio à tradução e revisão dos textos e à participação dos investigadores do IEM em encontros e projetos onde as suas publicações possam ter expressão.

As alterações e variações que se verificam em todos os parâmetros acima registados entre 2014 e 2017 devem ser lidas em relação com o relevante facto de que a produção científica de artigos, capítulos de livros e livros é uma tarefa complexa que demora pelo menos entre um a três anos, no processo de elaboração até à publicação, e que depende em muito de fatores externos aos próprios investigadores, como tempo de revisão dos artigos por pares e atrasos na publicação das revistas mais prestigiadas cientificamente.

Projetos de investigação

Tabela 75 - Indicadores dos Projetos de investigação - IEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	5	6	4	8
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	4	6	3	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	1	2	2	2
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	7	2	3	5	11

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

A estratégia seguida pelo IEM de apoiar e promover, desde o início até à sua concretização, as candidaturas a concursos de projetos, nacionais e internacionais, tem vindo a dar resultados, sobretudo em número de candidaturas, que tem crescido exponencialmente, em quantidade e qualidade. Neste momento o IEM recebe muitas candidaturas que filtra na sua origem, que depois acompanha com ações de formação e debate dos projetos e que finalmente apoia na sua submissão. Desde o ano passado que a Unidade beneficia do apoio da Divisão de Apoio à Investigação da NOVA FCSH, que promove importantes ações de formação e apoia os investigadores na sua construção do projeto e respetiva submissão.

Tendo em vista que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia não lançou concurso a projetos em 2016 e não libertou os resultados do concurso de projetos de 2017, concurso ao qual o IEM apresentou nove candidaturas, não foi possível melhorar a performance do Instituto em relação aos projetos financiados pela FCT, IP. Ainda assim, os indicadores subiram, pelo recurso e continuação de projetos financiados por entidades estrangeiras, ou por sinergias entre Unidades de Investigação, ou com Câmaras Municipais, facto que permitiu concretizar as metas propostas e até ultrapassá-las.

A significativa adesão ao concurso de bolsas, quer da FCT, IP, quer da Fundação Calouste Gulbenkian, atesta da vitalidade do IEM na captação de vocações nacionais e estrangeiras, espontâneas e não solicitadas. Neste concurso uma investigadora de uma Universidade Inglesa propôs-se como IR de um dos projetos apresentados, indicador de internacionalização e do papel do IEM enquanto instituição reconhecida internacionalmente enquanto centro de referência em Estudos Medievais.

Internacionalização

Tabela 76 - Indicadores da Internacionalização - IEM

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	8	22	10	8
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	6	14	6	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	9	13	27	40	8
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	5	6	6	6
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	1	4	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	2	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	40	47	47	62
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	2	2	2	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	2	2	0 [2]

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Nota: os dados entre parênteses retos dizem respeito projetos com participação de investigadores do IEM mas cujo financiamento não é gerido pela NOVA FCSH.

A estratégia seguida para a concretização das metas, tal como em anos anteriores, foi a do apoio dado aos investigadores quer na sua formação, quer no apoio a traduções e participação em reuniões, projetos e redes de investigação internacionais, quer na sua relação com a comunidade científica.

Dos 54 membros integrados no IEM em 2017, 22 participam em projetos internacionais como investigadores, sendo que seis pertencem a redes de investigação, quer como membros dos *Executive Boards*, ou como membros efetivos.

O número de investigadores visitantes que escolhem o IEM para realizar estadias de investigação, facto que oferece a oportunidade de contato e troca de conhecimentos científicos, sugere que não é despendendo. Em 2017 tivemos 15 pedidos aceites para estadias de curta duração e fizemos dois encontros de *visiting fellows* com os membros do IEM. Algumas sinergias e intercâmbios já derivaram desses contatos.

É necessário melhorar o indicador de concursos a projetos europeus. Com base nos números que temos para 2018 poderemos já antecipar uma melhor prestação este ano. Este ano não houve oferta letiva em inglês, por falta de capacidade de gestão do *Exchange Seminar* com Oxford e por sobrecarga de todos os elementos envolvidos nessa oferta, que se espera poder retomar no próximo ano.

A projeção do IEM em redes internacionais e em publicações de prestígio como a *Scopus* e a *Web of Science* vai crescer consideravelmente em 2017, quando os indicadores que agora temos disponíveis forem atualizados.

Recursos humanos

Tabela 77 - Indicadores dos Recursos Humanos - IEM

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	13	14	18	22	17
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	7	12	9	10	15
Indicador	4.3	Número de doutorandos	29	17	22	25	25
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	2	6	4	3	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	0	N.D.	0
Indicador	4.7	Número total de investigadores	158	122	187	185	170

Fonte: Relatório de Atividades do IEM e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

N.D. – Não definido

O ano de 2017 foi um ano singular, marcado pela questão da contratação de doutorados e pela mudança de estratégia quanto às bolsas de pós-doutoramento por parte do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior. Ao todo, dos 17 bolseiros de doutoramento, o IEM tem 11 elegíveis para contrato e esse reforço de investigadores para os próximos seis anos parece poder trazer um salto qualitativo ao Instituto até agora impossível de concretizar.

Durante este ano, não foi possível concretizar nenhuma dessas medidas e em termos de Recursos Humanos, o número de bolseiros pós-doutoramento estabilizou, embora tenhamos um caso de recurso pendente há mais de um ano. A bolseira do *Programa Marie Skłodowska-Curie* (que não encontra expressão no quadro acima) continuou a desenvolver o seu projeto e plano de trabalho e a desenvolver ações de formação para os colegas e o público em geral.

As bolsas de doutoramento, pelo contrário, tiveram um crescimento exponencial, uma vez que neste ano recebemos os resultados dos concursos de 2016 e 2017 e desses resultados saíram sete novas bolsas de doutoramento, entre História, Arqueologia e História de Arte.

Ainda foi possível, este ano, com base nas dotações das entidades parceiras, subsidiar três bolsas de investigação de curta duração, bem como manter os seminários de introdução à investigação onde participam estudantes de licenciatura e mestrado com grande vantagem para todos os envolvidos.

Na confirmação de equipas de 2017, contabilizam-se 170 membros (entre integrados e colaboradores), 99 doutorados (55 dos quais integrados), 71 não doutorados e 62 estrangeiros, dos quais 14 Integrados e 48 colaboradores, o que atesta sobejamente o nível de internacionalização crescente que o Instituto vai cultivando.

A crescente presença de investigadores convidados, que posteriormente pedem a sua integração no IEM, faz crescer o dinamismo das equipas, que passam a contar, entre os seus colaboradores, com membros que já criaram hábitos de trabalho presencial e ativo com os integrados da Unidade.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 78 - Atividades de formação e disseminação - IEM

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	4	4	4
Número de seminários de investigação oferecidos	0	12	5	5
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	8	12	13
Número de conferências/ palestras organizadas	56	30	50	52

Fonte: Relatório de Atividades do IEM e DAE

A estratégia de promover cursos livres e de contribuir com módulos na Escola de Verão da NOVA FCSH, e de proporcionar aos estudantes de Pós-Graduação e aos públicos especializados seminários de investigação avançados, continua a dar os seus frutos de forma bastante eficiente, quer na promoção do trabalho de investigação científica junto do grande público, quer na sua expressão de formação avançada.

Todos os indicadores de “comunicação de ciência” cresceram. Este ano optou-se por considerar os números de Seminários de Investigação na sua expressão compacta, sendo que cada um deles corresponde a uma série que varia entre os seis e os 12 seminários por ano.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 79 - Gestão Financeira e Incentivos - IEM

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	49.806,15 €	1.500,00 €	120.000,00 €	3.000,00 €
Outro financiamento nacional	35.307,18 €	22.000,00 €	30.000,00 €	57.000,00 €
Financiamento internacional	8.092,52 €	160.635,60 €	220.317,80 €	20.000,00 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IEM

Este continua a ser o ponto em que temos maiores dificuldades. Sem projetos europeus financiados, sem qualquer resposta sobre os projetos FCT de 2017, sem levar em conta a bolsa Marie Curie (já totalmente contabilizada em 2016) e tendo em vista como o financiamento do IEM é quase residual em relação a outros centros de idêntica dimensão e qualidade as ambições a que aspiramos são necessariamente reduzidas. Como a maioria dos projetos anteriores (FCT) já foram concluídos, é muito difícil poder prever quanto conseguiremos cativar no futuro próximo.

As Convocatórias de Projetos a que se concorreu já em 2018, internacionais, e a quantidade crescente de candidaturas concretizadas em 2017 a programas da FCT, IP e extra FCT, IP, nacionais e estrangeiras, podem permitir melhorar as perspetivas de financiamento do IEM, e esperamos que a próxima avaliação das Unidades contemple o IEM com uma verba mais

substantial, tendo em vista o crescimento de todos os indicadores ao longo dos últimos quatro anos.

É de notar ainda, que num panorama desfavorável, a inventividade e recursos suplementares conseguidos pelo IEM através de sinergias com municípios e instituições de cultura têm permitido angariar verbas significativas extra FCT, IP (quase tanto como a dotação FCT, IP) que nos permitiu e permite, por seu turno, levar a cabo um conjunto de atividades que de outro modo seriam impossíveis de realizar.

7.10 INSTITUTO DE ETNOMUSICOLOGIA – CENTRO DE ESTUDOS DE MÚSICA E DANÇA – INET-MD



Produção científica

Tabela 80 - Indicadores da produção científica - INET-md

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	16	25	52	20	34
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	41	5	71	10	36
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	30	17	224	10	132
Indicador	1.4	Nº total de publicações	117	47	347	40	202

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O resultado da produção científica ultrapassou a meta. Estes resultados são devidos a uma estratégia consistente de acompanhamento da investigação levada a cabo na unidade, de incentivo e apoio à publicação, de internacionalização e de debate científico entre investigadores, doutorandos e especialistas internacionais.

Projetos de investigação

Tabela 81 - Indicadores dos projetos de investigação - INET-md

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	2	4	4	4
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	1	0	3	4	0
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	4	4	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	3	2	8	8

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Os projetos nacionais financiados assim como as candidaturas a projetos nacionais alcançaram as metas previstas. Em relação à prestação de serviços à comunidade, esta tem ocorrido sem ser no âmbito de projetos formais, ou seja, através de contributos regulares para os meios de comunicação social (jornais, programas de rádio e de televisão), de consultorias diversas para entidades nacionais e internacionais, de colaboração com museus nacionais e municipais, entre outras atividades.

Internacionalização

Tabela 82 - Indicadores da Internacionalização - INET-md

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	1	2	7	10	2
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	5	6	10	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	1	5	10	10	2
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	2	3	2	0
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	0	2	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	1	2	1
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	25	22	22	27
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	0	2	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

O INET-md é uma unidade de investigação plenamente internacionalizada com uma excelente reputação no país e no estrangeiro. Muitas das revistas internacionais das áreas de especialidade do INET-md não se encontram nas listas na *Web of Science* nem na *Scopus*.

Recursos humanos

Tabela 83 - Indicadores dos Recursos Humanos - INET-md

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	6	9	11	10	6
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	12	15	15	12	17
Indicador	4.3	Número de doutorandos	121	41	38	40	39
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	6	6	0	1	2
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	1	1	2	1
Indicador	4.9	Número total de investigadores	220	81	78	81	93

Fonte: Relatório de Atividades do INET-md e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Foi seguida uma estratégia de recrutamento de investigadores de qualidade. O desvio no número de bolseiros de pós-doutoramento é devido ao termino do contrato de pós-docs que aguardam a abertura dos concursos que lhes permitirão, caso sejam selecionados, ser contratados como investigadores.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 84 - Atividades de formação e disseminação - INET-md

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	2	0
Número de seminários de investigação oferecidos	0	20	2	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	1	2	0
Número de conferências/ palestras organizadas	19	26	20	0

Fonte: Relatório de Atividades do INET-md e DAE

Os Grupos de investigação do INET-md desenvolvem uma atividade intensa e integram redes nacionais e internacionais de investigação nos seus domínios de especialidade. As conferências e oficinas organizadas e as unidades curriculares e seminários oferecidos pelo INET-md refletem esta dinâmica.

Em 2017, os membros do INET-md que são docentes da NOVA FCSH desenvolveram uma atividade docente intensa no âmbito do Departamento de Ciências Musicais. Vários dos investigadores com bolsas de pós-doutoramento ou com um contrato ao abrigo do programa Ciência também colaboraram na lecionação de cadeiras e seminários em diversos cursos no Departamento de Ciências Musicais e na pós-graduação em Acústica Musical e Estudos de Som.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 85 - Gestão Financeira e Incentivos - INET-md

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	111.835 €	111.397 €	120.000 €	111.367 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	13.980 €	87.290 €	120.000 €	104.448 €
Outro financiamento nacional	0 €	33.231 €	100.000 €	4060 €
Financiamento internacional	0 €	4.000 €	100.000 €	3000 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do INET-md

Concorrer para o projeto estratégico e para outros projetos nacionais, europeus e internacionais nas áreas de especialidade do Instituto.

Desenvolver colaborações com autarquias e instituições nacionais tais como museus, arquivos e órgãos de comunicação social.

7.11 INSTITUTO DE FILOSOFIA DA NOVA – IFILNOVA



IFILNOVA
FCSH/NOVA

Produção científica

Tabela 86 - Indicadores da Produção científica - IFILNOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	36	65	76	70	36
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	38	51	38	55	8
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	25	23	33	25	24
Indicador	1.4	Nº total de publicações	99	139	147	150	68

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Projetos de investigação

Tabela 87 - Indicadores dos projetos de investigação - IFILNOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	1	1	8	11
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	0	0	4	5	7
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	0	N.D.	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	10	n.d.	3	13	13

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

N.D. – Não disponível

Internacionalização

Tabela 88 - Indicadores da Internacionalização - IFILNOVA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	12	30	43	36	10
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	24	25	18	5	4
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	29	41	47	50	13
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	3	3	6	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	0	6	6
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	2	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	23	21	21	25	24
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	5	2	5	2
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Recursos humanos

Tabela 89 - Indicadores dos Recursos Humanos - IFILNOVA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	36	35	36	40	35
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	25	11	5	15	13
Indicador	4.3	Número de doutorandos	29	26	8	35	13
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	7	9	8	10	5
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	2	3	2
Indicador	4.7	Número total de investigadores	80	72	72	80	81
Indicador	4.8	Número de bolseiros de Gestão de Ciência e Tecnologia	1	1	1	2	2

Fonte: Relatório de Atividades do IFILNOVA e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 90 - Atividades de formação e disseminação - IFILNOVA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	6	2	6	6
Número de seminários de investigação oferecidos	0	1	6	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	4	N.D.	0
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	30	N.D.	n.d.

Fonte: Relatório de Atividades do IFILNOVA e DAE

n.d. – Não disponível

N.D. – Não disponível

Gestão financeira e incentivos

Tabela 91 - Gestão financeira e incentivos - IFILNOVA

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT para o projeto estratégico	164.040 €	242.240 €	280.340 €	280.340 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	50.033 €	53.352 €	53.352 €
Outro financiamento nacional	10.000 €	25.920 €	30.000 €	33.000 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	N.D.	7.050 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IFILNOVA

N.D. – Não definido

7.12 INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – IHC



Produção científica

Tabela 92 - Indicadores da produção científica - IHC

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	80	69	112	69	115
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	133	73	67	73	109
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	432	47	71	47	230
Indicador	1.4	Nº total de publicações	645	189	250	189	454

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

A melhoria acentuada dos indicadores de produção científica não pode ser discutida sem uma prévia revisão dos dados apresentados nos anos anteriores. O crescimento da unidade verificado nos últimos anos criou a necessidade de introduzir procedimentos mais rigorosos de controle, padronização e de acompanhamento da atividade científica da unidade. Daí a opção tomada no final de 2016 de contratar um gestor de ciência exclusivamente dedicado à questão da produção bibliométrica (recolha, sistematização e análise).

Ainda assim, em linha com as conclusões apresentadas no relatório de 2016, dever-se-á destacar a evolução positiva verificada no indicador “1.1 Nº de artigos com arbitragem por pares”, e igualmente no comportamento dos indicadores 3.1 e 3.2, na medida em que revelam uma maior predisposição de investigadores do IHC para submeter o seu trabalho a sistemas externos e mais exigentes de verificação da qualidade científica do seu trabalho.

Para além da revisão dos dados, está previsto ainda realizar-se uma avaliação do programa de apoio à internacionalização introduzido pela unidade em 2013, bem como a produção de dois estudos: i. de comparação das medidas aplicadas pelas demais unidades da NOVA FCSH com vista a promover o crescimento da sua produção científica; ii. de caracterização dos investigadores do IHC que contribuíram para os indicadores acima mencionados. A análise dos resultados do IHC relativamente aos três últimos anos e as medidas a aplicar no futuro com vista a promover o crescimento da quantidade e da qualidade da sua produção científica irão ter em consideração as conclusões retiradas nesses estudos.

Projetos de investigação

Tabela 93 - Indicadores dos projetos de investigação - IHC

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	9	2	14	4	13
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	5	6	10	6	14
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	11	3	8	1	6
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	21	54	7	54	8

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Em 2017 os indicadores 2.1, 2.2 e 2.3 revelam um comportamento ligeiramente negativo. Destaca-se ainda negativamente o comportamento do indicador 2.4, sobretudo o número reduzido de propostas submetidas pelo IHC ao concurso de financiamento de projetos FCT, IP aberto em 2017.

A prioridade do IHC para os próximos anos passa por introduzir medidas de incentivo à submissão de propostas em concursos competitivos.

Presentemente no seio do IHC estão a ser discutidos diversos modelos de incentivo à submissão de propostas a concursos competitivos e equacionados os prós e contras de cada um.

Internacionalização

Tabela 94 - Indicadores da Internacionalização - IHC

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	28	21	29	23	34
Indicador	3.2	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	7	7	17	7	24
Indicador	3.3	N.º de publicações internacionais com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	40	26	32	28	56
Indicador	3.4	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	8	9	7	9	n.d.
Indicador	3.5	Número de candidaturas a projetos europeus	3	9	2	9	6
Indicador	3.6	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	2	3	2
Indicador	3.7	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	22	21	21	23	22
Indicador	3.8	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	0	N.D.	0
Indicador	3.9	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	1	N.D.	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

N.D. – Não Definido

Em 2017 o IHC começou a desenvolver a sua estratégia de internacionalização. Um documento que procura estabelecer um percurso para transformar a unidade num meio privilegiado de afirmação externa da sua agenda de investigação em história contemporânea.

Apesar de em 2017 o rácio de publicações internacionais com arbitragem por pares por investigador integrado ainda representar um valor reduzido, um pouco abaixo de 0,37 artigos por investigador integrado (56/151), elas representam cerca de metade (49%) da totalidade das publicações com arbitragem por pares da unidade. Portanto, se apenas um grupo restrito de investigadores contribuiu para a produção científica com *peer review* da unidade, como indica o segundo dado apresentado, esse grupo está cada vez mais ciente da importância de submeter as suas publicações em revistas e jornais de referência internacional nos seus tópicos de investigação.

O desempenho da unidade é entendido como insatisfatório no que concerne ao número de submissões de propostas a programas de financiamento competitivo europeu, bem como no que concerne à estagnação do número de investigadores estrangeiros que integram a unidade.

O IHC está igualmente atento à participação dos seus investigadores em redes internacionais, estando igualmente em curso a recolha de dados mais exaustivos que nos permitam avaliar o comportamento desse indicador. Entende-se, contudo, que as medidas a implementar pela unidade no sentido de reforçar o número de investigadores que participam assiduamente em redes internacionais não deverão recair exclusivamente em medidas de promoção da participação em redes formalizadas (com protocolos de colaboração). O IHC considera que as dinâmicas de investigação e o comportamento individual dos investigadores não podem ser completamente determinados por lógicas institucionais. Isto é, a participação coletiva ou individual de investigadores em redes científicas internacionais de carácter mais informal é entendida como um elemento fundamental no percurso de internacionalização da unidade e dos seus investigadores.

Recursos humanos

Tabela 95 - Indicadores dos Recursos Humanos - IHC

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	22	31	27	N.D.	29
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	28	22	12	N.D.	14
Indicador	4.3	Número de doutorandos	104	n.d.	75	N.D.	81
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	6	3	21	18	36
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	3	5	5	5
Indicador	4.7	Número total de investigadores	306	330	339	345	327

Fonte: Relatório de Atividades do IHC e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

O indicador 4.1. teve um comportamento positivo em 2017 quando comparado com 2016, de 27 para 29, o que se deve sobretudo a um maior investimento da unidade na atribuição de bolsas de pós-doutoramento (através do seu projeto estratégico). No entanto, tratam-se de bolsas cuja duração é mais reduzida quando comparada com as bolsas da FCT, que representavam a quase

totalidade das bolsas que foram reportadas neste indicador em 2015 e 2016. Para retirar conclusões mais substantivas do impacto científico deste investimento é necessário avaliar os resultados dos bolseiros da unidade e compará-los com os resultados apresentados pelos bolseiros financiados pela FCT, IP.

O resultado da unidade no concurso individual de atribuição de bolsas de doutoramento promovido pela FCT, IP em 2017 foi positivo. Foram nove os candidatos que viram a sua proposta aprovada, embora o plano de trabalho de 4 terá início apenas em 2018. Este resultado permitiu recuperar o número de doutorandos com bolsa no IHC, que vinha a sofrer o impacto dos resultados negativos obtidos em 2013 e 2014 onde o IHC apenas obteve uma bolsa por ano.

Em 2017 o IHC perdeu cerca de 15 doutorandos porque os alunos anularam a sua inscrição, não se inscreveram ou deixaram prescrever a matrícula. Foram ainda dez o número de doutorandos que concluíram o seu doutoramento em 2016 e quatro em 2017. Por outro lado, a unidade acolheu dez novos doutorandos em 2017. Importa sobretudo destacar os 80 doutorandos cujo programa de trabalhos é acolhido pelo IHC, na medida que é revelador do papel estruturante que a unidade assume para a consolidação da disciplina de história contemporânea em Portugal.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 96 - Atividades de formação e disseminação - IHC

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	3	N.D.	0
Número de seminários de investigação oferecidos	8	12	8	6
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	9	23	9	17
Número de conferências/ palestras organizadas	68	83	68	123

Fonte: Relatório de Atividades do IHC e DAE

N.D. – Não definido

Existe a necessidade de rever os dados dos anos anteriores.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 97 - Gestão financeira e incentivos - IHC

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	113.476,21 €	281.519,47 €	413.923,61 €	490.630,99 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	31.666,67 €	50.651,33 €	69.639,00 €	70.500,00 €
Outro financiamento nacional	45.818,75 €	113.200,49 €	101.651,68 €	193.359,33 €
Financiamento internacional	32.506,33 €	32.506,33 €	9.666,67 €	239.628,88 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IHC

Para concretizar as metas alcançadas optou-se por reforçar a equipa de gestão do IHC em mais uma pessoa, o que permitiu o desenvolvimento de ações concertadas para captação de financiamento, de acordo com o plano estratégico do IHC para os próximos anos. Nestas ações inclui-se a resposta a oportunidades de financiamento externo, nomeadamente a nível Europeu.

É, também, de salientar que a continua aposta no digital, que se iniciou no ano de 2017, permitirá reforçar os esforços supramencionados, e, espera-se, os seus resultados.

7.13 INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE – IHA



Produção científica

Tabela 98 - Indicadores da produção científica - IHA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	24	30	41	50	24
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	39	51	64	50	25
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	37	32	24	60	35
Indicador	1.4	Nº total de publicações	101	113	129	160	84

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Observamos que os dados apresentados são aproximados. O preenchimento da tabela teve por base a produção do grupo de investigadores integrados. Acresce dizer que muitos investigadores continuam a aguardar a confirmação de edições relativas ao ano 2017. Este atraso é resultado do moroso processo de *peer-review* de uma grande maioria de publicações.

O IHA tem programado a realização de um conjunto de *workshops* internos com o objetivo de ajudar no carregamento exaustivo de toda a produção bibliométrica da sua equipa (incluindo doutorandos) na base de dados Pure, até ao verão. Só depois do carregamento completo e posterior análise detalhada, estaremos em condições de explicar, em detalhe, os desvios face às metas estimadas.

Relativamente à estratégia de publicação, o IHA continuou a promover e a estimular a publicação internacional, em língua inglesa, junto de editores de referência reconhecidos pela comunidade científica internacional, e com *double peer-review*. Através de uma linha de apoio financeira, os investigadores beneficiaram de verbas para apresentação de *papers* em conferências internacionais, com processo de seleção por pares, e com publicação. Paralelamente, beneficiaram de financiamento para tradução e/ou revisão de artigos.

O IHA incentivou toda a equipa, incluindo as equipas de projetos de I&D, a produzirem *outputs* bibliométricos com impacto, desincentivando a auto-publicação.

Projetos de investigação

Tabela 99 - Indicadores dos projetos de investigação - IHA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real ⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	5	n.d.	4	1
Indicador	2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	2	1	n.d.	3	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	2	1	n.d.	1	1
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	4	n.d.	n.d.	10	6

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

O IHA é uma Unidade fortemente orientada para o desenvolvimento de projetos de I&D transversais, em parceria com instituições publico/privadas. Com base em metodologias de trabalho colaborativas, estes projetos têm como objetivo central a produção de *outputs* relevantes, tanto para a comunidade científica, como para diversos tipos de publico.

Em 2017, o IHA afirmou-se no número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP e prestações de serviços, ultrapassando o número de projetos FCT, IP (e financiamento captado), resultado de uma política de gestão financeira que passa pela procura de autonomia face à FCT, IP. De referir que a grande maioria dos projetos foram desenvolvidos em parceria com Câmaras Municipais, envolvendo, para além dos respetivos departamentos culturais, as equipas dos museus municipais, bibliotecas e centros culturais. Na prática, estes projetos contribuíram para o reforço da oferta cultural a nível regional, nomeadamente, através da produção de exposições, acompanhadas de programas paralelos de ações de disseminação para o grande publico.

Este desvio positivo, justifica-se também, com a abertura anual de *calls* internos para apresentação de *seed-projects*, financiados com verba do Projeto Estratégico, e obrigatoriamente desenvolvidos em parceria com outras instituições.

Internacionalização

Tabela 100 - Indicadores da Internacionalização - IHA

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	7	11	10	3
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	2	3	11	5	6
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	5	7	14	10	17
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	n.d.	1	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	1	N.D.	1
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	n.d.	n.d.	3	3
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	0	n.d.	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	1	N.D.	1

Fonte: CONVERIS/Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – não definido

n.d. – não disponível

A Internacionalização é um eixo prioritário para o IHA. Embora o IHA tenha registado um acréscimo no número de publicações internacionais (ponto 3.2), explicada pela estratégia de incentivo à publicação internacional com processo de *peer-review*, urge aumentar o número de participações em redes internacionais com o objetivo de desenvolver o *networking*, potenciando a participação em futuros projetos de I&D internacionais.

Para isto, o IHA criou novos *clusters* temáticos, que possibilitam o trabalho colaborativo com investigadores fora da Unidade, com abordagens dinâmicas, que vão desde a formação de *think-tanks*, até à constituição de (mini)laboratórios. A ideia é dar espaço aos investigadores para criarem e inovarem, atraindo novo capital humano, orientados para a internacionalização, passando pela submissão de propostas a *calls* internacionais.

Recursos humanos

Tabela 101 - Indicadores dos recursos Humanos - IHA

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	11	n.d.	n.d.	22	19
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	28	n.d.	n.d.	40	49
Indicador	4.3	Número de doutorandos	9	n.d.	n.d.	75	49
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	11	n.d.	n.d.	10	5
Indicador	4.5	Número de investigadores Ciência/investigadores FCT	0	n.d.	0	1	1
Indicador	4.6	Número total de investigadores	184	120	93	108	101

Fonte: Relatório de Atividades do IHA e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

O número de doutorandos e pos-docs é bastante expressivo, atendendo à dimensão da equipa do IHA (cerca de 50 integrados/ano) e considerando o número de professores elegíveis para orientar. De destacar que o IHA tem conseguido manter a sua taxa de aprovação do número de bolseiros aprovados nos concursos nacionais FCT, IP, na ordem dos 30 a 40 por cento.

O número elevado de doutorandos representa igualmente um desafio ao nível da gestão dos recursos humanos, mais concretamente no que respeita ao seu enquadramento e envolvimento no trabalho dos diversos grupos. A participação na organização de eventos promovidos pela Unidade e em conferências internacionais tem sido amplamente promovida, quer pelos orientadores, quer pelos coordenadores de cada grupo.

Já relativamente ao enquadramento dos pós-docs, em 2017, estes foram envolvidos a diversos níveis na tomada de decisão, na participação ativa na definição de linhas temáticas de trabalho e na organização de atividades conjuntas com outras instituições, no sentido de ser implementada uma cultura de trabalho participativa e co-responsável, alinhada com os objetivos delineados no Projeto Estratégico.

O elevado número de investigadores e bolseiros (estes em diversos estágios da sua formação), obriga a que o IHA continue o trabalho já iniciado em 2015, o qual propõe uma abordagem de auto-avaliação, realizada com periodicidade regular, colaborando para a definição e enquadramento de cada investigador em perfis de qualidade e excelência, orientados para a internacionalização.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 102 - Atividades de formação e disseminação - IHA

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	2	n.d.	2	(*)
Número de seminários de investigação oferecidos	0	n.d.	2	8
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	3	6
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	n.d.	8	22

Fonte: Relatório de Atividades do IHA e DAE

(*) O IHA continua apostado no reforço da oferta letiva da FCSH, com uma dupla preocupação: (1) apresentando propostas alinhadas com a procura do mercado de trabalho e (2) acompanhando a oferta internacional. O IHA é parceiro das PG “Mercado da Arte e Colecionismo” e “Curadoria de Arte”, coordenadas por investigadores pós-doc integrados na unidade. Pelo 3º ano consecutivo, estes dois cursos ficaram no top três das PG mais procuradas na FCSH, preenchendo as 20 vagas disponíveis para cada.

n.d. – Não disponível

Para além dos ciclos de conversas, mesas redondas, conferências, mencionamos o seguinte facto: todos os projetos tiveram como objetivo comum a produção de *outputs* relevantes, tanto para a comunidade científica, como para diversos tipos de público. Assim, importa referir um *output* com forte impacto societal (não é referido no quadro): o número crescente de produções de exposições realizadas em conjunto com outras instituições de referência nacional (museus, câmaras municipais, fundações), algumas atingindo números recorde de visitantes.

Em 2017, o IHA procurou incrementar o número de *open lectures* oferecidas a toda a comunidade científica, contando com a presença de palestrantes de referência internacional.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 103 - Gestão financeira e incentivos - IHA

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	n.d.	105.000,00€	105.000,00€	105.000,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	n.d.	200.000,00€	140.000,00€	28.000,00€
Outro financiamento nacional	n.d.	100.000,00€	40.000,00€	108.872,00€
Financiamento internacional	n.d.	0 €	N.D.	0 €

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IHA

N.D. – Não Definido

n.d. – Não disponível

Em 2017, o IHA superou a meta estabelecida para “Outro financiamento nacional”. Paralelamente verificamos um forte decréscimo de financiamento FCT, IP quando comparado com a meta estabelecida para 2017, e em anos anteriores.

Da análise do quadro, verificamos que a captação de financiamento internacional continua a ser a maior fragilidade do IHA, e que novas medidas devem ser equacionadas e implementadas para ajudar a inverter esta situação.

7.14 INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IPRI



Produção científica

Tabela 104 - Indicadores da produção científica - IPRI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	26	46	56	50	66
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	32	53	37	39	46
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	36	39	94	72	119
Indicador	1.4	Nº total de publicações	94	138	187	161	231

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

No ano de 2017 o IPRI-NOVA conseguiu, no seguimento dos valores excecionais de produção científica alcançados no biénio de 2015/2016, aumentar a sua produção científica. Os indicadores numéricos consolidam uma trajetória de crescimento sustentado: o número de artigos em revista com arbitragem por pares, assim como o de capítulos de livros, supera o atingido em 2016 e a meta estabelecida para 2017. Em relação a 2015, um menor número de capítulos em livros é amplamente compensado pelo aumento das outras publicações, na sua maioria *papers* apresentados em conferências científicas.

Destaque para o número de ‘outras publicações’, no qual se verifica um crescimento nos últimos três anos e que ultrapassou em muito o número de publicações previstas para 2017. Este aumento significativo reflete o contributo da equipa de investigadores integrados, associados e doutorandos para o aumento da qualidade e quantidade da produção científica através de *research outputs* variados, designadamente *papers* em conferências nacionais e internacionais de renome, entradas em dicionário e *working papers*.

O ano de 2017 projeta assim a produção científica para um patamar ainda superior ao dos últimos anos. Tal revela o sucesso do circuito de produção científica, o qual se inicia ganhando novos projetos, continua com a formação de equipas de qualidade, incluindo investigadores internacionais, culminando depois na crescente quantidade e qualidade da produção científica.

Projetos de investigação

Tabela 105 - Indicadores dos projetos de investigação - IPRI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1	11	7	9
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	0	1	5	1	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	6	5	3
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	6	0	3	5

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

No que concerne aos projetos de investigação, os dados evidenciam o cumprimento das metas traçadas para o ano de 2017. Para além do financiamento FCT, IP inerente ao Projeto Estratégico do IPRI-NOVA, foi dada continuidade aos quatro projetos de investigação da FCT, IP aprovados no concurso de 2015, que começaram a executar financiamento em 2016, bem como ao projeto em parceria com o CIES-IUL. A estes, acresce um projeto de investigação exploratória associado ao contrato de Investigador FCT, IP que obteve aprovação para início de execução financeira; e ainda o projeto de investigação colaborativa com o IFILNOVA e a NOVA LINCOS, decorrente da atribuição do Prémio Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa.

Para além dos projetos com financiamento FCT, IP o IPRI-NOVA foi capaz de diversificar as suas fontes de financiamento, dando continuidade ao leque de colaborações científicas junto da Administração Pública e da Sociedade Civil. No ano de 2017, desenvolveu dois projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP e três projetos de prestação de serviços.

Após o hiato de 2016 na abertura de concurso a projetos de IC&DT da FCT, IP, os investigadores do IPRI-NOVA submeteram em 2017 três candidaturas a financiamento nacional: uma como instituição de acolhimento e duas como instituição participante. Foram ainda submetidas duas candidaturas a projetos com outro tipo de financiamento nacional, que já obtiveram aprovação, o que resulta numa taxa de sucesso de 100% até ao momento.

Internacionalização

Tabela 106 - Indicadores da Internacionalização - IPRI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	13	17	21	22	11
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	7	11	13	10	7
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	21	33	25	32	33
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	1	2	1	3 [6]
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	1	1	2
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	[1]	[1]	0	2	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	6	13	9	14
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	1	1	1	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	2	1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Nota: os dados entre parênteses retos dizem respeito à participação de investigadores do IPRI em projetos/redes geridos por outra instituição que não a NOVA FCSH

No seguimento do plano estratégico, manteve-se em 2017 a aposta central na internacionalização científica. Assim, dos 66 artigos de revista com arbitragem científica, 32 foram publicados em revistas internacionais, o que significa que aproximadamente metade da publicação de artigos em revistas científicas de qualidade é publicada em revistas internacionais. Dos seis *special issues* de revistas editados por investigadores do IPRI-NOVA, um foi publicado em revista internacional com arbitragem científica. Dos 46 capítulos de livros publicados em 2017, oito foram-no em publicações internacionais. Um dos seis livros coordenados por investigadores do IPRI-NOVA teve publicação internacional.

Para além da produção científica é de destacar que, em 2017, o IPRI-NOVA contou com 14 investigadores de nacionalidade estrangeira, registando um aumento significativo face aos quatro investigadores que em 2014 integravam a equipa de investigação. Este crescimento é revelador de uma outra dimensão da internacionalização da investigação: a capacidade do IPRI-NOVA para atrair e acolher cada vez mais investigadores internacionais, que fazem do instituto a sua aposta de internacionalização.

Desde 2015 que o IPRI-NOVA tem vindo a apostar em medidas para alargar a inserção internacional em redes de investigação Europeia e globais. Destaca-se, neste âmbito, a participação em duas Redes Jean Monnet - Jean Monnet Network on Atlantic Studies e Jean

Monnet Network on EU-Turkey Relations - e a *membership* da Trans European Policy Studies Association (TEPSA) e do European Consortium for Political Research (ECPR), desde 2017.

Em termos de candidaturas a projetos europeus, foi submetida uma *COST Action*, cuja preparação foi financiada pelo projeto exploratório POCRIPO, e que aguarda o resultado do processo de avaliação. Em 2017, o IPRI-NOVA participou ainda em dois projetos financiados por agências europeias e num projeto com financiamento internacional (Swiss National Science Foundation), embora tenha sido concluído o projeto no âmbito FP7.

Recursos humanos

Tabela 107 - Indicadores dos Recursos Humanos - IPRI

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	3	6	7	7	6
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	3	6	19	16	23
Indicador	4.3	Número de doutorandos	19	16	40	31	41
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	0	0	9	10	12
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	1	2	2	2
Indicador	4.9	Número total de investigadores	70	64	90	89	95

Fonte: Relatório de Atividades do IPRI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Na formação científica de recursos humanos, o IPRI-NOVA tem vindo a desenvolver a sua ação em duas principais linhas. Por um lado, a oferta de formação graduada através dos Programas de Doutoramento, tanto os oferecidos pelo Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH – em Ciência Política e Relações Internacionais – como o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização», financiado pela FCT, IP. Por outro lado, a oferta de formação avançada através do acolhimento de investigadores doutorandos e pós-doutorados em contexto de investigação, resultante do crescente número de projetos de investigação financiados pela FCT, IP que oferecem.

Os indicadores evidenciam uma tendência de crescimento, com o aumento do número de bolseiros de doutoramento e do número de bolseiros de investigação em relação ao ano anterior. Em 2017, o IPRI-NOVA acolheu 23 de bolseiros de doutoramento, ultrapassando as previsões; e aumentou o número de doutorandos com e sem bolsa associadas ao IPRI-NOVA enquanto Unidade de Investigação, sendo atualmente instituição de acolhimento de 41 estudantes de doutoramento. No âmbito dos projetos de investigação desenvolvidos, o IPRI-NOVA passou a acolher 12 bolseiros de investigação, superando, uma vez mais, as metas previamente estabelecidas.

Estes números espelham não apenas as bolsas concedidas no Doutoramento Estratégico e no âmbito do cada vez maior número de projetos de investigação acolhidos pelo IPRI-NOVA, mas também a capacidade em captar anualmente mais bolsas FCT, IP nos concursos de Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento. Espera-se que este aumento significativo de recursos humanos tenha impacto positivo na continuada e sustentada melhoria da produção e investigação científica de qualidade realizada pelo IPRI-NOVA, o que exigirá, igualmente, o apoio de uma equipa de gestão científica adequada.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 108 - Atividades de formação e disseminação - IPRI

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	1	0
Número de seminários de investigação oferecidos	2	2	2	2
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	2	3	6	1
Número de conferências/ palestras organizadas	17	25	25	18

Fonte: Relatório de Atividades do IPRI e DAE

Relativamente à relação ensino-investigação, manteve-se em 2017 o quadro de seminários de investigação, desenvolvidos em colaboração com os Programas de Doutoramento e com o Departamento de Estudos Políticos da NOVA FCSH.

Em matéria de comunicação de ciência, o IPRI-NOVA procurou promover o debate científico através da realização de cursos, colóquios e conferências sobre os temas correspondentes às prioridades da política científica do Instituto e outros de atualidade e com relevância para a comunidade, apesar de os objetivos estabelecidos para 2017 não tenham sido totalmente alcançados. Neste contexto, destaca-se, em 2017, a 13ª edição da Escola de Verão em Óbidos, dedicada à temática «Cenários Europeus»; e o principal fórum interno para a apresentação e discussão de trabalho científico, privilegiando a investigação de doutorandos e pós-doutorados – o *Seminário de Política Comparada e Relações Internacionais*.

Por outro lado, 2017 foi um ano de importantes avanços em matéria de transferência de conhecimento, nomeadamente através da participação dos investigadores do IPRI-NOVA nos media. Destaca-se a série documental “Europa 30”, composta por seis episódios e transmitido em horário nobre pela RTP. Ademais, o IPRI-NOVA estabeleceu em 2017 um protocolo de colaboração com a rádio TSF, no contexto do qual vários investigadores comentam, regularmente, questões de política nacional e internacional. Acresce a organização do programa semanal “Mapa do Mundo”, disponibilizado em formato de *podcast*. Esta parceria fortalece a estratégia de comunicação e dá uma maior visibilidade do trabalho de investigação realizado pelo IPRI-NOVA, contribuindo para a discussão pública qualificada e a formação de opinião.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 109 - Gestão financeira e incentivos - IPRI

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	75.097,00 €	63.460,42 €	176.907,90 €	92.508,82€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	14.470,00 €	97.484,98 €	185.746,20 €	165.345,05€
Outro financiamento nacional	182.072,00 €	87.191,40 €	25.287,50 €	50.287,50€
Financiamento internacional	42.022,80 €	8.216,05 €	45.000,00 €	18.458,04€

Fonte: Relatório e Plano de Atividades do IPRI

O ano de 2017 indicou a estabilização da execução orçamental correspondente ao financiamento atribuído pela FCT, IP ao Projeto Estratégico do IPRI-NOVA, bem como dos projetos acolhidos por esta UI (num total de cinco, um dos quais em parceria com o CIES-IUL). No âmbito do financiamento estratégico, destaca-se a utilização, pela maioria dos Investigadores Doutorados Integrados, da verba disponibilizada pela Unidade de investigação para apoio à Internacionalização (aplicável a missões, participação em eventos científicos e traduções). A divergência de execução da meta definida decorre, em particular, da verba disponível no item 'Recursos Humanos', em resultado da incerteza gerada pelo debate sobre a Lei do Emprego Científico, bem como a ausência de informação relativa ao financiamento disponível para 2018 (fruto do novo Processo de Avaliação das Unidades de Investigação proposto pela FCT, IP). No que concerne aos projetos de investigação com financiamento FCT, IP, acolhidos pelo IPRI-NOVA, o indicador de execução espelha o regular desenvolvimento dos trabalhos, em particular a continuidade dos contratos de Bolseiros de Investigação.

Importa, porém, salientar que o IPRI-NOVA não deixou de procurar fontes de financiamento alternativas. Tal como demonstrado pelos indicadores apresentados, o valor alcançado em 2017 duplicou a verba prevista, resultando do apoio de entidades privadas a projetos de investigação acolhidos pelo IPRI-NOVA.

Finalmente, no que diz respeito ao 'Financiamento internacional', o valor apresentado corresponde à participação do IPRI-NOVA em dois projetos europeus (EU Engage e DISDEM), sendo que a divergência face à meta definida resulta da derrogação do resultado de avaliação de propostas a financiamento comunitário.

7.15 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA E INTERATIVA – CITI



Produção científica

Tabela 110 - Indicadores da produção científica – CITI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	0	0	0	7	0
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	0	0	0	N.D.	0
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	0	11	1	3	0
Indicador	1.4	Nº total de publicações	0	11	1	10	0

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não Definido

Projetos de investigação

Tabela 111 - Indicadores da projetos de investigação - CITI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	7	8	6
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	5	0	7	8	6
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	4	1	n.d.	8	6
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	0	n.d.	N.D.	n.d.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

Internacionalização

Tabela 112 - Indicadores da Internacionalização - CITI

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	1	1	1	1
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	0	N.D.	0
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	0	N.D.	0
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	7	9	9	7
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	N.D.	0
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	0	N.D.	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

N.D. – Não definido

Recursos humanos

Tabela 113 - Indicadores dos Recursos Humanos - CITI

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	0	0	2	N.D.	0
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	4	3	3	3	3
Indicador	4.3	Número de doutorandos	5	n.d	3	4	4
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	9	8	10	8	3
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	n.a.	n.a.	n.a.
Indicador	4.7	Número total de investigadores	12	8	13	8	10

Fonte: Dados da UI

n.d – Não disponível

n.a – Não aplicável

N.D. – Não definido

Atividades de formação e disseminação

Tabela 114 - Atividades de formação e disseminação - CITI

Atividades de formação e disseminação	2014	2015	2016	2017	
				Meta	Real
Relação ensino-investigação					
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	12	10	8
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	3	2	0
Comunicação de ciência					
Número de oficinas / cursos de formação organizados	6	0	0	N.D.	0
Número de conferências/ palestras organizadas	1	0	0	N.D.	0

Fonte: Dados da UI e DAE

N.D. – Não definido

Gestão financeira e incentivos

Tabela 115 - Gestão financeira e incentivos - CITI

Gestão financeira e incentivos	2014	2015	2016	2017	
				Meta	Real
Outro financiamento nacional	124.816,00 €	n.d.	128.883,60 €	175.000,00€	94.607,10€
Financiamento internacional	0 €	n.d.	0 €	N.D.	0 €

Fonte: Dados da UI

N.D. – Não definido

n.d. – Não disponível

7.16 INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E PALEOCIÊNCIAS – IAP



Produção científica

Tabela 116 - Indicadores da produção científica - IAP

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	1.1	Nº de artigos com arbitragem por pares	5	6	26	10	12
Indicador	1.2	Nº de capítulos de livros	4	25	4	10	16
Indicador	1.3	N.º de outras publicações	9	16	33	10	27
Indicador	1.4	Nº total de publicações	18	47	63	30	55

Fonte: CONVERIS/ Pure

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

Atendendo ao reduzido número de investigadores do IAP consideramos que 55 publicações constituem um número significativo para 2017, tendo ultrapassado os objetivos que nos havíamos proposto. Alguns dos nossos investigadores aguardam, ainda, a publicação de artigos, que se encontram no prelo, em diversas revistas nacionais e internacionais. As metas para 2018 englobam, também, aqueles artigos que já foram entregues.

Projetos de investigação

Tabela 117 - Indicadores dos Projetos de Investigação - IAP

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	0	1	1	1
Indicador	2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT, IP	6	0	4	4	2
Indicador	2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	2	0	2	0
Indicador	2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	n.d.	1	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

Todos os projetos desenvolvidos, presentemente, pelo IAP e os seus investigadores, são financiados por municípios, empresas ou outras instituições, como a Comunidade Europeia.

Internacionalização

Tabela 118 - Indicadores da Internacionalização - IAP

			2014	2015	2016 ⁱ	2017	
						Meta	Real ⁱⁱ
Indicador	3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	2	2	8	1
Indicador	3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	1	0	8	2
Indicador	3.2	N.º de publicações internacionais* com arbitragem por pares (*de acordo com a definição CONVERIS/Pure)	4	2	2	12	5
Indicador	3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	n.d.	1	2	2
Indicador	3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	n.d.	2	2	2	4
Indicador	3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	2	1	2
Indicador	3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	n.d.	3	2	2
Indicador	3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1
Indicador	3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	3	0	0	3	0

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

ⁱ Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

ⁱⁱ Os dados de 2017 são provisórios, uma vez que o processo de submissão de dados ainda não foi concluído.

n.d. – Não disponível

Muitos dos artigos que seriam publicados em *Journals* ou *Proceedings* com arbitragem com pares encontram-se, ainda, no prelo.

Recursos humanos

Tabela 119 - Indicadores dos Recursos Humanos - IAP

			2014	2015	2016	2017	
						Meta	Real
Indicador	4.1	Número de bolseiros de pós-doutoramento	1	n.d.	2	2	1
Indicador	4.2	Número de bolseiros de doutoramento	3	n.d.	2	3	2
Indicador	4.3	Número de doutorandos	7	12	7	10	5
Indicador	4.4	Número de bolseiros de investigação	4	n.d.	0	5	4
Indicador	4.6	Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	26	0	0	N.D.	1
Indicador	4.7	Número total de investigadores	32	37	32	37	37

Fonte: Dados da UI

n.d. – Não disponível

N.D. – não definido

Estavam efetivamente previstos mais bolseiros de doutoramento, para 2016, mas os candidatos do IAP não obtiveram bolsa de doutoramento.

Atividades de formação e disseminação

Tabela 120 - Atividades de Formação e Disseminação - IAP

Atividades de formação e disseminação	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Relação ensino-investigação				
Número de unidades curriculares oferecidas	0	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	N.D.	0
Comunicação de ciência				
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	1	3	2
Número de conferências/ palestras organizadas	n.d.	7	14	5

Fonte: Dados da UI e DAE

n.d. – Não disponível

N.D. – Não definido

O ano de 2017 foi dedicado à preparação da edição de livros, atas de congressos e artigos que saíram antes do fim do ano ou, eventualmente, durante o corrente ano.

Gestão financeira e incentivos

Tabela 121 - Gestão financeira e incentivos - IAP

Gestão financeira e incentivos	2015	2016	2017	
			Meta	Real
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	n.d.	1.000 €	30.000 €	0 €
Outro financiamento nacional	n.d.	12.000 €	10.000 €	5.000 €
Financiamento internacional	126.140 €	137.654 €	112.329 €	112.329 €

Fonte: Dados da UI

n.d. – Não disponível

n.a. – Não se aplica

Todo o financiamento foi obtido através de candidaturas a projetos nacionais e internacionais. A maior parte deste financiamento é utilizado sobretudo em publicações e projetos de investigação. A reduzida dimensão do IAP não exige grandes gastos de gestão, sendo o trabalho de secretariado e organização de eventos e preparação de projetos levado a cabo pelos seus membros. O IAP não foi avaliado, pela FCT, IP no concurso nacional para financiamento das Unidades de Investigação, pois não possuía o número mínimo de investigadores com contrato de trabalho em Portugal. A diferença entre meta e real advém de candidaturas que tinham sido realizadas, mas cujos resultados não nos foram favoráveis.

8 Serviços



8. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

ÁREA DE SERVIÇOS AOS ALUNOS		RESPONSÁVEL POR ÁREA
Divisão Académica - DA	Núcleo de Licenciaturas - NL	Professora Doutora Maria Antónia Coutinho
	Núcleo de Mestrados - NM	
	Núcleo de Doutoramentos - ND	
	Núcleo de Formação ao Longo da Vida - NFLV	
Divisão de Apoio ao Aluno - DAA	Núcleo de Cooperação e Relações Internacionais - NCRI	
	Núcleo de Apoio ao Aluno e Candidato - NAAC	
	Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos - NIPAA	

ÁREA DE APOIO AO ENSINO E À INVESTIGAÇÃO		RESPONSÁVEL POR ÁREA
Divisão de Apoio ao Ensino - DAE	Núcleo de Apoio ao Ensino - NAE	Professora Doutora Maria José Roxo
	Núcleo de Gestão Curricular - NGC	
Divisão de Apoio à Investigação - DAI	Núcleo de Projetos e Unidades de Investigação - NPUi	Professora Doutora Susana Trovão / Professora Doutora Catarina Tente
	Núcleo de Investigadores e Bolseiros - NIB	
Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD	Núcleo Técnico - NT	Professora Doutora Amélia Andrade
	Núcleo de Leitura - NL	
	Núcleo de Aquisições, Empréstimos e Permutas - NAEP	

ÁREA DE RECURSOS E GESTÃO		RESPONSÁVEL POR ÁREA
Divisão de Património e Económico - DPE	Núcleo Contratos e de Aquisição de Bens e Serviços - NCABS	Professor Doutor Francisco Caramelo / Dr.ª Isabel Antunes
	Núcleo de Inventário e Gestão de Stocks - NIGS	
	Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento - NOME	
Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade - DGFC	Núcleo de Gestão Financeira, Orçamental e Contabilidade - NGFOC	
	Núcleo de Gestão de Projetos de Investigação - NGPI	
	Núcleo de Tesouraria - NT	
Divisão de Recursos Humanos - DRH	Núcleo de Contratos de Trabalho - NCT	
	Núcleo de Vencimentos e Abonos - NVA	
	Núcleo de Expediente e Arquivo - NEA	
Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação - DRECSI	Núcleo de <i>Marketing</i> e Comunicação - NMC	Professor Doutor António Granado
	Núcleo de Informática - NI	Professor Doutor Francisco Caramelo
	Núcleo de <i>Fundraising</i> - NF	
Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão - DPAG	Núcleo de Planeamento - NP	
	Núcleo de Avaliação e Qualidade - NAQ	
	Núcleo de Apoio aos Órgãos de Gestão - NAOG	

O ano de 2017 foi um ano de grandes mudanças, decorrentes da passagem, em maio de 2017, da Universidade Nova Lisboa ao regime fundacional. Esta alteração do regime jurídico da Universidade Nova Lisboa, teve um impacto transversal a toda a organização, nomeadamente, na alteração de procedimentos e processos internos, bem como na adaptação da gestão e dos recursos humanos.

Destaca-se em todo este processo, o envolvimento das equipas dos vários serviços da faculdade, que tiveram um papel fundamental na adaptação e condução da mudança.

Destaca-se igualmente, o impacto que a implementação do novo sistema de *Enterprise Resource Planning* (ERP) - o SINGAP, teve na Divisão Financeira, na Divisão de Compras e Património, Divisão de Recursos Humanos e Divisão de Apoio à Investigação, obrigando a um esforço adicional dos seus recursos humanos, para que fosse possível cumprir as obrigações legais e fiscais da faculdade, bem como a gestão dos seus recursos.

Os serviços da Faculdade, que têm como missão sustentar administrativamente os objetivos da Faculdade, contribuindo ativamente para uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos sem descuidar a qualidade na aplicação dos princípios estratégicos estabelecidos, apresentam seguidamente a síntese das suas principais atividades desenvolvidas na NOVA FCSH no ano de 2017.

8.1 ÁREA DE SERVIÇOS AOS ALUNOS

8.1.1 Divisão Académica

A Divisão Académica (DA) tem vindo a desenvolver medidas com o objetivo de simplificar os procedimentos académicos, numa relação mais eficiente entre estudantes e serviços:

1. Dando continuidade à proposta apresentada pela DA em 2016, sobre a desmaterialização dos procedimentos relativos aos registos das Componentes não Letivas e Teses dos 2º e 3ºs ciclos, respetivamente, após várias fases de definição dos requisitos funcionais, envolvendo esta divisão e outros serviços, foi implementada nova modalidade dos registos através da plataforma DOCENS;
2. Tendo em vista a redução de requerimentos, foram tipificados procedimentos internos sempre que se verificou serem transversais aos núcleos que constituem esta divisão;
3. Acompanhamento e reorganização dos postos de trabalho por força da intervenção ocorrida na área adstrita à Divisão Académica, na forma de *open space*, incluindo a integração dos colegas do núcleo de doutoramentos anteriormente instalados no Edifício ID;
4. Formação e acompanhamento dos procedimentos inerentes à DA junto dos novos elementos que passaram a integrar esta Divisão.

8.1.2 Divisão de Apoio ao Aluno

O ano de 2017 marcou mudanças muito significativas na Divisão de Apoio ao Aluno (DAA), desde logo ao nível organizacional e físico. Desde janeiro de 2017 que a DAA deixou de contar com a coordenação da Diretora da Área de Serviços aos Alunos, Sandra Matias, passando a contar com uma coordenação ao nível da Divisão, a cargo de Ana Costa, anterior colaboradora da Divisão. Por outro lado, a partir de março, a DAA passou a ocupar o espaço anteriormente utilizado pela DRH no 1º piso da Torre B, fazendo com que as duas grandes áreas de atendimento aos alunos ficassem concentradas no mesmo espaço físico (DA e DAA).

Com a introdução do novo sistema de senhas durante o Verão, esta alteração veio permitir um melhoramento no atendimento aos alunos, bem como algum ganho de eficiência e conforto no espaço de trabalho dos colaboradores.

As metas relativas aos principais objetivos plasmados no plano de atividades previsto para 2017 foram ultrapassadas na grande maioria dos casos.

A implementação da Newsletter Estágios/Emprego permitiu que mais de 460 ofertas de estágio/emprego fossem divulgadas, sendo que mais de 300 estágios foram protocolados durante o ano de 2017.

São vinte os estágios *Erasmus+* protocolados pela NOVA FCSH em 2017, ultrapassando a meta prevista e potenciando as capacidades dos nossos alunos e diplomados na projeção da sua carreira internacional.

Tivemos mais de 91 entidades presentes no campus em diversos eventos relativos a empregabilidade como a Soft Skills Academy - Prepara-te 4 ou a POP UP 7, ultrapassando largamente a meta prevista, o que tem permitido aos nossos alunos abrir horizontes quanto às suas possibilidades de integração profissional.

No que diz respeito à área dos candidatos, o dia aberto excedeu por quase 100 participantes a meta de 600 que estava plasmada no plano de atividades.

Os objetivos previstos pela DAA no que diz respeito à área mais específica de apoio a alunos e dinamização da responsabilidade social universitária não foram passíveis de execução em 2017. Contudo, as candidaturas a bolsas de mecenas decorrem em abril de 2018, depois de aprovados pela direção os novos Guias de Candidatura. Quanto à iniciativa “Ser Voluntário”, será dinamizada em maio de 2018, após um reforço de recursos humanos que permitiu retomar este assunto.

Finalmente, a mobilidade internacional viu a submissão de projetos a *joint master degrees* sair gorada em meados do ano, sendo que, após reestruturação dos serviços, essa área transitou para o Gabinete de Apoio à Internacionalização e Relações Externas⁴. Quanto às mobilidades docentes e *staff*, o atraso na habitual *call* do segundo semestre do ano de 2017 é um fator que contribui para que não tenham sido alcançadas as metas colocadas no Plano de Atividades. O número de mobilidades *International Credit Mobility* de estudantes da NOVA FCSH também não

⁴ Serviço previsto no novo regulamento de serviços, despacho n.º 5605/2018.

foi atingido, pensamos que por alguma dificuldade em transmitirmos esta informação aos alunos. As *calls* abrem por breves períodos, em momentos diferentes do ano e as candidaturas são algo extensas e exaustivas, o que não é muito atrativo para o público-alvo das mobilidades. A DAA terá de rever a sua estratégia para potenciar esta possibilidade de mobilidade. As candidaturas, através do Estatuto de Estudante Internacional, têm registado um aumento a cada ano letivo, sendo que, no ano civil de 2017, conseguimos praticamente duplicar a meta proposta no Plano de Atividades, com 29 alunos a efetivarem a sua inscrição. As mudanças que têm surgido relativamente a este estatuto, nomeadamente devido a diretrizes da UNL e a eventuais alterações da legislação, bem como a crescente procura, são ameaças, mas igualmente oportunidades que têm de ser abordadas por esta Divisão e pela gestão da Instituição no que diz respeito às estratégias a adotar neste concurso especial de ingresso no Ensino Superior.

8.2 ÁREA DE APOIO AO ENSINO E À INVESTIGAÇÃO

8.2.1 Divisão de Apoio ao Ensino

No que diz respeito ao nível de atuação do Núcleo de Apoio ao Ensino, há a salientar:

1. A reorganização dos espaços nos polos de atendimento para harmonização do espaço para atendimento e na criação de um espaço próprio para arquivo comum de toda a Divisão (pisos -1). O documento técnico ainda não se encontra finalizado por motivo da necessária reorganização da Divisão e de orientações externas para a portaria arquivística das instituições de ensino superior e o regulamento de gestão e proteção de dados.
2. O papel importante das reuniões mensais da Divisão, ocorridas durante o ano 2017, a auscultação regular das coordenações dos Departamentos com a Subdiretora desta área, assim como a análise dos relatórios das atividades dos secretariados referentes ao 1.º semestre de 2017/2018 (ainda se aguarda o envio de quatro relatórios), que permitem identificar os procedimentos internos com prioridade urgente de execução para definição e uniformização de tarefas.
3. Toda a colaboração prestada aos outros serviços da NOVA FCSH, com particular destaque para a produção dos editais de candidaturas ao 2º e 3º Ciclos (57 editais em 2017/2018; 61 editais em 2018/2019), em articulação com os Serviços Académicos e Coordenadores de Ciclos de Estudos.

No que concerne ao Núcleo de Gestão Curricular, destaca-se o trabalho desenvolvido:

1. Na qualidade técnica e cumprimento dos prazos para a avaliação e acreditação dos ciclos de estudos com 100% dos processos submetidos em 2017 (22 no total) e acompanhamento de todas as diligências necessárias junto de outras entidades como a Direção-Geral do Ensino Superior para registo de novos ciclos de estudos/alterações e publicação dos planos de estudos em Diário da República;
2. Na distribuição de serviço docente para o triénio 2017-2020, aprovada em abril pelo Conselho Científico. Saliente-se a necessidade de uma melhor articulação automática

desta com os restantes sistemas de informação. No ano 2018 está a ser analisada a aquisição de um novo sistema de gestão académica integrada que vise uma melhor articulação do serviço docente com os horários, inscrições e assiduidade de docentes.

3. Na melhoria do nível de informação a disponibilizar na plataforma de consulta de informação sobre a oferta formativa – Guia Informativo dos Cursos. Graças ao primeiro quinquénio de avaliação externa dos ciclos de estudos, foi possível hoje ter uma taxa de campos preenchidos, em língua portuguesa e inglesa, de 63% num total de 1800 unidades curriculares.

8.2.2 Divisão de Apoio à Investigação

As principais atividades desenvolvidas e resultados alcançados pela DAI durante 2017 podem ser sintetizados da seguinte forma:

1. Disseminação de oportunidades de financiamento - três ações de formação e 50 *newsletters*;
2. Apoio a candidaturas a projetos internacionais – 58;
3. Apoio a candidaturas a projetos nacionais – 118;
4. Gestão financeira de projetos e reporte às fontes de financiamento:
 - a. 23 projetos internacionais;
 - b. 14 PEst UIs1 financiados pela FCT, IP;
 - c. 24 projetos nacionais financiados pela FCT, IP;
 - d. 11 projetos financiados pela FCG;
 - e. Aproximadamente 60 centros de custo correspondentes a contas gerais, contas de colóquio; contas FACC – Fundo de Apoio à Comunidade Científica, e contas de saldos remanescentes;
5. Prestações de Serviços à comunidade – 39;
6. Apoio à decisão/ definição de estratégias para a Investigação – financiamento de quatro projetos exploratórios, prémios de internacionalização Santander (UI, investigador e docente) e apuramento da produção científica das UIs para relatórios e planos de atividades;
7. Gestão de dados da Investigação através do sistema Pure – validação de 2.438 publicações em colaboração com a Divisão de Bibliotecas e Documentação;
8. Gestão dos recursos humanos da Investigação – cerca de 180 bolseiros;
9. Gestão financeira e de recursos humanos de cinco programas de doutoramento FCT, IP;
10. Adaptação e atualização do manual de procedimentos da Investigação em colaboração com outras divisões da NOVA FCSH.

Face aos objetivos definidos para 2017, a maioria dos indicadores e metas foi alcançada e até superada. Todavia, adiou-se a implementação de um sistema de divulgação das prestações de serviços que será efetuada já no âmbito do novo site da NOVA FCSH.

Em 2017 a equipa da DAI e as Subdiretoras realizaram uma análise SWOT da DAI e simultaneamente foi também elaborado o plano de desenvolvimento pessoal de cada colaborador visando a reorganização da Divisão patente no novo Regulamento de Serviços.

8.2.3 Divisão de Bibliotecas e Documentação

Em 2017 a equipa da Divisão de Bibliotecas e Documentação atingiu os seguintes objetivos:

1. Disponibilizou recursos e prestou serviços aos estudantes, docentes e investigadores no âmbito da sua principal missão que é a disponibilização de material bibliográfico, documental e informativo;
2. Apoiou o Conselho Consultivo de Biblioteca na sua tarefa de definição de uma política de aquisições;
3. Enriqueceu o fundo geral da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia com a incorporação de 6 754 novos títulos, provenientes de aquisições, ofertas e doações. Relativamente a esta matéria é de sublinhar o tratamento documental da doação Vitorino Magalhães Godinho e a continuação da doação Sottomayor Cardia;
4. Reorganizou, reclassificou e re-cotou todos os livros da secção CS – Ciências Sociais, da Sala da Leitura (cerca de 15 000 títulos), desta forma, foi possível autonomizar secções como a Sociologia, a Política, as Relações Internacionais, a Educação ou a Antropologia que anteriormente estavam dispersas na secção CS – Ciências Sociais;
5. Enriqueceu o fundo geral da Centro de Documentação – Investigação e Doutoramentos com a conclusão do tratamento documental do fundo bibliográfico do extinto e-Geo (coleção que atualmente pertence ao CICS.NOVA) e incorporação de novos títulos novos do CRIA; IEM; IHC e INET-MD;
6. Procurou fomentar a utilização das bases de dados subscritas pela NOVA através da realização de sessões de formação, que reuniram um total de 555 estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento;
7. Prosseguiu o trabalho desenvolvido no âmbito do RUN – Repositório Institucional da Universidade NOVA de Lisboa, através do depósito de 1.384 documentos (35,5% de todos os documentos depositados por todas as Unidades Orgânicas da NOVA);
8. Implementou, em parceria com a Divisão de Apoio à Investigação, o sistema Pure na NOVA FCSH, através da organização de sessões de formação, redação de guias de utilizador e serviço de apoio a investigadores e gestores de ciência, bem como a tarefa de validação de registos de produção científica.
9. Implementou, em parceria com o Núcleo de Informática, da Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação (DRECSI), a ferramenta Turnitin –

software de deteção de plágio, através da organização de sessões de formação, redação de guias de utilizador e serviço de apoio a docentes.

10. Participou no projeto “A Biblioteca de Samuel Schwarz. Preservação, valorização e estudo”, nomeadamente, na elaboração dos conteúdos para o *website*, para a exposição e respetivo catálogo, a disponibilizar em abril de 2018;
11. Deu resposta a todo o processo relativo ao financiamento da infraestrutura ROSSIO – Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

8.3 ÁREA DE RECURSOS E GESTÃO

8.3.1 Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação

O Núcleo de Marketing e Comunicação (NMC) esteve envolvido em diversas iniciativas de divulgação externa – entre as quais os Dias Abertos, a Futurália e a Feira do Livro – e interna – de que se destaca a Festa da Faculdade. Deu também apoio ao lançamento da plataforma *FCSH +Lisboa*, um projeto editorial multimédia pioneiro que divulga a produção científica realizada na NOVA FCSH sobre a cidade de Lisboa.

No que diz respeito às redes sociais, foi promovida uma maior articulação com o *Facebook* dos Novos Alunos e dada visibilidade às iniciativas de alunos e antigos alunos; começou a usar-se *hashtags* no *Facebook* para melhorar a partilha dos *posts* e a integração dos fãs com a página. Foi dinamizada a conta do Instagram, para ir ao encontro das novas plataformas digitais onde a Geração Z marca presença. Ainda no que diz respeito às redes sociais, o objetivo foi aumentar o número de fãs/seguidores em 20%. O valor foi ultrapassado, com o registo de um crescimento sempre acima dos 20% em todas as redes. No Instagram, os seguidores duplicaram.

No que respeita à publicidade, foram realizadas doze campanhas de marketing digital (quatro no *Google Adwords* e oito no *Facebook*) e dez anúncios de imprensa.

Quanto aos materiais gráficos, o NMC produziu vários no âmbito do merchandising, da divulgação de cursos, do Verão na NOVA e de outros eventos que dinamizou.

Por decisão da Direção, o Núcleo de Marketing e Comunicação adiou a implementação de dois objetivos previstos no plano de 2017: a) o novo logótipo da NOVA FCSH e a respetiva estratégia de rebranding e b) a sinalética bilingue no campus.

O Núcleo de Informática realizou as seguintes atividades:

1. Apoio aos sistemas de informação existentes e acompanhamento de implementação de novos sistemas:
 - a. Implementação do novo ERP da Universidade NOVA, o SINGAP;
 - b. Levou a cabo, entre março e maio, um estudo para a adoção de um novo sistema de gestão académica, compreendendo a eventual substituição do Sophia, que apresenta diversos problemas estruturais;

- c. A Distribuição do Serviço Docente foi atualizada para o triénio 2017-2020, o que implicou a reprogramação da plataforma 2014-2017, em função dos novos requisitos indicados pelo Núcleo de Gestão Curricular;
 - d. Os sistemas de informação existentes (SOPHIA, GIAF, GPI, Millenium, Uniflow, Moodle, Gmail, etc.) foram monitorizados e acompanhados como habitualmente pelo Núcleo de Informática, em comunicação com os seus utilizadores e com as empresas responsáveis pelo desenvolvimento;
2. Extensão da cobertura wireless às zonas do campus mais carenciadas: entre novembro e dezembro foi levada a cabo a planeada extensão da rede wireless, com a instalação de 16 novos *access points*, com o objetivo de cobrir zonas com mais problemas de acesso: Biblioteca, pisos 2 e 3 do edifício ID, salas de aula e reforço de auditórios. Com esta extensão, diversas salas de aula (além dos auditórios) ficaram apetrechadas com um *access point* dedicado e de elevada capacidade, o que permite a realização nessas salas de workshops ou eventos em que os alunos precisem todos de acesso: salas 105, 002 e anfiteatro 001 (Torre A), salas T6 e T11 (Torre B), sala 1.11 (edif. B1).
 3. Prevenção de *loops* na rede interna com a aquisição de 9 *switches* PoE destinados a evitar “*loops*” na rede Ethernet da NOVA FCSH cuja compra foi adjudicada em dezembro e a instalação do sistema está prevista para o primeiro semestre de 2018.
 4. Reforço do desempenho e segurança da infraestrutura de servidores, com o início de uma profunda remodelação do *data center* e infraestrutura de servidores, que prosseguirá em 2018
 5. Instalação de novo sistema de *ticketing* nos núcleos de atendimento da Divisão Académica e do Núcleo de Tesouraria, que permite a gestão de filas, balcões, utentes e operadores.
 6. Apoio ao projeto de construção e migração do site institucional (CMS Plone para Wordpress).

O Núcleo de Fundraising manteve, ao longo do ano de 2017, o relacionamento institucional com entidades parceiras, nomeadamente através da angariação de fundos para apoio a estudantes com mérito académico, mas cujas dificuldades económicas poderiam ser um entrave à continuação dos estudos.

O Banco Santander Totta, a Fundação Manuel António da Mota, a Unilever Jerónimo Martins e a Fundação Aga Khan proporcionaram 12 bolsas de licenciatura, seis bolsas de mestrado e 12 bolsas de doutoramento, que garantem o pagamento do valor de propina no ano letivo 2016/17 aos seus beneficiários.

No total, no ano letivo 2016/17, foram concedidas 30 bolsas de estudo para apoiar estudantes com dificuldades económicas.

Foi dada continuidade à negociação com vista à atribuição de bolsa de investigação para um aluno de mestrado ou doutoramento na área dos Estudos Alemães, com a ASBAL – Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa.

Em 2017, a gestão de aluguer de espaços e de ações promocionais teve um aumento de faturação de mais de 400% face a 2016, apesar da grande limitação de espaços e da necessidade de uma articulação cuidada para conseguir satisfazer as necessidades dos clientes e não perturbar o funcionamento da atividade letiva. É ainda relevante salientar que foram feitas cedências de espaço, que representa o esforço da NOVA FCSH em continuar a apoiar iniciativas da sociedade civil, nomeadamente recolhas de fundos para instituições de solidariedade social, atividades de ensino artístico ou eventos relacionados com inovação e investigação científica.

Em paralelo, e em cooperação com o Núcleo de Integração Profissional e Antigos Alunos foram desenvolvidas atividades para reforçar a ligação entre a comunidade *Alumni* e a Faculdade, da qual resultaram a produção da Newsletter *Alumni*, com mais de 8 000 subscritores, e a organização de eventos com a participação de antigos alunos: as Conversas na Esplanada, em que foram debatidos temas da atualidade por antigos alunos que são especialistas nas temáticas abordadas, e as Conversas com Profissionais, em que o foco foi a integração dos atuais estudantes no mercado de trabalho e a troca de experiências com antigos alunos já a exercer funções profissionalmente. Na fase final do ano foi ainda iniciada a prospeção para dois projetos que necessitam financiamento: uma bolsa que apoie os estudantes com necessidades educativas especiais e a conferência internacional ARLE 2019, para a qual já conseguimos obter o apoio da Porto Editora, através da cedência de materiais.

8.3.2 Divisão de Recursos Humanos, Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade, Divisão de Património e Económico e Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão

No que se refere à área de recursos e gestão foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Foi executado o Plano de Formação Anual dos Recursos Humanos não docentes e não investigadores da Faculdade, tendo sido contabilizadas 29 participações em ações externas de formação, num total de 894 horas de formação;
2. Foram submetidos à Tutela, todos os reportes estatísticos nas áreas de recursos humanos, financeiros e patrimoniais;
3. Foram realizadas ações conducentes à manutenção e intervenções preventivas nos edifícios, espaços exteriores, equipamentos e infraestruturas técnicas;
4. Foi efetuada a melhoria do processo físico de vistoria dos bens inventariáveis;
5. Foi prosseguido o ciclo de gestão anual com a elaboração dos instrumentos de gestão: o Balanço Social de 2016, a Prestação de Contas de 2016 e do 1º quadriénio de 2017, o Quadro de Avaliação e responsabilização (QUAR) para 2017, o Relatório de Concretização do QUAR 2016 e o Relatório de Atividades de 2016;
6. Foram monitorizados os indicadores do Plano e do Relatório de Atividades da NOVA FCSH e do Plano Estratégico da NOVA;
7. Foi efetuada a recolha e tratamento dos elogios, sugestões e reclamações de acordo com o procedimento operacional em vigor;

1. Foi aprovado o Manual de Procedimentos da FCSH – Parte I;
2. Foi aplicado o “Inquérito de Satisfação aos utentes dos serviços prestados pela FCSH em 2016” e apresentados e divulgados os respetivos resultados.
3. Foram realizados os inquéritos aos alunos sobre o “funcionamento das unidades curriculares”.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

UNL – Universidade Nova de Lisboa

Departamentos da NOVA FCSH:

DA – Departamento de Antropologia

DCC – Departamento de Ciências da Comunicação

DCM – Departamento de Ciências Musicais

DEPI – Departamento de Estudos Políticos

DEP – Departamento de Estudos Portugueses

DF – Departamento de Filosofia

DGPR – Departamento de Geografia e Planeamento Regional

DH – Departamento de História

DHA – Departamento de História da Arte

DLCLM – Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

DL – Departamento de Linguística

DS – Departamento de Sociologia

Unidades de Investigação da NOVA FCSH:

CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies

CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

CHAM - Centro de Humanidades

CIC-DIGITAL - Center for research in Communication, Information and Digital Culture

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

CLUNL - Centro de Linguística da UNL

CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia

IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição

IEM - Instituto de Estudos Medievais

INET-MD - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança

IFILNOVA - Instituto de Filosofia da Nova

IHC - Instituto de História Contemporânea

IHA - Instituto de História da Arte

IPRI-NOVA - Instituto Português e Relações Internacionais

CITI - Centro de Investigação Tecnológica e Interativa

IAP - Instituto de Arqueologia e Paleociências

Serviços – Divisões da NOVA FCSH:

DA - Divisão Académica

DAA - Divisão de Apoio ao Aluno

DAE - Divisão de Apoio ao Ensino

DAI – Divisão de Apoio à Investigação

DBD - Divisão de Bibliotecas e Documentação

DGFC - Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade

DPAG - Divisão de Planeamento e Apoio à Gestão

DPE – Divisão de Património e Económico

DRECSI - Divisão de Relações Externas,
Comunicação e Sistemas de Informação

DRH - Divisão de Recursos Humanos

Outros

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação
do Ensino Superior

CNA/ CNAES - Concurso Nacional de Acesso
ao Ensino Superior

Converis – Sistema de Informação Científica

CPLP – Comunidade de Países de Língua
Portuguesa

ETI – Equivalente em Tempo Integral

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

FCT, IP – Fundação para a Ciência e
Tecnologia, Instituto Público

H2020 - Programa-Quadro Comunitário de
Investigação & Inovação

ISCTE-IUL - ISCTE - Instituto Universitário de
Lisboa

KRUse - Programa de Doutoramento FCT, IP
KRUse – *Knowledge, Representation &
Use*

MA in ELT – *Master in English Language
Teaching*

Pure – Sistema de Informação Científica

RAIDES - Inquérito ao Registo de Alunos
Inscritos e Diplomados do Ensino
Superior

UC – Unidade Curricular

UI – Unidade de Investigação

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH
Av. De Berna 26-C
1069-061 Lisboa | Portugal
2018**